

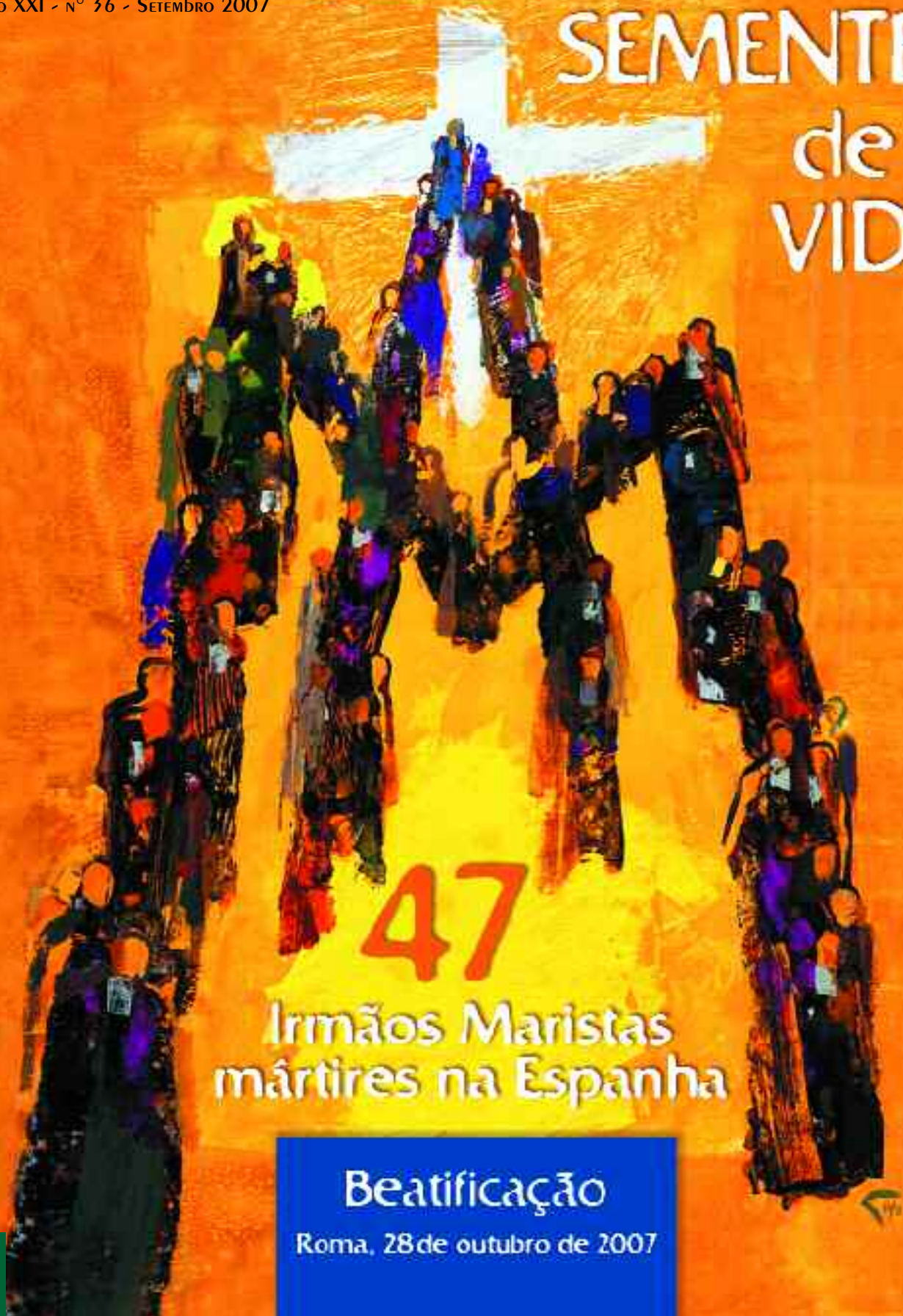
# SEMENTES de VIDA

47

Irmãos Maristas  
mártires na Espanha

Beatificação

Roma, 28 de outubro de 2007





Ano XXI - n° 36 - Setembro 2007

**Diretor:**

Ir. AMEstaún

**Comissão de Publicações:**

Irmãos Emili Turú, AMEstaún, Onorino Rota e Luiz Da Rosa.

**Coordenação dos tradutores:**

Ir. Carlos Martín Hinojar

**Tradutores:**

Espanhol:

Ir. Carlos Martín Hinojar

Francês:

Ir. Giovanni Bigotto

Ir. Louis Richard

Ir. Jean Rousson

Ir. Fabricio Galiana

Inglês:

Ir. Ross Murrin

Português:

Ir. Manoel Soares

P. Eduardo Campagnani

Ir. Aloisio Kuhn

**Fotografia:**

AMEstaún, Arquivos da Vicepostuladuría da Espanha em Santa María de Bellpuig de Les Avellanes, José Sedano Gutiérrez

**Diagrama e fotolitos:**

TIPOCROM, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia, Roma (Italia)

**Redação e Administração:**

Piazzale Marcellino Champagnat, 2

C.P. 10250 - 00144 ROMA

Tel. (39) 06 54 51 71

Fax (39) 06 54 517 217

E-mail: publica@fms.it

Web: www.champagnat.org

**Edita:**

Instituto dos Irmãos Maristas

Casa geral - Roma

**Imprime:**

C.S.C. GRAFICA, s.r.l.

Via A. Meucci 28, 00012 Guidonia, Roma (Italia)

# ÍNDICE

*Os primeiros Irmãos Maristas bem-aventurados.*

Ir. AMEstaún



página 2

Carta a meus Irmãos.

Ir. Seán Sammon



página 5

Procurando compreender a História.

Feliciano Montero García



página 10

Mártir é aquele que não salva a sua vida a qualquer preço.

Juan María Laboa Gallego



página 18

A presença marista na Espanha nas vésperas da guerra civil.

Ir. Juan Moral Barrio



página 23

**IR. BERNARDO**

Diocese de Girona



página 25



---

**IR. LAURENTINO**

Diocese de Burgos

*página 33*

---

**IR. VIRGILIO**

Diocese de Pamplona

*página 39*

---

**DIOCESE DE BURGOS***Alberto María, Fortunato Andrés, Frumencio, Gabriel Eduardo,  
Gil Felipe, Isaías María, José Federico, Licarión, Lino Fernando,  
Porfirio, Salvio, Santiago María, Santos, Vivencio**página 45*

---

**DIOCESE DE CARTAGENA***Juan de Mata**página 61*

---

**DIOCESE DE GIRONA***Anselmo, Carlos Rafael, Epifanio, Laureano Carlos**página 65*

---

**DIOCESE DE LLEIDA***Leónides, Victor Conrado, Victorino José**página 73*

---

**DIOCESE DE PALENCIA***Ángel Andrés, Miguel Ireneo**página 79*

---

**DIOCESE DE PAMPLONA***Baudilio, Felipe José, Félix León, Ismael, Leopoldo José,  
Ramón Alberto, Santiago, Teódulo**página 83*

---

**DIOCESE DE SAN SEBASTIÁN***Vito José**página 93*

---

**DIOCESE DE SOLSONA***Dionisio Martín**página 97*

---

**DIOCESE DE TERRASA***Bernabé**página 101*

---

**DIOCESE DE ZARAGOZA***José Carmelo, Martiniano**página 105*

---

**DIOCESE DE URGELL***Hermógenes, Vulfrano**página 109*

---

**DIOCESE DE VIC***Antolín, Gaudencio, Jaime Ramón, Juan Crisóstomo, Prisciliano* *página 113*

---

**História do processo de beatificação***página 120*

# Os primeiros Irmãos Maristas bem-aventurados



**A** beatificação de um grupo de Irmãos Maristas, pela primeira vez, desde a fundação, abre um capítulo solene, nas páginas da história de nosso Instituto. A história dessa notícia, iniciada com o fuzilamento desses servos de Deus, e

coroada com a celebração da beatificação, em Roma, tem sido longa e complicada. O amadurecimento dessa notícia, hoje proclamada aos quatro ventos, levou mais de setenta anos. O desenvolvimento dos numerosos passos, seguido por dois longos “pro-

cessos”, pode-se entrever com a leitura de uma abundante documentação, elaborada sob a orientação dos especialistas da Congregação para as Causas dos Santos. O avanço dos trabalhos foi marcado com os decretos oficiais. O Ir. Bernardo, de um lado, seguiu caminho próprio; os Irmãos Laurentino, Virgílio e seus 44 companheiros maristas, por outro lado, foram arrolados em uma só causa, porque martirizados em uma mesma noite. Hoje, concluídos esses dois processos, os protagonistas são reconhecidos oficialmente como mártires, como cristãos mortos pela sua fé. Esta notícia, enunciada na epígrafe acima, permanecerá para sempre, na história dos Irmãozinhos de Maria.



## A CARTA do IRMÃO SEÁN SAMMON, SUPERIOR GERAL

O Irmão Seán Sammon, Superior Geral, em carta de 6 de junho de 2007, parabenizou essas





testemunhas do Evangelho, em nome de todos os maristas e estendeu essa felicitação a todo o Instituto, pelo novo sinal de vida que o Senhor suscitou entre nós. Na citada carta, o Irmão Seán fez constar o nome dos 47 Irmãos, cujo testemunho foi reconhecido oficialmente pela Igreja, e observa que “eles se converteram em semente de vida nova, não apenas para nosso Instituto e sua missão, mas para a Igreja universal”. Por essa razão, o lema “Sementes de vida” converteu-se em uma proposta motivadora para retomar o caminho espiritual, vivido por todo o Instituto, até a beatificação, e para os novos itinerários do Espírito que se espelham nesse acontecimento.

## MÁRTIRES POR SUA FÉ EM JESUS CRISTO

A morte desses Irmãos, hoje reconhecidos pela Igreja como mártires por sua fé em Jesus Cristo, ocorreu em circunstâncias complexas, fazendo história, quando esta atravessava águas revoltas e agitadas. O Irmão Juan Moral descreve as circunstâncias em que atuavam os Irmãos Maristas, na Espanha, quando ocorreram os acontecimentos que envolveram nossos irmãos com a entrega de suas vidas. Os fatos foram interpretados com chaves de leitura muito variados, em livros, revistas e outros meios de comunicação de massa. Nessa tarefa nos acompanha

Feliciano Montero, com sua reflexão “procurando compreender a história”, enquanto Juan María Laboa, por sua vez, nos oferece uma visão do que significa, hoje, ser um mártir.

## UM POR UM OS IRMÃOS PROTAGONISTAS

Em seguida, nestas páginas, são apresentados, um por um, os irmãos protagonistas dessa festa de beatificação, com uma breve notícia biográfica, os lugares em que nasceram para a vida e para a fé, suas raízes familiares, seus passos iniciais na vida marista, as datas de seus compromissos determinantes, os lugares de seu apostolado e o final trágico de suas vidas, diante dos fuzis e das metralhadoras do ódio que encurtaram suas existências. Acompanha-nos, nesta nominata, o testemunho escrito de alguns companheiros de caminhada que sobreviveram aos acontecimentos, e especialmente o de quantos escreveram alguma obra sobre os fatos ocorridos, naqueles dias de luto. Irmanam-se as vozes do episcopado de Girona e



de Palencia, em torno da vida do Irmão Bernardo que ponteia esse grupo. A voz pastoral do arcebispo de Barcelona ressoa desde a cidade em que morreram Laurentino, Virgílio e seus 44 companheiros mártires, e onde se realizou todo o processo canônico diocesano, prévio ao processo romano, que se conclui com a proclamação do martírio.



### **SUAS VIDAS FORAM FECUNDAS PARA DEUS, PARA A IGREJA E PARA O INSTITUTO**

FMS Mensagem quis recolher o testemunho martirológico de nossos irmãos para identificar, de forma simples, a pessoa de cada um deles, como filho da Igreja, testemunha da fé e seguidor fiel do carisma e da missão marista. Os 47 mártires pertencem a 14 dioceses diferentes do país. Na paróquia de pequenos povoados, nas famílias e nas comunidades cristãs transmitiram-lhes a fé em Jesus Cristo, através do batismo, e incluíram-nos na lista dos crentes. A profissão religiosa, emitida com maturidade, confirmou fortemente sua opção por Jesus Cristo. O derramamento de seu sangue selou, definitivamente, a opção que germinara a partir do batismo. Este testemunho de fidelidade foi encarnado por um numeroso grupo de Irmãos jovens que ofertaram sua vida como terra apenas lavrada para a sementeira. Partilham a honra dos altares com um expressivo grupo de contemporâneos, pertencentes a outras ordens ou congregações religiosas, cujas vidas foram estraçalhadas pelo mesmo vendaval. É outro sinal eclesial de comunhão, na mesma fé. Hoje, os proclamamos felizes, bem-aventurados para sempre, porque suas vidas foram fecundas para Deus, para a Igreja e para o Instituto. O coro dos mártires Vos louva, Senhor; a suas vozes unimos as nossas, na fidelidade de cada dia.



# Superior geral

Ir. Seán Sammon



6 de junho de 2007

**Q**UERIDOS IRMÃOS E PESSOAS AMIGAS QUE COMPARTILHAM O CARISMA DE S. MARCELINO CHAMPAIGNAT: COM GRANDE ALEGRIA LHE ANUNCIAMOS QUE, NO DIA 28 DE OUTUBRO DE 2007, EM ROMA, CELEBRAREMOS A BEATIFICAÇÃO DE 47 IRMÃOS Nossos, VÍTIMAS DAS PERSEQUIÇÕES RELIGIOSAS, OCORRIDAS NA ESPANHA, NOS ANOS 30. A IGREJA MANIFESTA SEU RECONHECIMENTO A ESSES HOMENS, MÁRTIRES E TESTEMUNHAS HERÓICAS DA BOA-NOVA DE JESUS.

Esses nossos Irmãos são também os primeiros a serem beatificados. Suas causas serão reunidas, numa mesma cerimônia, com as de outras 451 pessoas que deram sua vida pelo Evangelho. No grupo há bispos, vários sacerdotes e seminaristas diocesanos, leigos, jovens, casados, homens e mulheres, além de outros religiosos e religiosas.<sup>1</sup> Este é um momento importante da história de nosso Instituto, em que nos é dada a oportunidade de nos unirmos à Igreja universal, para agradecermos o dom dos mártires, particularmente desses, que partilham nossa opção de vida. O compromisso público de viver plena e radicalmente o Evangelho de Jesus levou esses homens, ora beatificados, até a experiência da cruz. Perseverando até o fim, converteram-se em sementes de vida, não apenas para o Instituto e sua missão, mas também para a Igreja universal.

## CARTA ~A MEUS IRMÃOS

No dia de  
28 de outubro  
de 2007  
EM ROMA  
BEATIFICAÇÃO  
de 47 Irmãos

<sup>1</sup> O grupo citado, além dos nossos Irmãos, é formado de 98 agostinianos, 62 dominicanos, 59 salesianos, 58 Irmãos de La Salle, 31 carmelitas descalços, 29 franciscanos, 23 adoradoras, 16 carmelitas, 9 irmãs dominicanas, 9 trinitários, 4 missionárias carmelitas, 4 missionários dos Sagrados Corações, 4 marianistas, 3 filhas do Coração de Maria, 2 franciscanas da Misericórdia, 1 religiosa da Ordem de S. Domingos, 1 carmelita da Caridade, 1 Trinitária enclausurada, 1 carmelita da Apresentação.

# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

## **Nossos Irmãos Mártires, Sementes de vida**

Nossos predecessores na fé, cu-  
nharam a frase: “O sangue dos  
mártires é semente de novos  
cristãos” (Tertuliano, Apol. 50,  
13). São palavras que expressam

a convicção, amplamente com-  
partilhada, de que a vida e a  
morte dos que perseveram, fiéis  
ao Evangelho, são uma fonte  
de riqueza para todos. Inspira-  
dos nessa mesma convicção, a  
equipe de Irmãos que está pre-  
parando a beatificação de nos-  
sos mártires, lembra que esses

homens foram “sementes de vi-  
da”, não apenas para o Institu-  
to, mas para a Igreja inteira.  
O lema “Sementes de vida”,  
acompanhar-nos-á, nesse per-  
íodo que vai até a beatificação  
de nossos 47 mártires. Anexa-  
mos aqui seus nomes, com da-  
ta e lugar de nascimento:

**BERNARDO:** Plácido Fábrega Juliá, 1889, Camallera (Girona).

**LAURENTINO:** Mariano Alonso Fuente, 1881, Castrecías (Burgos).

**VIRGILIO:** Trifón Lacunza Unzu, 1891, Ciriza (Navarra).

**ALBERTO MARÍA:** Néstor Vivar Valdivielso, 1910, Estépar (Burgos).

**ÁNGEL ANDRÉS:** Lucio Izquierdo López, 1899, Dueñas (Palencia).

**ANSELMO:** Aniceto Falgueras Casellas, 1879, Salt (Girona).

**ANTOLÍN:** Antonio Roig Alibau, 1891, Igualada (Barcelona).

**BAUDILIO:** Pedro Ciordia Hernández, 1888, Cárcar (Navarra).

**BERNABÉ:** Casimiro Riba Pi, 1877, Rubí (Barcelona).

**CARLOS RAFAEL:** Carlos Brengaret Pujol, 1917, Sant Jordi Desvalls (Girona).

**DIONISIO MARTÍN:** José Cesari Mercadal, 1903, Puig-Reig (Barcelona).

**EPIFANIO:** Fernando Suñer Estrach, 1874, Taialà (Girona).

**FELIPE JOSÉ:** Fermín Latienda Azpilicueta, 1891, Iruñuela (Navarra).

**FÉLIX LEÓN:** Félix Ayúcar Eraso, 1911, Estella (Navarra).

**FORTUNATO ANDRÉS:** Fortunato Ruiz Peña, 1898, La Piedra (Burgos).

**FRUMENCIO:** Julio García Galarza, 1909, Medina de Pomar (Burgos).

**GABRIEL EDUARDO:** Segismundo Hidalgo Martínez, 1913, Tobes y Rahedo (Burgos).

**GAUDENCIO:** Juan Tubau Perelló, 1894, Igualada (Barcelona).

**GIL FELIPE:** Felipe Ruiz Peña, 1907, Cilleruelo de Bezana (Burgos).

**HERMÓGENES:** Antonio Badía Andalé, 1908, Belcaire (Lleida).

**ISAÍAS MARÍA:** Victoriano Martínez Martín, 1899, Villalbilla de Villadiego (Burgos).

**ISMAEL:** Nicolás Ran Goñi, 1909, Cirauqui (Navarra).

**JAIME RAMÓN:** Jaime Morella Bruguera, 1898, Sant Pere d’Osor (Girona).



# CARTA A MEUS IRMÃOS

- JOSÉ CARMELO: Gregorio Faci Molins, 1908, La Codoñera (Teruel).
- JOSÉ FEDERICO: Nicolás Pereda Revuelta, 1916, Villanueva la Blanca (Burgos).
- JUAN CRISÓSTOMO: Juan Pelfort Planell, 1913, Igualada (Barcelona).
- JUAN DE MATA: Jesús Menchón Franco, 1898, Murcia (Murcia).
- LAUREANO CARLOS: Pedro Sitges Puig, 1889, Parlavà (Girona).
- LEÓNIDES: Jerónimo Messegué Ribera, 1884, Castelló de Farfanya (Lleida).
- LEOPOLDO JOSÉ: Florentino Redondo Insausti, 1885, Cárcar (Navarra).
- LICARIÓN: Ángel Roba Osorno, 1895, Sasamón (Burgos).
- LINO FERNANDO: Víctor Gutiérrez Gómez, 1899, Villegas (Burgos).
- MARTINIANO: Isidro Serrano Fabón, 1901, Cañada de Verich (Teruel).
- MIGUEL IRENEO: Leocadio Rodríguez Nieto, 1899, Calahorra de Boedo (Palencia).
- PORFIRIO: Leoncio Pérez Gómez, 1899, Masa (Burgos).
- PRISCILIANO: José Mir Pons, 1889, Igualada (Barcelona).
- RAMÓN ALBERTO: Feliciano Ayúcar Eraso, 1914, Estella (Navarra).
- SALVIO: Victoriano Gómez Gutiérrez, 1884, Villamorón (Burgos).
- SANTIAGO: Serafín Zugaldía Lacruz, 1894, Echálaz (Navarra).
- SANTIAGO MARÍA: Santiago Saiz Martínez, 1912, Castañares (Burgos).
- SANTOS: Santos Escudero Miguel, 1907, Medinilla de la Dehesa (Burgos).
- TEÓDULO: Lucio Zudaire Aramendía, 1890, Echávarri (Navarra).
- VÍCTOR CONRADO: José Ambrós Dejuán, 1898, Tragó de Noguera (Lleida).
- VICTORINO JOSÉ: José Blanch Roca, 1908, Torregrossa (Lleida).
- VITO JOSÉ: José Miguel Elola Arruti, 1893, Régil (Guipúzcoa).
- VIVENCIO: Juan Núñez Casado, 1908, Covarrubias (Burgos).
- VULFRANO: Ramón Mill Arán, 1909, Castellserà (Lleida).

## MUITOS sinais de vida EM NOSSO INSTITUTO

Esta beatificação ocorre num ano em que se manifestam muitos sinais de vida, em nosso Instituto. A Assembléia da Missão, a celebrar-se em Men-

des, Brasil, em setembro próximo, oferecer-nos-á os frutos do trabalho de muitas mãos. Pouco depois, começará o Ano de espiritualidade, quando poderemos dispor do documento de espiritualidade apostólica marista, recentemente elabo-



# Superior geral

*Ir. Seán Sammon*

*Igreja do mosteiro de "Les Avellanes".*



rado, junto com as atividades e reflexões que, durante doze meses, nos ajudarão a centrar sempre mais apaixonadamente nossas vidas em Jesus.

A rede do laicato marista, em constante expansão, a abertura de novas comunidades, no sul da Ásia, dentro do programa da missão *ad gentes*, são exemplos, entre outros, que testemunham da vitalidade da herança que nos deixaram nossos Irmãos mártires da Espanha.

A Igreja definiu-os como "mártires da educação cristã da juventude". Apesar da perseguição, fizeram tudo o que puderam, para serem fiéis às crianças e aos jovens que haviam si-

do confiados a seus cuidados. Faremos bem em considerá-los como modelos da missão ma-

rista, em sua melhor expressão. Em breve, receberão uma publicação que trará o testemunho de vida de cada um desses Irmãos mártires.

## **As palavras de JOÃO PAULO II**

Convidamo-los a ler essas páginas, tendo em mente as palavras de João Paulo II, em sua exortação *Ecclesia in Europa*: "...Quero com os padres sinodais apresentar, novamente, a todos, para que nunca seja esquecido, o grande sinal de esperança constituído por tantas testemunhas da fé cristã que viveram, no último século, tanto no Oriente quanto no Ocidente. Souberam assumir o Evangelho em situações de hostilidade e persegui-



*Sepulcro dos mártires.*



# CARTA A MEUS IRMÃOS

Capela  
dos mártires.

ção, freqüentemente até a prova suprema do sangue.

Estas testemunhas, particularmente as que enfrentaram a prova do martírio, são um sinal eloqüente e grandioso, que somos chamados a contemplar e a imitar. Atestam-nos a vitalidade da Igreja; apresentam-se como luz para a Igreja e a humanidade, porque, nas trevas, fizeram brilhar a luz de Cristo.

Mais radicalmente ainda, elas dizem-nos que o martírio é encarnação suprema do Evangelho da esperança. De fato, os mártires anunciam este Evangelho e testemunham-no com a sua vida até à efusão do sangue, porque, certos de não poderem viver sem Cristo, estão prontos a morrer por Ele, na convicção de que Jesus é o Senhor e o Salvador do homem e que este, por conseguinte, só n'Ele encontra a verdadeira plenitude da vida".



## **CELEBREMOS AS VIDAS DESSES MÁRTIRES SURPREENDENTE TESTEMUNHO DA BOA-NOVA**

Celebremos, portanto, seja com nossa presença em Roma ou em nossos lugares de origem, as vidas desses mártires e demos graças a Deus por seu surpreendente testemunho da Boa-Nova. Acima de tudo, honremo-los de maneira especial, imitando suas virtudes e o seu zelo apostólico. Demos graças ao Senhor, com

Marcelino e com todos os Irmãos que nos precederam, na vida marista, pelo dom destas beatificações. Do jeito de Maria, reconhecemos que Deus olhou

para nós e nos abençoou; reze-  
mos para que em nosso trabalho  
se manifeste sempre sua obra.

Com afeição

A handwritten signature in black ink that reads "Seán".

Irmão  
Seán D. Sammon, FMS  
Superior Geral

A handwritten signature in black ink that reads "Emili Turú".

Irmão  
Emili Turú, FMS  
Representante do Conselho  
para a beatificação de nossos  
mártires de Espanha



# PROCURANDO COMPREENDER A HISTÓRIA

OS MÁRTIRES MARISTAS DO  
VERÃO DE 1936 EM BARCELONA

ENTREVISTA **FELICIANO MONTERO GARCÍA**

**F**eliciano Montero García é catedrático de História Contemporânea, na Universidade de Alcalá de Henares, e conhece bem, portanto, o contexto social e histórico no qual ocorreu o assassinato de nossos irmãos. Publicou, entre outros livros, «O movimento católico na Espanha», «Franquismo e memória popular», «A Ação Católica espanhola e o franquismo: auge e crise da Ação Católica especialmente nos anos 60», e colaborou em importantes obras coletivas a propósito da história da Espanha. Além disso, conhece bem o Instituto marista, pois foi aluno do colégio marista de Salamanca desde o curso primário até o pré-universitário, e seu irmão Agustín é irmão marista da Província Compostela.

Ele nos recebe gentilmente nas instalações da Conferência marista, em Madri, onde nos explica o contexto histórico no qual ocorreram as mortes dos mártires maristas, no verão de 1936.





**J**á foi decidida pela Igreja a beatificação de um grupo de irmãos maristas assassinados no início da guerra civil espanhola de 1936 a 1939. Como era o estado da opinião pública naqueles momentos, na Espanha?

.....

Houve um tempo, no final do regime de Francisco Franco (governante da Espanha de abril de 1939 a novembro de 1975, que assumiu o poder em consequência de um golpe de Estado contra o governo da Segunda República, ocorrido em 18 de julho de 1936, e que motivou a guerra civil, que se estendeu entre os anos de 1936 e 1939), em que a reivindicação dos mártires e da guerra civil, como uma «cruzada», parecia que tinha passado à história dentro de certa compreensão e consideração da guerra civil como um erro monstruoso, onde todos os protagonistas, de um lado ou de outro, tinham tido alguma responsabilidade.

Depois deste reconhecimento geral das próprias culpas e responsabilidades, o que havia era um compromisso de reconciliação e uma intenção de superar a fase de acerto de contas e de revanche.

Nesse contexto, os inúmeros processos de beatificação dos mártires da guerra ficaram paralisados, a serviço desse objetivo reconciliador, que era a principal via de um processo pacífico de transição para a democracia, no qual a Igreja teria um papel essencial. Por seu lado, os herdeiros dos vencidos renunciariam a reivindicar-lhes a memória.

Passado o tempo, consolidada a



transição, a Igreja, em meados dos anos 1980, coincidindo com o 50º aniversário da guerra civil, reiniciou ou deu um novo impulso aos processos de beatificação dos seus mártires. Ao mesmo tempo, na época, começavam a surgir em setores não católicos, críticas abertas à Igreja, sobre sua implicação e colaboração nas repressões do franquismo, e por isso se solicitava a ela que, no espírito do jubileu de 2000, também pedisse perdão.

Mais recentemente a investigação dos historiadores e algumas iniciativas de cidadania, como a Associação para a recuperação da memória histórica, estão reivindicando fortemente as outras vítimas, mártires de outras causas, anônimos, desaparecidos, sepultados em fossas comuns, vítimas da repressão dos vencedores durante a guerra e nos primeiros anos do pós-guerra.

Em resumo, parece ter voltado, com toda a sua virulência, na opinião pública espanhola, um clima de confrontação em relação às violências cometidas por uns e pelos outros, durante a guerra civil, como se tratasse de

um novo acerto de contas. Mesmo considerando o risco que este confronto mediático possa significar para a consolidação da convivência civil, esta pode ser também a ocasião para curar definitivamente as feridas latentes, que talvez tenham sido silenciadas por causa do medo de reproduzir o conflito.

**E**m todo caso, é neste clima de confrontação, com o risco de um acerto de contas ou de esclarecimento da «verdade» completa de tudo o que aconteceu, que devemos situar a recordação e a homenagem aos nossos mártires maristas. Como fazê-lo, sem contribuir a exacerbar o confronto político?

.....

Seguramente fazendo um exercício de compreensão histórica dos acontecimentos, de forma complementar à leitura cristã. Contextualizando o ocorrido dentro de uma leitura política, social e men-



tal de seu tempo. Procurando responder às perguntas sobre a natureza e as razões da uma violência anticlerical e anti-religiosa, que seguramente vinha de longe, ficou incubando lentamente e se manifestou de maneira surpreendente e descontrolada, inexplicável e irracional, incompreensível, até hoje, para os historiadores e para os herdeiros ideológicos ou políticos daqueles violentos. O surpreendente, como foi assinalado pelo antropólogo Manuel Delgado, é a incapacidade de historiadores e políticos para entender e assumir essa violência anticlerical e anti-religiosa que provocou o acontecimento dos mártires, no verão de 1936.

### **C**omo se forma na Espanha a corrente do anticlericalismo?

Para começar, o anticlericalismo na Espanha vinha de longe, tinha-se manifestado ciclicamente através

do assassinato dos frades em 1835, mas tinha sido alimentado especialmente desde o início do século 20, seguindo o exemplo de outros países, especialmente a França da Terceira República.

O anticlericalismo, com suas múltiplas manifestações e características, já antes da Segunda República espanhola era a expressão de uma luta defensiva e ofensiva contra seu antagonista, o «clericalismo», ou seja, de acordo com a percepção dos anticlericais, era contra o peso social, político e principalmente ideológico do clero diocesano e religioso, nas instituições sociais e especialmente educacionais. Era uma influência que se considerava pernicioso, um obstáculo para a modernização e o progresso.

O que os anticlericais reivindicam como legítima secularização de um Estado autônomo, os clericais denunciam como um perigoso processo de descristianização, que era ao mesmo tempo entendido como uma perda fundamental da identidade nacional

e da convivência social harmônica. Na Espanha da «restauração canovista» (sistema político promovido por Cánovas del Castillo, durante o período 1876-1923), as referências legais, isto é, a Constituição e o concordato com a Santa Sé, protegiam um regime com características confessionais e de unidade católica, deixando pouca margem à livre expressão e propaganda dos liberais e dos agnósticos. No entanto, pouco a pouco, suas iniciativas culturais e pedagógicas foram ganhando terreno e influência real, ainda que não conseguissem modificar as referências legais para dar uma mínima tolerância aos católicos.

Paralelamente, o catolicismo consolidava sua hegemonia e sua influência social e ideológica através da crescente implantação de novas congregações religiosas, muitas delas como os Maristas, vindas da França no final do século 19 e princípio do século 20. Eram congregações masculinas e femininas, dedicadas principalmente ao ensino e à assistência social, e que foram precisamente o principal alvo das denúncias dos anticlericais desde o início do século 20.





Uma campanha sistemática, paralela aos projetos para regular as congregações, procurou desprestigiar o trabalho delas e responsabilizá-las por todos os «males» da nação. A regeneração da Espanha, sua modernização, dependia da redução da presença das congregações religiosas na educação.

**A** educação é um tema de discussão e de confronto entre os clericais e os anticlericais espanhóis. Realmente a regeneração da Espanha dependia da redução da presença da Igreja no campo da educação?

.....

Esta tese da retórica anticlerical, reiterada e assumida especialmente durante o tempo da Segunda República, não correspondia à realidade social. Melhor dizendo, segundo estudos recentes (Maitane Ostolaza), se os colégios das congregações tinham se expandido tanto nas primeiras décadas do século 20, não era apenas pela proteção legal (política), mas porque também respondiam de maneira eficaz à demanda social. O que elas ofereciam no campo educacional se ajustava melhor às novas necessidades sociais do que a fraca e escassa escola pública.

Mas, é certo que a contribuição da escola católica à «modernização» econômica e social, de um país em vias de industrialização, não impedia que seus conteúdos doutrinários («o liberalismo é pecado») fossem considerados perniciosos pelos liberais, pelos homens da

Instituição Livre de Ensino, os maçons e livre pensadores, os republicanos, os socialistas e anarquistas. Isto quer dizer que nas primeiras décadas do século 20 não parou de crescer o confronto e com um descrédito recíproco entre clericais e anticlericais. Não importa muito se seus argumentos foram reais ou míticos, o certo é que eram eficazes na configuração dos dois blocos, das duas culturas antagônicas e identidades coletivas, chamadas a se excluírem e a se eliminarem reciprocamente.



Logotipo e marca comercial FTD, obra do desenhista Joaquín Renart.

**E**m meio a uma intensa ebulição social e política, culmina nesta época na Espanha um processo que incluía medidas secularizadoras da educação. Como os maristas foram afetados pelas leis sobre a educação, promulgadas durante este período?

.....

A lei das congregações, de 1933, foi o auge de uma série de medi-

das secularizadoras e, de acordo com os artigos da Constituição, ela afetava diretamente a vida e a atividade docente das congregações, como os maristas. Ela as obrigava a secularizar seus colégios, colocando-os nas mãos de associações leigas se quisessem continuar exercendo suas atividades. Mas, uma vez aprovada esta lei, a mudança política motivada pelo triunfo eleitoral dos partidos de direita, aliviou a situação. As leis anticlericais não foram derogadas, pois para isso deveriam ser revisados previamente os correspondentes artigos da Constituição, mas sua aplicação foi contida ou suavizada.

Em efeito, durante o biênio 1933-1935 governou de forma instável uma coalizão de republicanos radicais (moderados, apesar do nome) e católicos da CEDA (Confederação espanhola das direitas autônomas).

A CEDA era o partido majoritário da coalizão, mas não tinha maioria suficiente para governar sozinho, e, além disso, sua orientação republicana era considerada duvidosa para os republicanos de esquerda e para os socialistas.

Por isso, diante da chegada de vários ministros da CEDA ao governo, a esquerda operária convocou uma greve geral revolucionária (em outubro de 1934) que, ainda que tenha fracassado, menos nas Astúrias, provocou manifestações de violência anticlerical. A morte do Irmão Bernardo, em Barruelo, foi uma expressão dessa violência, que antecipava as que se reproduziriam em julho e agosto de 1936.

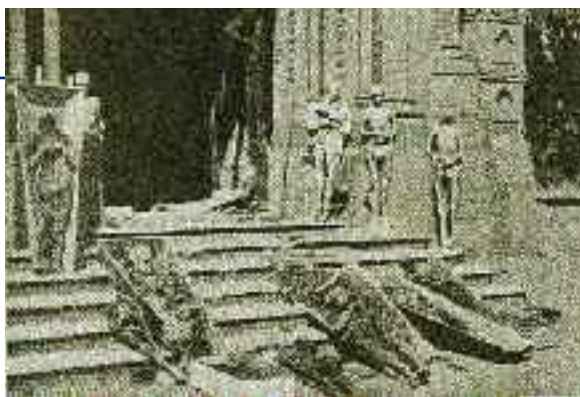
## **H**á, pois, um passo da agressividade legal, do anticlericalismo «legal», à violência anticlerical?

.....

Durante a Segunda República já tinham acontecido alguns episódios violentos, especialmente o incêndio dos conventos em 11 de maio de 1931, a menos de um mês da proclamação da República, e durante a revolução de outubro de 1934. Mas, a violência anticlerical, a perseguição religiosa propriamente dita, o assassinato sistemático e indiscriminado de padres, religiosos e leigos militantes de organizações católicas, a queima e profanação de lugares de culto, a violação e a zombaria dos sacramentos, dos ritos e cerimônias, não se produziram até o verão de 1936. E isto sob a forma de iniciativas populares, de comitês revolucionários e de milícias locais, que dentre seus objetivos revolucionários tinham como prioridade a eliminação física da Igreja e de seus ministros, por considerá-los os principais obstáculos para as mudanças sociais.

Os inúmeros testemunhos recolhidos pelos historiadores, mais especialmente na obra clássica de Antonio Montero, que continua sendo fundamental, confirmam a natureza radical e indiscriminada dessa violência, que não distingue entre o padre «bom», ou «social», e o menos virtuoso, entre o mais religioso e o mais empenhado politicamente... Certamente existem tantas variantes quantas situações locais e sociais. Houve republicanos que procuraram mediar e evitar com maior ou menor êxito as execuções, ou pessoas que esconderam ou deram outro tipo de cobertura.

*Cadáveres do Convento das Salesas (Barcelona), hoje Colégio dos Irmãos Maristas, expostos na porta da igreja pelos revolucionários.*



Todos os historiadores, de um lado ou de outro, reconhecem a magnitude da violência anticlerical, aceitando-se ainda como válidos os números que nos oferece o livro de Antonio Montero, isto é, 13 bispos, 4.184 sacerdotes diocesanos, 2.365 religiosos e 283 religiosas, em um total de 6.832 vítimas. Assim como também reconhecem as razões fundamentalmente religiosas, mais que políticas, dessa perseguição. Embora nem todos estejam de acordo com essa distinção, a verdade é que era muito difícil naquele momento separar a razão religiosa da razão política.

## **I**sto quer dizer que a guerra civil e sua conseqüente explosão de violência anticlerical eram inevitáveis?

.....

Não necessariamente. A violência nas ruas era muito importante, mas foi o golpe militar falido que provocou a resistência popular, e a violência revolucionária, sob a forma de um grande «acerto de contas». A violência anticlerical se prolongou durante toda a guerra, mas foi especialmente intensa nos meses de julho a setembro de 1936, o chamado «verão sangrento», tempo em que os poderes locais e os comitês revolucio-

nários controlaram diretamente a situação, por cima e à margem das instituições republicanas. Isto é o que ficou acertado, para quitar ou reduzir a responsabilidade das autoridades republicanas na violência anticlerical dos primeiros meses, salientando, pelo contrário, as iniciativas de mediação e de cobertura que as autoridades tinham tido diante dos comitês revolucionários. De fato, isto foi o que ocorreu com o grupo de irmãos maristas de Barcelona, que foram salvos «in extremis» pela autoridade do Generalitat (governo da Catalunha) no dia seguinte do assassinato do primeiro grupo.

## **Q**uais poderiam ter sido as razões da violência e do anticlericalismo popular na Espanha durante esse período turbulento?

.....

Como já disse no início, ainda hoje não se entendem bem as razões dessa violência anticlerical, de fobia pelo sacro e anti-religiosa dos primeiros meses da guerra civil. As autoridades republicanas procuraram imediatamente conter e se manter à distância dessas ações, lavando suas mãos de toda responsabilidade, atribuindo-as a agentes incontrolados. Apesar disso, não se pode negar um certo grau de cumplicidade com



essas iniciativas. Mas, principalmente, a questão está em explicar a possível conexão, incluída a involuntária, entre a violência verbal e a propaganda acumulada desde o início do século, especialmente nos anos 1930, e a violência popular.

Alguns autores, a partir da perspectiva antropológica, sugerem razões muito profundas e antigas, que têm a ver com a ausência da reforma protestante. Outros, a partir do estudo das culturas e das identidades políticas, buscam raízes mais próximas, ligadas às lutas pela secularização do Estado e da sociedade, que ocorreram em todos os países católicos latinos, como França, Itália e Portugal. Em todo caso, parece claro que na violência do verão de 1936 se conjugaram diversos elementos ou fatores de origem e natureza diversas, velhos preconceitos ou imagens sobre os «vícios» do clero e acertos de contas mais recentes, relacionados com o controle da educação popular e as lutas sindicais.

**P**ode-se atribuir a violência popular anticlerical a uma razão defensiva, diante do alinhamento da Igreja, sua colaboração com o golpe militar e, em alguns casos, a sua participação material na luta, armazenando armamento ou utilizando os edifícios religiosos como fortalezas?

.....

As denúncias desse tipo não puderam ser demonstradas. Por outro lado, a explosão da violência e a perseguição anticlerical foram anteriores ou simultâneas aos primeiros acontecimentos da guerra, quando ainda não se podia saber com muita clareza o que estava acontecendo. Isto não quer dizer que o assassinio dos clérigos tinha sido previamente planejado, que fosse um objetivo revolucionário prioritário ou que fosse condição prévia para a realização de outros objetivos.

Esta era uma convicção amplamente alimentada na reflexão e na propaganda da imprensa e nas escolas operárias.

**Q**ual era a perspectiva da Igreja católica espanhola em relação aos debates sobre a escola e a educação popular?

.....

Um das expressões mais claras do confronto clericalismo-anticlericalismo, ou catolicismo-laicismo, é a luta pela escola, quer dizer, pelo controle dos conteúdos educativos e do conjunto do sistema educacional.

A partir da perspectiva católica, em nome da liberdade de ensino, se pretendia já nos congressos católicos nacionais no início do século 20 (Burgos em 1899 e Santiago em 1902) a possibilidade de criação de centros docentes em face ao que chamam de «monopólio docente do Estado», e junto a isso, a defesa das congregações religiosas diante dos projetos para regular e controlar suas atividades. Recordar-se que em 1910, o governo presidido por Canalejas aprovou a chamada «lei do cadeado», que impedia o estabelecimento, na Espanha, de novas ordens religiosas sem a autorização expressa do Conselho de ministros.

A pressão anticlerical parece ceder entre 1912 e 1931 e, em um clima de proteção à ditadura de Primo de Rivera, a escola católica, em suas diversas expressões, não deixa de crescer. Um quadro da evolução das escolas, das comunidades e das vocações maris-



Colégio marista de Sants (Barcelona) incendiado pelos revolucionários.

tas na Província Espanha, entre 1919 e 1931, expressa bem esse crescimento.

O número de colégios e escolas tinha passado de 60 a 69, o de irmãos de 587 a 813 e o de alunos de 13.023 a 20.246.

A boa saúde da escola católica não podia então deixar de suscitar a preocupação de seus antagonistas. Neste, como em outros temas relativos à «secularização», a proclamação da Segunda República era a ocasião para levar a termo, de forma radical, os objetivos secularizadores.

Foi assim que se refletiu no artigo 26 da Constituição de 1931, e de uma maneira mais determinante na Lei das congregações religiosas, de junho de 1933.

Segundo o artigo 30 da Lei das congregações, as ordens e as congregações religiosas não poderiam se dedicar ao exercício do ensino, e a Inspeção do Estado cuidaria para que as ordens e as congregações religiosas não pudessem criar ou manter colégios de ensino privados, nem diretamente, nem se valendo de pessoas leigas por interposição.

E o artigo 31 dava prazos concretos e imediatos para a entrada em vigor dessas determinações.

**Qual foi a reação dos Irmãos Maristas diante das leis secularizadoras que os impediam de exercer o ensino, de criar escolas ou de manter colégios de ensino privados?**

As congregações tomaram conhecimento da nova situação e trataram de se adaptar e de se defender, decidindo medidas oportunas. A principal delas foi a de secularizar sua presença pública, a partir do traje leigo ao invés do hábito, obtendo títulos de docência oficiais, mas principalmente transformando a titularidade jurídica e nominal dos colégios em «mútuos escolares» e transformando juridicamente as propriedades em novas sociedades que depositavam o capital no exterior. O livro do Ir. Teodoro Barriuso sobre o Ir. Laurentino explica muito bem esta transformação obrigada.

As vicissitudes da República foram aumentando os temores e as esperanças pela sobrevivência. O panorama hostil percebido desde o início (a queima dos conventos em 11 de maio de 1931 afetou alguns colégios), se manteve e cresceu até junho de 1933. A aplicação da Lei das congregações tornaria dificilmente sustentáveis os colégios e as comunidades, mesmo que tivessem a aparência secularizada. Mas, o triunfo do partido católico, a CEDA, nas eleições de novembro de 1933, despertou as expectativas de uma mudança. Ainda que não tenha tido mudança na lei, o novo clima de governo permitiu a sobrevivência dos colégios católicos. A expectativa mudou de novo radicalmente com o triunfo eleitoral da Frente Popular, em fevereiro de 1936. Os governos da Frente Popular retomariam os objetivos e programas reformistas em todos os terrenos, inclusive no da secularização e no da escola.

Além disso, a pressão das bases revolucionárias extravasava a própria legalidade, como por exemplo, a iniciativa municipal de confiscar o colégio marista de Orihuela.

Havia um choque entre a posição do governo, em defesa da legalidade, da aplicação da Constituição e da Lei das congregações, com a pressão revolucionária popular que, lembrando o que tinha ocorrido em outubro de 1934, poderia estourar com toda a sua virulência, assim como realmente aconteceu.

A partir do estouro da guerra já não cabiam nem negociações nem adaptações, mas se impunha a



Escola marista de Torelló.





eliminação física das pessoas, dos centros e seus meios de comunicação. A editora Edelvives foi um dos primeiros objetivos a serem destruídos.

**F**inalmente, a partir do ponto de vista do historiador e do homem de fé, existem algumas lições que a Igreja, e mais concretamente os Irmãos Maristas, podemos aprender com o ocorrido nesse verão de 1936?

Como historiador e como homem de fé, na linha do pensamento do concílio Vaticano II e no espírito que presidiu a proposta que fez o papa João Paulo II, na ocasião da celebração do jubileu, convidando a Igreja, os cristãos e os católicos a uma revisão autocrítica da própria história, eu convidaria os Irmãos Maristas a fazerem um esforço para verem o passado de maneira compreensiva, mas ao

## BREVE CRONOLOGIA DA HISTÓRIA DA ESPANHA (1868-1939)

- 1868 – Revolução contra Isabel II [exilada na França em 30 de setembro]
- 1870 – Eleição de Amadeu I de Savóia como rei
- 1872 – Terceira guerra carlista (1872-1876)
- 1873 – Abdicação de Amadeu II
- 1873 – Proclamação da Primeira República
- 1874 – Restauração da monarquia dos Bourbon, com Alfonso XII [filho de Isabel II]
- 1876 – Nova Constituição e uma «Lei municipal»
- 1885 – Regência de Maria Cristina
- 1893 – Atentados anarquistas (bomba no colégio de Barcelona)
- 1897 – Assassinato de Cánovas (primeiro ministro) pelos anarquistas
- 1898 – Guerra contra os Estados Unidos
- 1898 – Perda das últimas colônias imperialistas. Tratado de Paris.
- 1902 – Maioridade de Alfonso XIII
- 1909 – Começo da guerra do Marrocos
- 1909 – Greve geral em Barcelona [A SEMANA TRÁGICA]
- 1911 – Greves gerais protestando contra a guerra do Marrocos
- 1912 – Assassinato de Canalejas (primeiro ministro)
- 1917 – Greve geral revolucionária na Espanha
- 1921 – As tropas espanholas lutando no Marrocos sofrem o desastre de Anual
- 1923 – Golpe de Estado de Miguel Primo de Rivera
- 1927 – Pacificação no Marrocos
- 1931 – 12 de Abril se declara a Segunda República
- 1931 – Incendiados conventos em Madri
- 1932 – Falido o golpe militar do general Sanjurjo
- 1932 – Autonomia da Catalunha
- 1932 – Agitação anarquista na Catalunha
- 1932 – Dissolve-se a Companhia de Jesus
- 1933 – Revolução anarquista em Casas Viejas (vilarejo da Andaluzia)
- 1934 – Forma-se o governo da CEDA (Confederação espanhola das direitas autônomas)
- 1934 – Movimentos revolucionários na Catalunha e nas Astúrias
- 1936 – A Frente Popular ganha as eleições
- 1936 – Sublevação do general Francisco Franco em 18 de julho: começa a GUERRA CIVIL
- 1939 – Fim da guerra civil em 1º de abril
- 1939 – Governo do general Franco (1939-1975)

mesmo tempo de uma maneira autocrítica.

Apesar de que atualmente parecem se reproduzir os conflitos entre os partidários que lutaram de um ou do outro lado, eu penso que felizmente o real contexto social espanhol, neste momento, não tem nada a ver com o contexto dos anos 1930. Nesse sentido, não deveríamos te-

mer. Mas, em todo caso, se deveria procurar evitar alimentar as raízes que levaram a desencadear este conflito, insistindo mais na abertura ao diálogo com os outros a partir do ponto de vista ideológico e social, além de transformar as plataformas, que podem ser potencialmente de conflito, em plataformas de compreensão e de diálogo.



# MÁRTIR É AQUELE QUE NÃO SALVA A SUA VIDA

A QUALQUER PREÇO

ENTREVISTA **JUAN MARÍA LABOA GALLEGO**

**J**uan Maria Laboa Gallego (*Pasajes de San Juan, Guipúzcoa, 1939*), é sacerdote diocesano, incardinado na diocese de Madri, licenciado em filosofia e teologia e doutor em história da Igreja, pela Universidade Gregoriana, de Roma, onde lecionou durante 12 anos. Foi professor durante 15 anos na Faculdade de Ciências Políticas da Universidade Complutense, de Madri, professor ordinário da Universidade de Comillas durante 35 anos e professor convidado em diversas universidades europeias e americanas. Fundador e diretor da revista «*Vinte Séculos de História da Igreja*». Dentre seus livros, pode-se destacar «*A longa caminhada da Igreja*» (1985), «*Atlas histórico do cristianismo*» (2000), «*História da Igreja. Idade contemporânea*» (2002), «*Atlas histórico do monaquismo*» (2003), além de sua colaboração na obra «*Igreja e intolerâncias: A guerra civil*», onde escreveu o capítulo «*Motivos da perseguição*». Tivemos um diálogo com o Pe. Juan Maria, na sede da Conferência Marista, em Madri.





**A** celebração da beatificação dos irmãos Bernardo, assassinado em Barruelo de Santillán (Valencia), em 1934, Laurentino, Virgílio e outros 44 companheiros, assassinados em Barcelona, trazem à memória os inúmeros episódios de violência que marcaram a história do século 20. Existe alguma explicação para a violência institucionalizada no século 20?

.....

O século 20 foi um século especialmente traumático, por sua violência institucionalizada e por seus assassinatos em massa, indiscriminados, ou por seus assassinatos seletivos. Recordemos os mais de um milhão de mortos armênios, os inumeráveis mortos da ditadura comunista na URSS e o terror stalinista, as duas guerras mundiais e o extermínio dos judeus, os 30 milhões de mortos nas carestias chinesas de 1958 e de 1962, as violências dos regimes autoritários na América latina e as guerras na África, a morte de um terço da popu-



*Neninos madrilenhos durante uma instrução militar.*



*Incêndio de igrejas e de conventos em Barcelona durante a «Semana trágica», visto a partir de Montjuic.*

lação chinesa, os assassinatos na Iugoslávia e em Ruanda. Todos tinham uma explicação, mas esta explicação era sempre inaceitável.

**A** violência que se viveu na Espanha desde a Segunda República teve, dentre seus destacados protagonistas, os anticlericais. O anticlericalismo encontra sua justificativa nos erros da Igreja?

.....

Desde que apareceram os escritos de alguns pensadores e desde a Revolução Francesa, há um anticlericalismo furibundo que marcou boa parte da política e da cultura dos países europeus de origem latina e que, muitas vezes, se misturou com o desenvolvimento dos movimentos sociais que acompanharam o processo de industrialização. Não é sensato justificar indiscriminadamente este anticlericalismo com os possíveis pecados cometidos pela Igreja que, no entanto, os cometeu realmente. O anticlericalismo histórico ultra-

passou, em todos os sentidos, estas aparentes causas.

**Q**uais teriam sido as motivações dos atos anti-religiosos na Espanha republicana?

.....

No século 20, o cristianismo atravessou uma noite «muito longa e muito escura». A perseguição anti-religiosa não foi uma questão política casual de um país ou de alguns políticos, mas uma componente permanente nos países liberais e, de maneira especial, em toda a política soviética nas suas diversas versões. Todos os cristãos foram considerados inimigos, por aqueles que estavam da parte de diversos regimes comunistas. Motivações antropológicas, ideológicas e simbólicas nutriram e estiveram por trás destas perseguições. Para os que integravam esses grupos, os clérigos e as comunidades religiosas deveriam desaparecer, para dar lugar a uma sociedade nova, sem a «alienação religiosa». Além das motivações histórico-políticas, que po-

dem ser discutidas, existiu uma motivação anti-religiosa específica e identificadora. Isto é, um dogma mais ou menos consciente, mais ou menos expresso, em quaisquer dos casos operativos, e que consistia em dizer que a religião deveria ser erradicada da sociedade. Na Espanha temos o exemplo de Alejandro Lerroux, alguém que, durante um período, teve muita influência em alguns ambientes e que era expoente de um agressivo e radical anticlericalismo. «Não há nada de sagrado na terra. O povo é escravo da Igreja e esta deve ser destruída», foi o seu dogma, muitas vezes repetido. O êxito obtido por quem pensava assim, nas Astúrias, mostrou o clima anticlerical existente, tanto no campo social, como no político e no cultural. Não resta dúvida que as perseguições de 1934 e de 1936 se inscrevem no grande capítulo da luta contra a Igreja. Atacaram uma Igreja, cuja presença desejavam erradicar.

**O**s irmãos maristas que morreram assassinados, primeiro Bernardo, em Barruelo, depois Laurentino, Virgílio e outros 44 companheiros, em Barcelona, pode-se dizer que são mártires, porque morreram por causa da fé?

Muitos destes mártires não morreram diretamente por causa de sua fé, mas pelas atividades que tinham assumido em consequência de sua fé, pela coerência de vida que conservaram e manifestaram em seu apostolado. Suas vidas eram geralmente simples, escondidas e



passavam despercebidas, mas em si mesmas ela se constituíam a lembrança de uma opção. Isto explica o fato de que foram assassinados, com igual ferocidade, tanto as pessoas pobres e desconhecidas como os famosos predicadores, tanto os beneméritos lutadores a favor da justiça social como os monges cartuchos. Para alguns, à semelhança daquilo que sucedia na Rússia, os religiosos foram vistos como uma ameaça que colocava obstáculos diante do objetivo que tinham, que era o de conseguir o domínio ideológico do país. Nos mártires se combinam, com frequência, integridade interior e fragilidade, no sentido de insegurança interior. A Igreja nunca aprovou a busca do martírio e a heroicidade não exige uma valentia ostensiva. Pode-se ser conseqüente e exemplar mesmo se o caminho até a guilhotina for percorrido com temor e angústia. Chama a atenção o fato de que não encontramos casos em que os ideais foram abandonados, apesar de não serem poucas as vezes que lhes foi oferecida a possibilidade de se salvarem se aceitassem de se casar, para romper o voto de castidade. A inúmeros sacerdotes e religiosos, e

também a alguns bispos, foi-lhes dada a oportunidade de escapar da morte, mas quase todos decidiram permanecer com o povo que lhes havia sido confiado.

**M**uitos dos mortos lutaram por uma causa humana justa, ou por valores nem sempre compreendidos pela ideologia dominante. O martírio é um confronto de idéias?

No conceito de martírio entram as expressões de solidariedade e implicam em uma causa humana, na defesa de alguns valores, tais como a justiça, o amor e a solidariedade, que nem sempre são entendidos da mesma maneira pelas ideologias dominantes no momento. É sugestivo e esclarecedor o fato de que se imponha o martírio como uma tentativa de eliminar o cristianismo, enquanto reserva de fé e de interpretação da humanidade, um conceito, aliás, que obviamente não é partilhado por aqueles que perseguem. Estes martírios também deveriam ser integrados às diversas lutas do sé-

culo 20 em defesa dos direitos humanos e da liberdade.

**O** s mártires não são vítimas de uma história feita por outros, vítimas das inconseqüências e dos pecados da Igreja?

É verdade que todos nós somos cúmplices do mal existente no mundo e, neste sentido, o martírio poderia ser interpretado como o julgamento de uma Igreja. Assim, se poderia considerar que os mártires são freqüentemente vítimas da história, de uma história que foi feita por outros, através de suas decisões e por suas palavras. Este é um tema belíssimo, mas que se esfacela se o enfrentamos com complexos, com masoquismo ou malabarismos. Efetivamente, apesar de todas as tentativas de racionalizar, não existe justificativa para os crimes cometidos contra pessoas que, na grande maioria dos casos, não apenas não eram culpados de alguma falta, mas nem mesmo tinham se envolvido em alguma atividade política.

**O** s cristãos aprenderam a perdoar com Jesus. «Perdoai-lhes porque não sabem o que fazem», disse na cruz. Muitos dos assassinos pertenciam a grupos incontrolados. Eram ignorantes? Não sabiam o que faziam? A quem se deve oferecer o perdão?

É verdade que muitos martírios foram feitos por pessoas sem qualquer controle, mas o que não se

pode esquecer é que houve uma prolongada e controlada campanha de publicidade negativa, de mitos e propaganda escandalosa, que acusavam os religiosos de toda sorte de culpas e falsos crimes. O caráter absurdo de uma publicidade prolongada e de muitas acusações maliciosas, feitas em momentos dramáticos, não impediu que algumas pessoas acreditassem nelas. O ódio demonstrado em muitos assassinatos pode-se explicar somente por uma grande falta de cultura ou por um bombardeamento de propaganda negativa. Os folhetos anticlericais pré-revolucionários e os que circulavam durante a Revolução Francesa, e que tiveram uma



enorme interferência sobre aqueles acontecimentos, nos permitem explicar o que sucedeu ao longo dos séculos 19 e 20.

**T** radicionalmente a Igreja chama de «mártir» aquele que morre pela fé. Não é uma ousadia e um martírio viver a fé em meio a um mundo em franca oposição, com desprezo ou marginalização da fé? Qual é hoje, para a Igreja, o sentido de mártir?

«Mártir é também quem perece em sua luta ativa para que se afirmem as exigências de suas convicções cristãs», escreveu Rahner, convicções que contrapõem com algumas das ideologias dominantes na época contemporânea. O martírio da época contemporânea ampliou suas motivações e suas características, e naturalmente não pode ser compreendido sem os expoentes iluministas ou culturais do século 19, ou sem a propaganda anarquista ou socialista.

Ao longo do século encontramos uma interminável lista de sacerdotes, religiosos e religiosas assassinados por causa de sua defesa dos mais pobres, dos marginalizados e abandonados. São os mártires da caridade, aqueles que se mantiveram em uma vida coerente com sua vocação, ou são os mártires da injustiça de uma situação, que uma vez instalada não pode suportar que sejam impostos limites à sua impunidade. São ainda os mártires por causa de sua fidelidade a uma Igreja que conserva alguns valores contraditórios para aqueles que dominam um país ou uma região, em





*O Coliseo de Roma expoente dos mártires da Cristandade.*

um determinado momento. Mártir é aquele que não salva a sua própria vida a qualquer custo. É alguém que crê e espera, que anuncia o Evangelho e ama a Igreja, que prossegue seu trabalho e seu testemunho, inclusive correndo perigo de vida, porque ele se sobrepõe ao temor. Trata-se de pessoas que realmente crêem e que não renunciavam a crer e a viver sua fé, inclusive em circunstâncias de incompreensão e de rechaço. Muitos te-

riam salvado a própria vida se tivessem renunciado à sua fé ou ao trabalho nos campos educativos ou caritativos da Igreja. O modo como viviam a sua fé e sua vocação cristã, ou como trabalhavam generosamente para o bem comum, ajuda a compreender sua aceitação do martírio. Não porque o buscassem, mas porque ele era coerente com sua forma habitual de vida. Eles foram perseverantes em sua vocação até a morte.

**A** partir deste seu ponto de vista, de que maneira as beatificações dos nossos irmãos poderiam se transformar em estímulo para os maristas de todo o mundo?

.....

Em nossos dias, a mentalidade dominante em um mundo de comodidades e aburguesado, que absorve aqueles que crêem, se inquieta com a últimas conseqüências às quais pode levar a fidelidade ao amor, a uma doutrina e a alguns ideais. Estamos acostumados ao café sem cafeína, ao doce sem açúcar, à cerveja sem álcool, etc. O martírio nos introduz de imediato no âmbito da coerência pessoal, no das conseqüências do amor e da generosidade, nos das exigências da própria vocação. O martírio nos repropõe de maneira nua e crua o mistério da cruz, e não há cruz nem martírio sem amor. Para qualquer um de nós, o oferecimento da própria vida se constitui uma sacudida e uma interpe- lação.



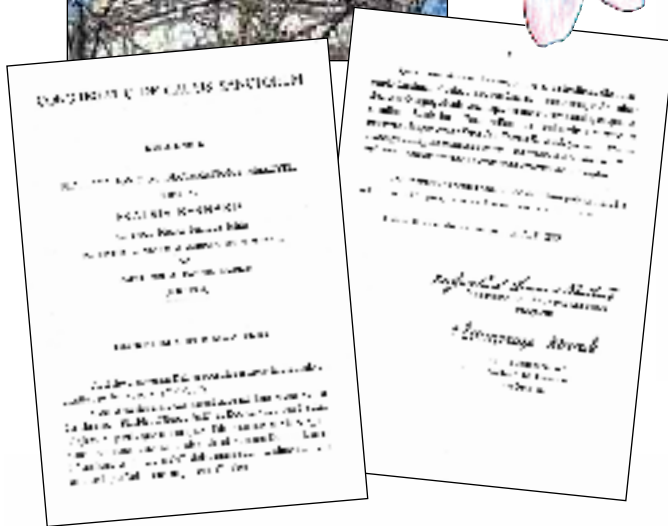






# IRMÃO BERNARDO

Plácido Fàbrega Julià, 1889-1934  
Camallera (Girona)



Diocese de **GIRONA**

*Aquele que confessa que Jesus  
é o Filho de Deus, Deus  
permanece nele e ele em Deus.*

**1 Jo 4,15**



## A REVOLUÇÃO EM BARRUELO

A revolta, em Barruelo, que se estendeu pela região mineira da província de Palencia, temos que incluí-la no contexto da chamada revolução das Astúrias, no mês de outubro de 1934. A localidade de Barruelo tinha as minas de carvão mais importantes da região.

A organização socialista contribuiu para reavivar o fermento revolucionário em toda a região das minas, especialmente nas de Barruelo. Durante o verão de 1934, os rumores de um possível levante se fizeram insistentes e, com a acumulação de armas e a fabricação caseira de bombas e coquetéis Molotov, na sede socialista, estavam dispostos e preparados para a luta.

O jornal *El Socialista*, de 4 de outubro, deu o sinal: "Nunca um passo atrás. Todos....Avante!" e os socialistas de Barruelo esperavam ordens. Foi feito o chamado à greve geral e a adesão foi total. Em 5 de outubro, a cidade estava preparada e disposta para a revolta. O primeiro ataque foi contra dois guardas civis que se refugiaram na prefeitura. Esta foi imediatamente colocada em chamas. Houve outros ataques e desfiles ao canto da Internacional. Em 6 de outubro, a revolta continuou. O quartel da guarda civil e a igreja paroquial foram incendiados.

A escola dos Irmãos, que se encontrava ao lado da igreja paroquial, foi um dos primeiros alvos, pelas 4h da madrugada, quando lançaram contra ela bombas Molotov. Não conseguiram prender os Irmãos que haviam fugido, por indicação do diretor, mas prenderam a este, o Ir. Bernardo, que foi assassinado. (Positio del H. Bernardo, págs. 24-27.)

*Missa celebrada em Barruelo pela ocasião do traslado dos restos mortais do Irmão Bernardo à Igreja paroquial.*



## SER UM MÁRTIR NÃO SE IMPROVISA

Em Bernardo batia um coração de apóstolo. Em todos os lugares por onde ele passou, as iniciativas se multiplicavam: corais, associação de ex-alunos, grupos de ação católica, movimentos de jovens apóstolos en-



*A mãe com os dois  
filhos maristas.*



tre os alunos, portas abertas à cultura, entronização de imagens do Sagrado Coração, vigílias de oração, círculos de estudo, conferências culturais e religiosas, classes para educação de adultos, bolsas de estudo, biblioteca itinerante, grupos de teatro, atividades folclóricas, visitas às famílias dos trabalhadores de mina, visitas a enfermos, trabalho vocacional, acompanhamento de Irmãos jovens, sem deixar o trabalho normal de Diretor e de professor no colégio.

*Nove horas de aula diárias, escrevia a um ex-aluno seu, horas que me parecem minutos, porque me encontro feliz entre as crianças e me parece pouco tudo que faço por elas.*

Tudo o que aqui descrevemos amadurecia com uma intensa vida de intimidade com o Senhor e com a Boa Mãe. Bom, sem esquecer a “mortificação” e até o cilício. Dizia: *Que bem posso fazer aos alunos se não sou o primeiro a viver o que digo para elas?*

## ❖ EM UMA PÁGINA, TODA UMA VIDA

- 1889.** 18 de fevereiro, o Irmão Bernardo Fàbrega Julià nasce em Camallera, perto de Girona. No batismo, recebe o nome de Plácido Juan, José.
- 1901.** Em 9 de março, entra no Juvenato, onde um de seus irmãos o havia precedido.
- 1905.** Em 8 de setembro faz os primeiros votos. Em 1910 emite os votos perpétuos. Percorre todas as etapas que os Irmãos naquela época conheciam nas comunidades maristas: cozinheiro da comunidade, estudos, professor do primário, depois no ensino secundário, vice-diretor da escola, superior da comunidade e diretor do colégio.
- 1910.** Ensina no colégio de Igualada e em 1916, se encontra entre os fundadores do Colégio São José, de Barcelona.
- 1925.** É nomeado diretor da escola das minas de carvão de Vallejo de Orbó. Com certeza, seu apostolado se centrou na formação dos filhos dos mineiros. Ele chega a amar apaixonadamente esse povo trabalhador, pobre e mentalizado pelas idéias do marxismo. Consciente da pobreza dessas famílias, deseja criar para seus filhos oportunidades para um futuro melhor.
- 1931.** Os superiores lhe pedem para assumir a direção da escola de Barruelo de Santullán, sempre na região das minas.
- 1934.** Em 6 de outubro, às 4h da manhã, é assassinado. Seu corpo foi objeto de insultos, mutilado, arrastado pelos pés até a horta dos Irmãos e abandonado durante 24 horas. Seus restos repousam agora, na igreja paroquial de Barruelo de Santullán.



*Jardim da escola  
dos irmãos.  
A cruz indica o lugar  
onde por 24 horas  
ficou o corpo  
do Irmão Bernardo.*



## TESTEMUNHOS

Se o Irmão Bernardo chegou a ser um educador eficaz da fé de seus jovens alunos, isso não se deveu somente a suas aulas de catequese se

não, sobretudo, à sua experiência de Deus. Foi um professor extraordinário, de forte vontade, de caráter enérgico, sério e profundo em tudo o que empreendia: por outra parte, se mostrava respeitoso, afável, delicado em suas formas de trato e muito caridoso... Sua sinceridade e retidão eram notáveis.

Um Irmão jovem foi enviado à comunidade do Irmão Bernardo. O Provincial só lhe deu esse conselho: *Trata de ir sempre com Bernardo...* Depois de alguns dias o Irmão compreendeu: "Era como se me tivesse dito: aconselho-te a ser piedoso, mortificado, com muito zelo apostólico, em uma palavra, que sejas santo. Porém, tudo isso te recomendo em uma só vez, ao dizer-te que vivas muito perto do bom Irmão Bernardo. Com efeito, será para ti um modelo de piedade e um exemplo de abnegação e de regularidade; um exemplo de zelo apostólico e uma luz de santidade. Uma cópia e um resumo de todas as virtudes religiosas e maristas. Encontrarás nele um guia, um amigo, um pai e um irmão."

**QUANDO CONSIDERO OS SANTOS,  
DE PERTO, SÃO AS COISAS PEQUENAS AS  
QUE ME REVELAM A LUZ QUE BRILHA EM SUAS ALMAS E QUE  
ILUMINA MEU CORAÇÃO. SINTO-ME PRISIONEIRO, ENTRE  
DOIS POLOS: SUA ATIVIDADE DESBORDANTE E O SENTIDO  
PROFUNDO DE SUA POBREZA. VIVEM OS ESFORÇOS  
ESPIRITUAIS COM A MESMA FRAGILIDADE QUE SENTIMOS NÓS,  
ANTE AS DIFICULDADES DA VIDA. A SANTIDADE DELES É UMA  
SANTIDADE DO DIA-A-DIA, FEITA DE PEQUENOS GESTOS:  
UM COPO DE VINHO ACRESCIDO À COMIDA DOS POBRES;  
CURAR OS FERIDOS DE GUERRA COM O MESMO AFETO,  
SEM PERGUNTAR DE QUE LADO SÃO.  
E DESDE 1931, A LENTA ASCENSÃO ATÉ O MARTÍRIO,  
ELES QUE NÃO TINHAM OUTRA POLÍTICA SENÃO CRISTO.  
ENSINAM-ME QUE A SANTIDADE TECE SUA PRESENÇA,  
NA TRAMA DIÁRIA DA VIDA; QUE O SENHOR SE COMPRAZ  
NA HUMILDADE DE TODOS OS DIAS, E É AÍ QUE SEMEIA  
A FORÇA PARA AFRONTAR O MARTÍRIO.**

**IR. GIOVANNI BIGOTTO, POSTULADOR GERAL**

# UMA vida oferecida

Ángel Pérez Torices,  
pároco de Barruelo e Vallejo

**B**arruelo, um antigo vilarejo na região das minas, ao norte da província de Palencia, é hoje uma pequena cidade habitada principalmente por aposentados.

É um vilarejo que vive de recordações. Dentre elas, pode-se destacar de maneira especial a lembrança dos irmãos maristas. Eles marcaram um período da história dessa cidadezinha. Os filhos dos que trabalhavam nas minas, que foram educados por eles, hoje ocupam alguns dos postos mais relevantes, espalhados por toda a Espanha.

Dentre todos os irmãos que trabalharam ali, se sobressai especialmente o Irmão Bernardo. Primeiro em Vallejo de Orbó, depois em Barruelo, a sua foi uma vida inteiramente dedicada à educação de alguns jovens que, se não tivessem a sua ajuda, não teriam alternativa na vida do que extrair o carvão das obscuras entranhas da terra.

Ele morreu mártir. Mas, o martírio do Irmão Bernardo não aconteceu em um simples dia 6 de outubro. Para os filhos destes vilarejos, o seu martírio aconteceu todos os dias, porque ser mártir é imolar-se a cada minuto, oferecendo a própria vida a serviço dos outros. São poucos os estudantes que tiveram a felicidade de conhecê-lo pessoalmente. Mas, todos nós o conhecemos, porque aqueles que o conheceram nos falaram e ainda falam sobre ele, diariamente, contando-nos detalhes de sua vida.

Nas reuniões informais, nas conversas, nos encontros com aqueles que vêm de fora, o Irmão Bernardo se torna sempre um assunto de interesse: *como vai o processo de beatificação, o que se esqueceu de dizer sobre ele e a importância que isso pode ter, pois ele já é considerado um santo, etc.*

*Sacerdotes e autoridades em redor da urna que contém os restos mortais do Beato Irmão Bernardo.*

E por que não contarmos os detalhes? Como pároco, posso constatar muitos deles na vida quotidiana dos habitantes desses vilarejos. Basta destacar alguns deles.

- Desde que seus restos foram trasladados para a paróquia de São Tomás e colocados na parte frontal daquela que se chamava a «nave do batismo», não passou um só dia sem que tivessem trazido flores naturais para ornar o seu nicho. Hoje ela já se chama a «capela do Irmão Bernardo».
- No afresco da cúpula da paróquia, obra de Jorge del Nozal, artista filho de um minerador e ex-aluno marista, e que realizou este trabalho apesar da contrariedade do bispo, se destaca entre nuvens a estrela do Irmão Bernardo, que do lugar de seu martírio sobe sorridente até o céu.
- É comum ver os paroquianos, tanto os que participam diariamente da missa, como os que vêm à igreja somente aos domingos, que frequentemente passam pela capela do Irmão Bernardo antes de ocupar um lugar na igreja para a Eucaristia.

Como pároco e como aluno marista, como continuo me considerando, acho que conheço muitos detalhes da vida do Irmão Bernardo. Por isso, me junto às pessoas dos vilarejos de Barruelo e de Vallejo para garantir que o seu martírio não seja coisa de apenas um dia, mas de toda uma vida. Para nós, antes mesmo de sua beatificação, já o consideramos um santo.





## IRMÃO BERNARDO APÓSTOLO E MÁRTIR

José Ignacio Munilla,  
Bispo de Palencia

**E**u dou graças a Deus por tantos testemunhos, belos e heróicos, como os que estou descobrindo desde que, no dia 10 de setembro do ano passado, recebi a consagração episcopal na catedral de Palencia. Naquela oportunidade, não se tratou de um valenciano, mas de um filho de Camallera (Girona) que ficou ligado para sempre à nossa diocese castelhana, em virtude da universalidade católica, que nos faz plenamente disponíveis para o Reino de Deus.

A Providência quis que esta beatificação do Irmão Bernardo se realizasse em um momento convulso da história da Espanha. A divisão e as disputas no seio da sociedade espanhola são muito evidentes. O testemunho do Irmão Bernardo nos ensina a superar os bloqueios e as fraturas sociais, servindo o homem, que tem nome e sobrenome, à margem de suas etiquetas políticas. Este é o caminho: a pessoa concreta. O principal sinal que autentica o martírio é este: morrer perdoando. Não basta conhecer as palavras pronunciadas pelo Irmão Bernardo, quando caiu ferido

mortalmente, para nos darmos conta que a sua vida e morte seguem as pegadas de Jesus: «Perdão, meu Deus! Eu os perdoo, Senhor! Minha mãe, Virgem Santíssima, perdoe-lhes!».

A aplicação prática que devemos tirar disso tudo é bastante evidente. Para morrer perdoando é necessário viver perdoando. Nosso mundo necessita, principalmente, de misericórdia.

Por isso, pedimos ao Irmão Bernardo que nos alcance esta graça, de olhar o mundo com olhos de misericórdia.

A diocese de Palencia se prepara com muita disposição para a beatificação dos 498 Servos de Deus, vítimas da perseguição religiosa, que se realizará no dia 28 de outubro, em Roma.

Dentro da família marista, mais dois valencianos acompanharam o Irmão Bernardo: o Irmão Ángel Andrés, natural de Dueñas, e o Irmão Miguel Ireneo, natural de Leocadio em Calahorra de Boedo. Peregrinaremos a Roma para renovar e rejuvenescer a nossa fé. Não em vão, como dizia Tertuliano, pois «o sangue dos mártires é semente de novos cristãos».



## UMA MORTE MARTIRIAL QUE ENOBRECE A IGREJA DE GIRONA E A DE PALENCIA

Carles Soler i Perdigó  
Bispo de Girona



**É** motivo de alegria que um filho da Igreja de Deus que peregrina em Girona, Plàcid Fàbrega y Julià, conhecido como o Irmão Bernardo, nascido e batizado na paróquia de San Bartolomé de Camallera, no município de Sal, seja beatificado. Isto é, elevado à honra dos altares e proposto como exemplo e intercessor para todos nós. O Irmão Bernardo demonstrou seu grande amor às crianças e aos jovens em diferentes situações, durante 19 anos, com entrega total e abnegação apostólica. Ele é mais conhecido e recordado logicamente em Vallejo de Orbó e Barruelo, território de mineração de carvão, onde harmonizou sua dedicação educativa como professor e diretor da escola com um bom trabalho

na catequese e no apostolado juvenil. Era sempre atento às necessidades das crianças e dos jovens.

A Igreja de Girona, a paróquia de Camallera, sentem-se santamente orgulhosas, porque a fé na qual foi iniciado e educado Plàcid Fàbrega y Julià, que viveu ali em sua juventude, entre o final do século 19 e o início do século 20, foi a mesma que o levou dali para que continuasse a testemunhá-la generosamente, onde a obediência religiosa à congregação dos maristas o destinava. Com a distinção de sua morte martirial ele enobrece a nossa Igreja e a de Palencia, unindo com laços fraternos a paróquia de Camallera e a de Barruelo.



## PEQUENA bibliografia



Os beatos Laurentino e Bernardo nos vitrais da Casa Marista de Miraflores (Burgos).

BARRIUSO MARTÍNEZ, Teodoro, *Hermano Laurentino, marista (1881-1936) mártir de la escuela católica*, Vicepostuladuría de Espanha, Madrid, 2003.

ANDREUCCI, Gabriele, *Barcinonem. Beatificationis seu Declarationis Martyrii Servorum Dei Laurentini, Virgilii, et XLIV Sociorum Positio super Martyrio*, Roma, 1996.

CORREDERA GUTIÉRREZ, Eduardo, *Páginas de historia marista. España 1936-1939*, Barcelona, 1977.

CORREDERA GUTIÉRREZ, Eduardo, *Páginas de historia marista. España. La semana Trágica. 1936-1939*, Zaragoza, 1980.

MARTÍNEZ CALVO, Inocencio, *Una comunidad de mártires, hermanos maristas; convento de Santa Maria de Bellpuig de las Avellanas*, Zaragoza, 1967.

MORAL BARRIO, Juan J., *Hermano Bernardo, marista, mártir entre los mineros*, Zaragoza, 1993.

MORAL BARRIO, Juan J., *Vidas entregadas; Martirologio marista de España, 1909-1939*, Zaragoza, 1997.

SANTAMARÍA, Mariano; MORAL BARRIO, Juan J.; ARBEZ, Juan Carlos, *Cien años en la escuela*, Zaragoza, 1987.





# IRMÃO LAURENTINO

Mariano Alonso Fuente, 1881-1936  
Castrecías (Burgos)



Diocese de **BURGOS**

*Pois fomos todos batizados num só Espírito  
para ser um só corpo. 1 Cor 12,13a*





Mariano nasceu no dia 21 de novembro de 1881, em Castrecías, (Burgos) no seio de uma família de lavradores.

Em 1897, inicia o noviciado. Em 1899, começa o apostolado em Cartagena. No início, lhe custa bastante manter a disciplina. Porém, logo consegue se fazer respeitar: seu caráter franco e equânime, a bondade e a ciência lhe ganham os corações, a ponto de, quarenta anos mais tarde, seus alunos recordarem com admiração suas grandes qualidades de educador.

Em 1905, é nomeado diretor do colégio de Cartagena. O Ir. Berilo, Assistente geral, quando visita essa comunidade, encontra nela tal união e dedicação aos alunos que, admirado, recompensa os Irmãos com uma excursão a Orán (Argélia).

Aos 31 anos, assume a direção do colégio de Burgos, um dos mais importantes da Espanha. Seu sucesso é total. Ele tem a ocasião de formar um grande número de Irmãos jovens e consegue uma grande estabilidade em sua comunidade. O Ir. Floriberto, Provincial, ao apresentá-lo a seus Irmãos lhes diz: *Trago-lhes como diretor um Irmão muito devoto do Sagrado Coração.*

O Ir. Eoldo, Visitador, solicita seus serviços como adjunto, pois a Província da Espanha é muito grande, com 800 Irmãos e mais de 60 casas. Porém, o Ir. Eoldo é enviado ao México e o Ir. Laurentino se encontra sozinho em sua função de Visitador.

Em 1928, o Ir. Laurentino é chamado para dirigir a Província da Espanha. Em Canet de Mar, no Santuário da Virgem, renova sua consagração que, ali mesmo, havia feito 31 anos antes, e põe nas mãos de Maria o trabalho que lhe é confiado.

A Espanha entra em um período turbulento e trágico e os irmãos têm necessidade de ser guiados por uma pessoa prudente e firme. Em meio da tormenta, o Ir. Laurentino transmite aos Irmãos coragem e audácia para resistir e ainda para funda novas escolas: Sevilla, Córdoba, Huelva... que continuam sendo, hoje, colégios florescentes. Ele também sabe criar entre os Irmãos um clima de intensa espiritua-



lidade, que dinamiza o apóstolo e prepara o mártir. Durante o tempo de tormenta, o nível espiritual e apostólico das comunidades chega a um nível extraordinário.

A hora do martírio estava próxima. Em 18 de julho de 1936, o exército da África inicia o levante nacional. No dia 19, inicia a revolução em Barcelona e, pela tarde, centenas de igrejas e conventos são incendiados.

Qual era o estado de ânimo do Ir. Laurentino? No dia 3 de outubro de 1936, ele envia o Ir. Atanásio a Múrcia para socorrer os Irmãos que estão no cárcere. Pede-lhe para levar consigo o Santíssimo Sacramento e lhe dá essa mensagem: *Diga aos Irmãos que, desde o início dessa sangrenta revolução, não vivo senão para eles, que me recordo de-*

*les continuamente e não deixo de recomendá-los à proteção da Santíssima Virgem.*

O Irmão Laurentino recebeu propostas e facilidades para ir para a Itália. Ele sempre preferiu ficar com seus Irmãos dispersados e atacados. Ele conseguiu fazer com que 117 jovens Irmãos em formação passassem para a França. No entanto, ele e 106 outros Irmãos caem na armadilha preparada pelas F.A.I (Forças Anarquistas Insurgentes). No dia 7 de outubro de 1936, em Barcelona, eles foram presos no navio *Cabo Santo Agostinho*, que deveria levá-los para a França, segundo o acordo com as F.A.I.

Durante a noite seguinte, 46 Irmãos, entre os quais os Irmãos Laurentino e Virgílio, foram fuzilados nos cemitérios de Barcelona.

*Cripta da Igreja da Rua São Elias, de Barcelona, onde esteve o quartel geral da FAI convertida em "checa" (lugar de tortura).*





## UM OLHAR ATRAVÉS DA ALMA

ESSES TRECHOS NOS PERMITEM CONHECER UM POUCO MAIS DA ALMA DO IRMÃO LAURENTINO: DURANTE ESSES DIAS, CHEIOS DE PROBLEMAS, DURANTE OS QUAIS TODOS OU QUASE TODOS VIVEMOS HORAS E DIAS DE PROFUNDA IN-

QUIETAÇÃO... TENHO PENSADO CONSTANTEMENTE NAS PESSOAS E NAS OBRAS DA NOSSA PROVÍNCIA QUE TANTO AMAMOS; DESEJO ESTAR QUASE QUE CONTINUAMENTE EM COMUNICAÇÃO COM OS IRMÃOS, PARTICULARMENTE AQUELES QUE SOFRERAM POR CAUSA DESSA DESORDEM. COMO GOSTARIA DE PODER CONSOLÁ-LOS, ENCORAJÁ-LOS, OUVI-LOS E MANIFESTAR MINHA AFEIÇÃO RELIGIOSA QUE, NESSES DIAS DE LUTO, TENHO SENTIDO COMO JAMAIS SENTI, NO MEU CORAÇÃO DE PAI. NESSES MOMENTOS CRÍTICOS, QUE NOSSA ATITUDE NÃO SEJA SEMELHANTE À DAQUELES QUE SE ENTREGAM A LAMENTAÇÕES ESTÉREIS... SEJAMOS RELIGIOSOS EM NOSSAS AÇÕES, PALAVRAS E SENTIMENTOS, PARTICULARMENTE NESSES MOMENTOS EM QUE O SENHOR DESEJA NOS FAZER SENTIR UM POUCO O PESO DA SUA CRUZ ADORÁVEL... REZEMOS, POIS, COM FERVOR, CONTINUEMOS NOSSO TRABALHO DE MANEIRA INTENSA E METÓDICA, ENTREGUEMOS-NOS A DEUS E ÀS NOSSAS OCUPAÇÕES, SEM RESERVA. VIVEMOS UM TEMPO PRECIOSO; AGORA NOS SENTIREMOS VERDADEIRAMENTE DISCÍPULOS DE CRISTO. MIL VEZES FELIZES SE O SENHOR NOS JULGAR DIGNOS DE SOFRER POR ELE.

POSSO RESUMIR A VIDA DO IRMÃO LAURENTINO INSPIRANDO-ME NA FRASE DE SÃO MARCELINO REPRODUZIDA NA RECENTE CIRCULAR DO IR. SEÁN, AQUELA MESMA QUE CITEI NO TÍTULO E QUE ELE COLOCOU EM PRÁTICA DURANTE TODA A SUA VIDA E EM SUA MORTE. O IRMÃO LAURENTINO, HÁ 100 ANOS, BEBENDO NAS FONTES QUE NOS CHEGARAM DE L'HERMITAGE, RESUMIU DESTA MANEIRA A DOUTRINA DE MARCELINO A RESPEITO DO SIGNIFICADO DE TORNAR JESUS CRISTO CONHECIDO: «O CATECISMO DEVE OCUPAR O LUGAR DE HONRA NO PROGRAMA DE NOSSOS CURSOS, A LIÇÃO DE DOUTRINA DEVERÁ SER A MAIS BEM PREPARADA E EXPLICADA PELO PROFESSOR, AQUELA QUE NOSSOS ALUNOS OUVEM COM MAIS GOSTO E INTERESSE». MAS, NÃO TERMINOU ASSIM A SUA LIÇÃO. POIS, DURANTE A REVOLUÇÃO COMUNISTA LIBERTÁRIA NA ESPANHA, ELE SOUBE DAR A SUA VIDA POR SEUS IRMÃOS, AINDA QUE TIVESSE A OPORTUNIDADE DE SALVÁ-LA. DE FATO, EM MEIO À BRUTAL PERSEGUIÇÃO QUE JÁ HAVIA MATADO MAIS DE 100 IRMÃOS, NO DIA 8 DE OUTUBRO DE 1936, O IRMÃO LAURENTINO FOI ASSASSINADO EM COMPANHIA DE OUTROS 45 MARISTAS. EM UMA RECENTE BIOGRAFIA SUA, RESUMO SUA VIDA NESTAS PALAVRAS: IRMÃO LAURENTINO, MARISTA, MÁRTIR DA ESCOLA CATÓLICA.

IR. TEODORO BARRIUSO MARTÍNEZAL



## AGORA!

No início do ano de 1933, o Irmão Laurentino, Provincial, enviou votos aos seus Irmãos, um tanto surpreendentes:

*Vocês que, todos os dias, dizem a Deus que o amam com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu ser, agora é o momento de demonstrar isso. Sim, é agora que aqueles que perseveraram no seu amor serão zombados, abandonados, caluniados, privados dos seus legítimos direitos de cidadão, insultados e feitos alvo de uma perseguição satânica.*

*É agora o momento de mostrar até onde vai a fidelidade que vocês têm jurado ao Senhor. É agora o momento de provar que seus desejos de sacrifício não são ilusórios e fantasiosos. Aqueles que hoje mostram fraqueza e abandonam a boa causa, talvez, um dia se achassem invencíveis..*

*Virá o tempo em que veremos os valentes - aqueles que tudo podem Naquele que os fortifica e que é nossa Vida e nossa Força - aqueles que, por nada neste mundo, perdem a paz, mas que, protegidos pela fortaleza de Deus, dão a impressão de que sua alma se torna mais forte, diante das dificuldades e das angústias do momento. Eles não recuam, diante dos maiores sacrifícios - ainda que reconheçam espontaneamente sua fragilidade - como não recuou diante dos tiranos e perseguidores a plêiade de mártires, de confessores e de homens apaixonados por Jesus Cristo.*

*É agora o tempo de se alegrar e se rejubilar, como nos disse Jesus e como fizeram os apóstolos, quando chegou o momento de sofrer penas e perseguição por causa do nome do divino Mestre. No entanto, não somos nós os perseguidos, mas é Jesus que é perseguido em cada um dos seus fiéis servidores. Cada um de nós sofre por si só, mas ele sofre em todos os seus membros.*

*Façam, pois, calar dentro de vocês as queixas e lamentações, vocês que seguem o Redentor; vocês que não chegaram ainda às dores do Calvário,*



*nem ao despojamento do Salvador. Ele se cala, reza, sofre e redime. Rezem, fortifiquem-se, trabalhem, cooperem com Ele, na salvação das almas. Vocês querem uma preparação melhor para celebrar o 19º centenário do drama sangrento do Calvário? É agora o tempo de fazer a reparação de maneira mais eficaz, por si mesmo e pelos outros, do desprezo dado a Deus. É agora o tempo de fazer violência ao céu com preces fervorosas e contínuas em favor da vontade de Deus e da Igreja; em favor das pessoas e das obras que nos são tão caras e que nos são particularmente confiadas.*

*Sim, é agora o tempo de rezar, e rezar bem, como nos exige nosso estado de religiosos. Agora, agora, sem esperar nem depois, nem amanhã. Agora é a hora para merecer esse tempo de provação que é um tempo de graça e de bênçãos... Que esta seja a nossa divisa para o ano de 1933.*

Irmão Laurentino,  
Stella Maris, janeiro de 1933,  
nº 138, p. 5



## ADMIRAÇÃO E GRATIDÃO

AO RELEMBRAR OS ACONTECIMENTOS VIVIDOS COM OS IRMÃOS DA COMUNIDADE MARISTA DE AVELLANES, HÁ 71 ANOS, NO VERÃO E OUTONO DE 1936, DOIS SENTIMENTOS AFLORAM COM INTENSIDADE EM MIM: DE ADMIRAÇÃO E DE GRATIDÃO.

O PASSAR DOS ANOS NÃO AMORTIZOU AQUELAS RECORDAÇÕES. PELO CONTRÁRIO. AO ME LEMBRAR DAS ATITUDES DOS SUPERIORES RESPONSÁVEIS PELA ENTÃO PROVÍNCIA DA ESPANHA, DO IRMÃO LAURENTINO, QUE ERA O PROVINCIAL, E DE SEU CONSELHO, DOS SUPERIORES DA CASA DE AVELLANAS, DOS IRMÃOS FORMADORES DOS ESCOLÁSTICOS, DOS NOVIÇOS, DOS POSTULANTES E DOS JUVENISTAS, ADMIRO SUA INTEGRIDADE AO ENFRENTAR SITUAÇÕES INÉDITAS. ELES JOGAVAM COM A PRÓPRIA VIDA E AS DE MAIS DE 200 PESSOAS QUE ESTAVAM SOB O SEU ENCARGO. TENHO ADMIRAÇÃO TAMBÉM PELO SENSO DE RESPONSABILIDADE QUE DEMONSTRARAM QUANDO NÃO DESAPARECERAM DE UM CENÁRIO PERIGOSO NO QUAL SE ENCONTRAVAM. ALGUNS DELES PODERIAM TÊ-LO FEITO COM RELATIVA FACILIDADE, MAS CONTINUARAM SEGUINDO CONOSCO, ATÉ QUE ESTIVÉSSEMOS COLOCADOS NAS FAMÍLIAS DOS VILAREJOS VIZINHOS A AVELLANES.

QUANDO PARECIA QUE O PROJETO DOS SUPERIORES, DE PROPORCIONAR A SAÍDA DE TODOS NÓS DA CHAMADA «ZONA VERMELHA», IA TER ÊXITO, SOMENTE UMA CENTENA DE NÓS, OS MAIS JOVENS, PUDEMOS CHEGAR À FRONTEIRA DA FRANÇA. NUNCA ESQUECEREI O OLHAR COM O QUAL ME DESPEDI DO GRUPO DE IRMÃOS MAIS VELHOS QUE TINHAM FICADO PRISIONEIROS, DIANTE DA INCERTEZA DE TUDO O QUE PODERIA ACONTECER.

TAMBÉM NÃO ESQUECEREI O QUE PENSEI NAQUELE MOMENTO: «MEUS COMPANHEIROS E EU VAMOS PARA A LIBERDADE, A VIDA, A SEGURANÇA... MAS PAGANDO UM PREÇO MUITO CARO, O SANGUE E A VIDA DE MEUS IRMÃOS QUE FICAM DO OUTRO LADO DA FRONTEIRA».

NUNCA ESQUECI A GRATIDÃO QUE SINTO PELA CONGREGAÇÃO MARISTA E PELOS IRMÃOS QUE ELA FORMOU COM UMA QUALIDADE HUMANA E SOBRENATURAL TÃO EXTRAORDINÁRIAS.

À MEMÓRIA DELES DEDICO ESTAS DUAS FLORES DA LEMBRANÇA:

ADMIRAÇÃO E GRATIDÃO.

IR. JAVIER GARCÍA TERRADILLOS

# IRMÃO Virgílio



Trifón Nicasio Lacunza Unzu, 1891-1936  
Ciriza (Navarra)



Diocese DE PAMPLONA

*Vede que manifestação  
de amor nos deu o Pai:  
sermos chamados filhos de Deus.  
E nós o somos!*

**1 Jo 3,1**





## UMA FAMÍLIA DE LAVRADORES

Trifón nasceu no dia 3 de julho de 1891 em Ciriza, Navarra, numa família de lavradores que cultivavam as férteis terras do vale de Echauri, irrigado pelas águas do rio Arga. Em 17 de março de 1903, seu irmão mais velho, Ir. Sixto leva-o para o juvenato de Vic. Quatro anos mais tarde, emite os primeiros votos. Em 15 de agosto de 1912, consagra-se ao Senhor, definitivamente, mediante a profissão perpetua.

Brilhante nos estudos, ele obtém o diploma de professor em 1908, e o diploma superior em Filosofia e Letras, o bacharelado em 1920 e, enfim, a licença em filosofia com história e geografia, em 1923.



*Igreja de Ciriza.*



Em outubro de 1908, ele é enviado para o colégio de Burgos, onde permanecerá ininterruptamente, até 1935. Em 1925, é nomeado diretor desse Colégio, que conta com 638 alunos. Mesmo durante os anos difíceis da perseguição, o número de alunos não deixa de aumentar. Entre janeiro e junho de 1936, está em Murcia, substituindo o diretor do Colégio. Era intenção dos superiores prepará-lo para substituir o Ir. Laurentino.

Quando começa a guerra civil, o Irmão Virgílio se encontra em Barcelona, em uma das escolas. Ele escapa dos anarquistas jogando-se pela janela.

O Irmão Laurentino lhe pede para encarregar-se da saída dos jovens Irmãos, em direção à França. Em 2 de outubro de 1936, ele se encontra, em Les Avellanes (Lleida), com Ordaz, um dos chefes da F.A.I. No dia 4 de outubro, os jovens Irmãos passam a fronteira. Os outros Irmãos, no entanto, são presos, conduzidos a Barcelona, colocados no navio Cabo Santo Agostinho, depois na prisão, ou “checa” Santo Elias. Na noite de 8 de outubro de 1936, 46 dentre os que estavam com o Ir. Provincial e o próprio Ir. Virgílio foram assassinados na solidão e no silêncio de um cemitério.

## PERSONALIDADE

Os numerosos testemunhos sobre a pessoa do Irmão Virgílio iluminam sua rica personalidade. *Sua autoridade sobre os alunos era absoluta, mas, ao mesmo tempo, era amável. Ele inspirava confiança, encantava os alunos por sua eloqüência.* Em comunidade, ele tinha “a devoção do trabalho”, essa aptidão ao serviço, sendo sempre o primeiro a chegar ao local de trabalho. Quando os superiores o nomeiam diretor de Burgos, começou a chorar, porque dizia que era o mais estouvado dessa numerosa comunidade. Ele falava da Virgem Maria de uma maneira que denotava um autêntico lirismo. A Mãe do Senhor o atraía e, voltando os olhos suplicantes e confiantes para ela, dizia: *Faz com que jamais me falte teu socorro e que, agora e sempre, teu amor me encante, ilumine e cativa; me fascine, seduza o coração e embeleze; me surpreenda, extasie e me conduza para as alturas.* Ele era amigo da alegria e do bom humor: *Era um companheiro junto do qual encontrávamos coragem, esquecíamos as dificuldades do dia, renovávamos as energias para o dia seguinte. Nos momentos de recreação, ele era um brincalhão que nos fazia rir e, assim, acabar com as tensões.* Um coirmão que o conheceu, durante o segundo noviciado, lembre-se dele assim: *De relacionamento agradável, alegre nas conversações, entusiasta para o trabalho, empreendedor em todas as iniciativas. Durante nossos passeios, recreações, excursões, ele manifestava espírito de família e simpatia. Sua alegria sadia e seu bom humor encantavam todo mundo, e fazia rir, mesmo os mais sérios. Trabalhador incansável, assíduo e simples na realização dos seus trabalhos... Sua simplicidade e seu caráter sociável lhe angariavam a afeição e a admiração de todos.*

**A** ESPANHA MARISTA, EM 1936, ESTAVA DIVIDIDA EM TRÊS PROVÍNCIAS:

1. A PROVÍNCIA MARISTA DE ANZUOLA, CUJA LIMITAÇÃO TERRITORIAL ERA APROXIMADAMENTE O QUE CONSTITUI O PAÍS BASCO DE HOJE. ESSA PROVÍNCIA FOI FUNDADA PELA PROVÍNCIA MARISTA FRANCESA DE LACABANE.

2. A PROVÍNCIA MARISTA DE LEÓN, QUE SE ESTENDIA PELO OESTE DA ESPANHA (LEÓN, GALÍCIA), FOI FUNDADA PELA PROVÍNCIA MARISTA FRANCESA DE AUBENAS.

3. A PROVÍNCIA MARISTA DA ESPANHA FOI FUNDADA EM 1886, PELA PROVÍNCIA MARISTA FRANCESA DE SAINT-PAUL-TOIS-CHÂTEAUX. ERA A MAIS NUMEROSA; EM 1930, CONTAVA COM CERCA DE 800 IRMÃOS. SUA DEMARCAÇÃO GEOGRÁFICA COMPREENDIA AS PROVÍNCIAS DE ARAGÓN, CATALUÑA, AS DUAS CASTILLAS, NAVARRA E TODO O SUL DA ESPANHA. A MAIOR PARTE DOS MÁRTIRES DA PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA DE 1936-39 PERTENCIAM A ESTA PROVÍNCIA.



## OPERADOR DE CINEMA

*Imagem de Maria venerada em Ciriza.*



SAÚDO COM GRANDE ALEGRIA A BEATIFICAÇÃO DE 47 IRMÃOS MÁRTIRES.

RECORDANDO-ME DELES, DESCUBRO PROFUNDOS ASPECTOS DE UMA FAMÍLIA, POIS SÃO IRMÃOS DE TODAS AS IDADES QUE REALIZAVAM A PRÓPRIA MISSÃO EM AMBIENTES SIMPLES, MUITOS DELES EM ESCOLAS POPULARES. NA LISTA DOS 175 IRMÃOS QUE FORAM MORTOS HÁ UM PROVINCIAL, CONSELHEIROS, SUPERIORES DE COMUNIDADE E FORMADORES, VERDADEIROS PASTORES QUE NÃO ABANDONARAM SEUS IRMÃOS. CELEBRAR A FIDELIDADE DE NOSSOS MÁRTIRES SUSCITA EM MIM UMA PREOCUPAÇÃO. NÃO DUVIDO QUE SEJAM MÁRTIRES DO FANATISMO E DA INTRANSIGÊNCIA IDEOLÓGICA E RELIGIOSA, MAS A MORTE DELES ME RECORDA UMA DOLOROSA GUERRA CIVIL. UMA GUERRA NA QUAL HOUVE MUITAS VÍTIMAS INOCENTES, QUE FORAM TAMBÉM VÍTIMAS DA FALTA DE SENTIDO E DA MANIPULAÇÃO POLÍTICA. QUE BONITA OPORTUNIDADE TEMOS PARA TRANSMITIR UMA MENSAGEM DE FRATERNIDADE E DAR UM GRÃO DE AREIA PARA CONSTRUIR A RECONCILIAÇÃO EM UMA SOCIEDADE NA QUAL, INFELIZMENTE, AINDA SANGRAM AS FERIDAS DE UM LAMENTÁVEL PERÍODO DA NOSSA HISTÓRIA. CONSTA QUE DE VÁRIOS DE NOSSOS IRMÃOS HOUVE O PERDÃO explícito ÀQUELES QUE OS ASSASSINAVAM. ESTA É A NOSSA OPORTUNIDADE DE MANIFESTAR O NOSSO RESPEITO A TODAS AS VÍTIMAS E DE PROMOVER A TOLERÂNCIA NA DIVERSIDADE, ACREDITANDO NO DIÁLOGO E NA RECONCILIAÇÃO.

Ele havia se tornado um especialista como “operador de cinema”. Desde 1918, durante os longos domingos de inverno, quando não era possível sair, ele realizava projeções de filmes para os alunos, seguidas de debates sobre os valores artísticos e morais. Insistia junto aos Superiores para que o colégio fosse equipado dos melhores instrumentos



para filmes sonorizados. Ele

justificava assim as sessões de cinema: *É um meio excelente para preservar as crianças e os jovens, e para fazer o apostolado.*

Em 1932, são aplicadas as leis de perseguição contra o ensino católico. Diante da ameaça iminente, o Irmão Virgílio criou a sociedade civil, *A Cultura*, e por contrato, passa a essa sociedade, o colégio dos Irmãos, que assume um novo nome: *Liceu Zorilla*. Os professores são leigos e maristas secularizados, sem batina e não sendo mais chamados pelo nome de Irmão. Da mesma maneira foram colocados em segurança o museu, a biblioteca e o mobiliário. Em setembro de 1933, os Irmãos maristas não existem mais em Burgos, como professores. O Irmão Laurentino acha essa iniciativa genial e propõe-na a todas as escolas maristas, com essas palavras: *Acalmar-se, resistir e salvar, se possível,*



*todas as nossas obras.*

*todas as nossas obras.*

Além do martírio, encontramos no Irmão Virgílio a qualidade de um santo simpático e próximo de nós.

IR. BENITO ARBUÉS, EX SUPERIOR GERAL



## “A QUESTÃO OUDAZ”

### O barco “Cabo San Agustín” ou a traição perfeita

**T**udo começa em Les Avellanes (Lérida), casa central de formação dos postulantes, dos noviços e dos escolásticos; eram cerca de 200 pessoas. Depois que a casa foi requisitada para ser transformada em hospital, os jovens em formação tiveram que ser dispersos pelos vilarejos e granjas dos arredores. Eles foram muito bem acolhidos pelas pessoas, mas essa situação não poderia durar por muito tempo.

O Conselho provincial decide de entrar em contato diretamente com os responsáveis da FAI, Aurélio Fernández Sánchez e Antonio Ordaz Lázaro. Longas e difíceis conversas, mas finalmente um acordo parecia haver sido estabelecido: pagar 100.000 francos franceses e toda a comunidade de Les Avellanes poderia passar para a França através do estreito de Puigcerdá. Depois dar ainda 100.000 francos franceses para que os outros Irmãos da Província pudessem, por barco, chegar à França. O Irmão

Adjuteur, francês, foi encarregado de buscar e entregar esses montantes.

No dia 5 de outubro de 1936, a comunidade de Les Avellanes chega a Puigcerdá. Mas apenas aos jovens em formação é permitida a passagem da fronteira, num total de 114, acompanhados do Ir. Moïse Félix, que era francês, e dois outros jovens Irmãos. Todos os formadores foram enviados de volta. Assim a FAI não mantém a integridade do compromisso. Mas entre os irmãos se considerava um sucesso o fato de que os jovens em formação, através da França, tenham podido alcançar a parte da Espanha onde não existia perseguição.

A segunda parte do contrato previa que os Irmãos se reuniriam no barco “Cabo Santo Agostinho”, no dia 7 de outubro de 1936, às 21 horas, para serem transferidos para um barco francês e conduzidos à Marselha. A senha era: “*Questão Ordaz*”. Assim, 107 Irmãos se reuniram no barco.

Quando o Ir. Adjuteur quis entregar os 100.00 francos pelos Irmãos, Antonio Ordaz Lázaro lhe disse secamente: *“A CNT e a FAI não se vendem nem se deixam comprar!”* O Ir. Adjuteur, de forte caráter, lhe respondeu: *“É verdade, mas elas roubam, saqueiam e matam!”* Tendo despojado o Irmão de tudo o que ele tinha, Ordaz o jogou na prisão. Sobre o barco as horas passam e nenhum sinal do barco francês. A idéia de traição começou a se formar como suspeita, depois como angústia, finalmente como certeza. Aurélio Fernández Sánchez, presidente da FAI, se gloria da cassa abundante e pede aos milicianos para não errarem *“esses pequenos coelhos”*. Os Irmãos, tendo sido aprisionados, foram divididos em três grupos de

50, 44 e 13, segundo a capacidade das celas. No grupo dos 44 se encontravam os superiores e os Irmãos de valor da Província. Foi esse grupo e mais dois outros Irmãos que foram conduzidos, na noite de 8 de outubro de 1936, aos cemitérios de Barcelona, Montcada e Les Corts, onde foram fuzilados. Essa traição não tinha necessidade de nenhum tribunal, de nenhum julgamento. Os Irmãos foram mortos por serem religiosos, homens da Igreja, testemunhas de Cristo e dos seus valores. Para os anarquistas isso era suficiente, pois queriam instaurar um mundo ateu. Os restos mortais de um grande número desses Irmãos repousam na capela de Les Avellanes, um lugar de peregrinação marista entre os mais amados e freqüentados.



## DIOCESE de



**ALBERTO MARÍA**  
**FORTUNATO ANDRÉS**  
**FRUMENCIO**  
**GABRIEL EDUARDO**  
**GIL FELIPE**  
**ISAÍAS MARÍA**  
**JOSÉ FEDERICO**  
**LICARIÓN**  
**LINO FERNANDO**  
**PORFIRIO**  
**SALVIO**  
**SANTIAGO MARÍA**  
**SANTOS**  
**VIVENCIO**

# BURGOS

*Estes são os que vêm da grande tribulação:  
lavaram suas vestes e alvejaram-nas  
no sangue do Cordeiro.*

**Ap 7, 14**



*Como são superabundantes os sofrimentos  
de Cristo, em nós, assim, por meio Dele,  
é transbordante nossa consolação.*

**Liturgia das horas.**

**Antífona de Vésperas do comum dos mártires**





IRMÃO

# ALBERTO MARIA

Néstor Vivar Valdivielso, 1910-1936  
Estépar (Burgos)



**N**éstor viu a luz primeira, em Estépar (Burgos), em 4 de março de 1910. Seus pais eram agricultores que trabalhavam nas terras planas dessa comarca. Aos dez anos ingressa no seminário marista de Vic (Barcelona). Em 23 de agosto de 1931, faz sua profissão perpétua.

Terminados os anos de formação é destinado aos cargos de prefeito e roupeiro do postulado, em Les Avellanes (Lleida). Era admirável na ordem e disciplina com que organizava as coisas e as pessoas. Os

postulantes o amavam de verdade. Seu caráter alegre, numa habitual simpatia que deixava transparecer a pureza de uma alma contente e satisfeita, no divino serviço, era proverbial. À sua jovialidade e inalterável simpatia unia um interesse constante por tudo quanto se relacionava com as pessoas da sua secção.

## **MAIS TARDE FOI DESTINADO AO COLÉGIO DE VALLEMIA (MATARÓ),**

**ONDE** apesar da sua juventude conquistou a simpatia, até mesmo dos estranhos. Todos confiavam nele e lhe pediam conselho, em muitas ocasiões.

Quando começou a revolução, em julho de 1936, ele se encontrava em visita de família. Com a tormenta que se aproximava, seus pais não acreditavam que ele estivesse seguro na Catalunha. Porém, o Irmão respondia: *Não posso ficar; meu lugar é lá. Mesmo que não voltemos a ver nos, seja lá o que Deus quiser. Ele me ajudará! Se me matarem, não chorem; serei feliz se puder derramar meu sangue por Jesus Cristo.* E se despediu para sempre de seus pais e irmãos.



*Igreja onde  
foi batizado Néstor.*

DIOCESE DE  
**BURGOS**

# FORTUNATO ANDRÉS

Fortunato Ruiz Peña, 1898-1936  
La Piedra (Burgos)



**F**ortunato nasceu em 2 de fevereiro de 1898, em La Piedra (Burgos). É filho de uma família de lavradores. Aos treze anos se encaminha à vida marista, ingressando no juvenato de Artziniega (Álava). Emite os primeiros votos em 8 de setembro de 1914. E faz a profissão perpétua, em 28 de setembro de 1920.

Desenvolve sua carreira docente em Artziniega (Álava), Cabezón de la Sal (Santander),

Vallejo de Orbó (Valencia), Zaragoza, Les Avellanes (Lleida).

**ERA PACIENTE, BONDOSO, PRESTATIVO E MUITO HÁBIL PARA A MECÂNICA.** Nenhuma máquina o desanimava. Não sossegava até colocar em funcionamento qualquer motor avariado. Quando os milicianos se apoderaram do mosteiro de Santa Maria de Bellpuig, de les Avellanes (Lleida), quiseram protegê-lo ao saber de seus conhecimentos, sobre motores e eletricidade. Preparava, além disso, saborosas comidas para os ocupantes, e se dedicava a todo tipo de trabalhos.

Bastava ver um necessitado para se comover. Não tolerava que alguém fosse embora, sem algum tipo de socorro e sempre acrescentava um copo de vinho à comida dos pobres e pedia roupa aos superiores, quando via pessoas necessitadas.

Por causa de todos os grandes serviços que realizava, os milicianos, que ocupavam o convento, não lhe queriam fazer mal, e aconselhavam-no de ir para onde quisesse. Ele partiu para Os de Balaguer (Lleida). Todos o conheciam nesse povoado. Parece que as coisas não lhe iam mal, pois, quando foi levado à prisão de Santo Elias, era o único que tinha um bom aspecto físico. Foi fuzilado com os outros 45 Irmãos, em Barcelona, na noite de 8 de outubro de 1936.



## FRUMÊNCIO

Julio García Galarza, 1909-1936  
Medina de Pomar (Burgos)



**J**úlio nasceu em no ano 1909, em terras de Medina de Pomar (Burgos). Em 24 de dezembro de 1921, dirige-se para o juvenato de Artziniega (Álava). Em 1926, emite os primeiros votos. E faz a profissão perpétua em 1932, no dia 15 de agosto, festa da Assunção de Maria.

Seus campos de apostolado serão sucessivamente Artziniega (Álava), Vic (Barcelona), Sants (Barcelona), Valencia, Alcazarquivir (Morocco). Quando começa a revolução, estava em Sants (Barcelona).

**Em companhia do Ir. Alberto Ayúcar abandonou a casa de SANTS** e se hospedou à Rua Nova de São Francisco, e, pouco depois, à Rua

Tallers, onde se encontraram com os Irmãos Santiago Maria Sáiz e Félix León Ayúcar. Ali ficaram tranqüilos os quatro, até 20 de setembro, dia em que foram detidos e encarcerados.

O mesmo comitê vermelho que os havia detido levou-os, escoltados, para o barco no dia 7 de outubro, depois para a prisão de Santo Elias, e dali para Montcada, onde foram assassinados.

O único motivo pelo qual mataram o Ir. Frumêncio foi sua condição de religioso. Não houve razões políticas nem vinganças pessoais ou outras razões.



*Igreja onde recebeu as águas batismais.*



# GABRIEL EDUARDO

Segismundo Hidalgo Martínez, 1913-1936  
Tobes y Rahedo (Burgos)



**S**egismundo nasce em 28 de abril de 1913, em Tobes y Rahedo (Burgos). Era filho de pais lavradores. Em 1924, ingressa no juvenato de Artziniega (Alava). No dia 8 de setembro de 1929, emite os primeiros votos.

Seus campos de apostolado foram: o juvenato de Villafranca de Navarra, 1930; Zaragoza, 1933; Les Avellanes (Lleida), 1935. Em julho de 1936, os milicianos ocupam o convento de Les Avellanes. O Irmão Gabriel Eduardo se reúne com o mestre de noviços, o Ir. Felipe José, e decidem esconder-se definitivamente, diante dos perigos que correm por serem religiosos. No dia 4 de outubro de 1936, o Ir. Virgílio foi buscá-lo para passar à França, por Puigcerdá. Foi detido na fronteira.

*Tobes y Rahedo  
(Burgos).*

**No dia 7 de outubro, chega ao BARCO SANTO AGOSTINHO, EM BARCELONA, E NO DIA SEQUINTE É fuzilado** junto com os outros 45 Irmãos maristas no cemitério de Montcada (Barcelona). Seus restos descansam na igreja do mosteiro de Santa Maria de Bellpuig, em les Avellanes (Lleida).

No Juvenato de Artziniega (Álava) ganhou a estima de seus professores e companheiros pela bondade de caráter, docilidade e aplicação aos estudos. O Ir. diretor tinha-lhe especial estima por seu progresso em todos os aspectos.



IRMÃO

# Gil Felipe



Felipe Ruiz Peña, 1907-1936  
Cilleruelo de Bezana (Burgos)



**F**elipe nasce em 23 de março de 1907, em Cilleruelo de Bezana (Burgos), numa família que vivia da agricultura e criação de gado. Sua preparação para a vida marista começou em 1923, no juvenato de Artziniega (Álava). Oito (8) de setembro, data em que se celebrava a festa litúrgica da Natividade de Maria, é o dia escolhido para terminar o noviciado com os primeiros votos, emitidos no ano de 1926, em Les Avellanes (Lleida). Em 15 de agosto de 1932, faz a profissão perpétua.

Exerceu seu apostolado e docência em Artziniega, 1928; Jaén, 1931; Lleida, 1933. Encontrava-se nesta cidade, no início do movimento revolucionário. Primeiro, foi para o colégio Montserrat, como enfermeiro, quando o centro foi transformado em hospital de sangue e os Irmãos, em enfermeiros. De-

pois, chegou a Barcelona e se uniu aos que estavam no barco Santo Agostinho. Foi assassinado no dia 8 de outubro de 1936, no cemitério de Montcada. Seus restos descansam na igreja do mosteiro de les Avellanes (Lleida).



**A simplicidade do Ir. Gil Felipe era extraordinária,** o que lhe ganhava a estima de todos. Causam admiração os depoimentos que alguns companheiros de infância fazem dele. Deus quis premiar com a palma do martírio aquele que soube servi-lo sem reservas.



*Igreja onde foi batizado Felipe e a casa paterna.*



# ISAÍAS MARÍA

Victoriano Martínez Martín, 1899-1936  
Villalbilla de Villadiego (Burgos)



**V**ictoriano nasce no dia 1º de março de 1899, em Villalbilla de Villadiego (Burgos), onde seus pais cultivavam as terras excelentes para o trigo e de suave vinho “churrillo”. Sua vida marista começa com seu ingresso no juvenato de Vic (Barcelona), no ano de 1912. Faz os primeiros votos, em 1915 e em 1920, compromete-se para sempre. Desempenha seu apostolado com os jovens

obrigavam a muitas mudanças, sobretudo para os Irmãos jovens.

No dia 18 de julho de 1936, o Ir. Isaías se encontrava na comunidade de San José Oriol.

Depois da queima dos registros domiciliares, efetuados por homens armados,



em Lleida, 1917; Madrid (Cisne), 1924; Málaga, 1927; Lleida (Montserrat), 1928; Mataró (Valldemía), 1929; e finalmente Barcelona (San José Oriol). Encontrava-se nessa comunidade quando os Irmãos tiveram que se dispersar, a partir de 18 de junho de 1936.

## **ERA UM HOMEM DECIDIDO, LUTADOR E DE CARÁTER SINCERO E ABERTO.**

Poucas mudanças e pouca mobilidade em seu currículo docente. Esta é uma observação importante para a época em que as necessidades e outros motivos

não pensou mais e foi refugiar-se na residência provincial. Também havia iniciado procedimentos para

mudar-se para Madri. Porém, antes de partir, recebeu o convite para unir-se ao grupo que ia à Franca, por mar, e embarcou com os demais no Cabo San Agustín. Dali foi enviado para a prisão Santo Elias, e na seleção para o “corredor” da morte, entrou no número dos 46 Irmãos maristas escolhidos para serem fuzilados.





IRMÃO

# JOSÉ FEDERICO

Nicolás Pereda Revuelta, 1916-1936  
Villanueva la Blanca (Burgos)



**N**icolás nasce em terras de castelhanas de Villanueva la Blanca (Burgos), em 20 de fevereiro de 1916.

Ingressa no juvenato de Artziniega (Álava), em 1927, e emite seus primeiros votos em 8 de setembro de 1932.

Suas comunidades são: Barcelona (San José Oriol) 1933; Canet de Mar (Barcelona), 1934; e, em novembro de 1935, é enviado a Torelló (Barcelona). Nessa casa e comunidade surpreende-o o início da revolta, em 18 de julho de 1936.

**A fé e a piedade vividas em seu lar serão reproduzidas e vividas pelo Ir. José Federico.**

Pouco a pouco, foi crescendo nele a atração pela vida religiosa. *Fui testemunha, disse um Irmão da sua comunidade, do entusiasmo com que falava de seus primeiros anos de religioso, e do desejo*



*que sentia em consagrar-se a uma vida de perfeição.*

O anzol daquela astuta cilada de uma saída fácil para a França, através do barco traiçoeiro, o seduziu totalmente, e também caiu na armadilha. A pensão onde ele se encontrava era segura e tranqüila, mas ele a deixou para ir ao barco, e aí encontrou o desassossego, a inquietude, e finalmente a morte, quando ainda estava tão cheio de juventude e de sonhos. Ele tinha apenas 20 anos e 7 meses.

Seus restos mortais foram levados à igreja do mosteiro de Santa Maria de Bellpuig de Les Avellanes.



*Casa natal.*

# LICARIÓN

Ángel Roba Osorno, 1895-1936  
Sasamón (Burgos)



Ángel nasce em Sasamón (Burgos), em 27 de janeiro de 1895. Seu pai ganhava a vida como pastor, cuidando rebanhos de ovelhas e sua mãe atendia a casa. Em 1907, Ángel dirigiu-se para o juvenato de Artziniega (Álava), onde inicia sua preparação para ser marista. Emite os primeiros votos em 1911 e, em 15 de agosto de 1916, faz a profissão perpétua.

Seus campos de apostolado foram: Barcelona, Artziniega (Álava), Pamplona, Logroño, Girona, Toledo, Zaragoza, Valencia, Lleida, Alicante e Burgos.

viço como enfermeiro, socorrendo os soldados feridos. De Llerida, onde residia, quando começou a perseguição religiosa, se transferiu para Barcelona. E ali se envolveu na aventura do barco Cabo Santo Agostinho com o fim trágico que já conhecemos.

Seus restos mortais descansam na igreja do Mosteiro de Nossa Senhora de Bellpuing de les Avellanes (Lleida).

*Era muito ativo e eficaz no seu trabalho de educador e catequista: em que pese seu caráter enérgico, era um religioso dócil e exemplar.*

(Cf. Positio, p. 124 § 373).

## ERA DE CARÁTER FRANCO E EXPANSIVO, QUE MANTINHA AO SEU REDOR A ALEGRIA E O OTIMISMO.

As pessoas se sentiam bem ao seu lado, e também os alunos o apreciavam porque sabia ganhar a simpatia deles. Sua atividade, seu amor ao trabalho e a disciplina eram pouco comuns, e mesmo que esses valores não agradem facilmente nos alunos, ele conseguia excelente resultado com exemplos práticos, que os entusiasmavam.

Quando o colégio-internato, onde residia o Irmão Licarión, foi requisitado para hospital, ele ali permaneceu para prestar ser-



Conjunto arquitetônico de Sasamón.

Diocese de  
**BURGOS**

IRMÃO

# LINO FERNANDO

Víctor Gutiérrez Gómez, 1899-1936  
Villegas (Burgos)



O povoado castelhano de foi o lugar onde Víctor veio à luz, em 1899. Era filho de uma família simples que atendia a banca de jornais e tabacos da localidade. Em 1913 ingressa



*Casa natal.*

no seminário de Artziniega (Álava) para começar sua formação marista. Em 8 de setembro de 1916, emite os primeiros votos e, em 25 de agosto de 1925, faz a profissão perpétua.

**SUA MANEIRA DE SER E SEU COMPORTAMENTO NA RELAÇÃO COM OS DEMAIS LHE DERAM A FAMA DE SER UM HOMEM PACÍFICO.** Ao seu redor, não apenas não havia problemas, como também se tinha a segurança de que tudo funcionaria bem. Obedecia com tal facilidade que os companheiros costumavam dizer: *É uma obediência natural.* O Ir. Lino passou quase toda a sua vida religiosa em Les Avellanes (Lleida), salvo uma breve estada em Torrelaguna (Madrid), um ano; em Manzanares (Ciudad

Real), um ano escolar, e em Baruelo (Palencia), outro ano escolar. Em Les Avellanes desempenhou a função complementar de enfermeiro.

No dia 7 de outubro de 1936 se dirigiu para o barco “Cabo Santo Agostinho”, e foi assassinado, na noite do dia 8 de outubro, junto com outros 45 Irmãos maristas, no cemitério de Montcada, para onde haviam sido levados, desde a prisão “checa” de S. Elias. *Homem muito dócil e serviçal, de caráter tímido, em consequência de uma menin-gite.* (Cf. Positio, p.56 § 172 – Irmão Eusebio José).



*Igreja de Villegas (Burgos).*



# PORFIRIO

Leoncio Pérez Gómez, 1899-1936  
Masa (Burgos)



**E**m 6 de julho de 1899, nasce Leoncio, no povoado de Masa (Burgos), numa família dedicada ao cultivo do campo. O seminário marista de Artziniega (Álava) acolhe-o na idade de treze anos. Em 1916, faz sua primeira profissão religiosa e em 6 de agosto de 1925, emite os votos perpétuos.

Realiza seu apostolado em Alcoy (Alicante), Pamplona, Murcia, Mataró (Barcelona) e Barcelona. Encontrava-se em San José de Oriol (Barcelona), quando a revolução teve início, e da qual foi vítima em 8 de outubro de 1936, juntamente com outros 45 Irmãos Maristas, no cemitério de Montcada (Barcelona).



*Certificado de crisma de Leôncio.*

**Ele adquiriu a fama de ser um homem exigente consigo mesmo,** mortificado e rigoroso nas dietas. Teve ataques de febre amarela, porém, dificilmente se sujeitava ao leito. Se assim



*Casa onde nasceu.*

era durante as enfermidades, mais exigente era na vida diária. Não tolerava esquisitices e comodidades, mas suportava com facilidade a austeridade e o rigor. *Homem alegre, serviçal, competente em suas aulas que preparava com antecedência, além de ser extremamente caridoso.* (Cfr. Positio, pág. 131 § 389. Jesús Lamata Martínez)



Diocese de  
**BURGOS**



**Victoriano Gómez Gutiérrez, 1884-1936**  
**Villamorón (Burgos)**



**E**m 8 de novembro de 1884, nasce Victoriano, em Villamorón (Burgos). É filho de família simples da região agrícola castelhana. Ingressa na casa de formação marista de Burgos, em 1896. Em 1902, emite o voto de

Les Avellanes (Lleida), onde o surpreende a perseguição de 1936. Em 3 de outubro, depois das peripécias em esconderijos, nos arredores do mosteiro, o Ir. Sálvio respondeu ao chamado dos superiores para tentar passar para a França. Desejo não realizado pela traição da organização da FAI. No dia 7 de outubro é detido com 107 Irmãos Maristas no barco “Santo Agostinho” pelos patrulheiros da FAI e conduzidos à “checa” Santo Elias. Dalí são retirados 46 maristas, entre eles o Irmão Sálvio, e levados ao cemitério de Montcada (Barcelona), e Les Corts (Barcelona). Foram assassinados, na noite do dia 8 de outubro.

*Igreja  
de Villamorón  
(Burgos).*



### **OS TESTEMUNHOS SÃO UNÂNIMES EM RESSALTAR SUA HUMILDADE,**

sua simplicidade nas palavras e no afeto. Seu sorriso habitual demonstrava uma serenidade constante, na relação com Deus e com os homens. Este sorriso não o abandonou nem mesmo quando, atingido por hemiplegia, teve que ficar prostrado na cama. Os jovens tinham nele um exemplo de virtude.

Dizia abertamente: *Desejo obter a graça do martírio, ou pelo menos sua compensação: poder morrer mártir de amor, como Teresa do Menino Jesus.*

Seus restos mortais descansam na igreja do mosteiro de Nossa Senhora de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).

obediência. Entrega-se ao Senhor definitivamente, mediante sua profissão perpétua, em 28 de agosto de 1907.

Depois de sua formação, foi designado para as seguintes comunidades: Alella (Barcelona), Santo André de Palomar (Barcelona) Pamplona, Artziniega (Alava), e

# SANTIAGO MARIA

Santiago Sáiz Martínez, 1912-1936  
Castañares (Burgos)



**S**antiago nasce em Castañares (Burgos), em 1912, em uma família de trabalhadores. Em 1925, vai ao juvenato marista de Vic (Barcelona) e se consagra a Deus, no Instituto dos Irmãos Maristas com os primeiros votos, em 1930.

O Irmão Santiago Maria começou seu apostolado em Lleida, 1931, de donde passou para Barcelona em 1933. A perseguição de 1936 o surpreendeu no colégio de San José Oriol (Barcelona). A comunidade foi obrigada a desalojar o edifício. Os Irmãos tiveram que buscar esconderijo nas casas de amigos, familiares ou pensões.

Seguiu o destino dos 46 Irmãos, assassinados no cemitério de Montcada (Barcelona), na noite de 8 de outubro de 1936, sem julgamento e sem poder declarar sua inocência.

A vida foi cortada ainda em flor sem motivo e pelo simples fato de ser religioso, não por motivos políticos.



**AS TESTEMUNHAS AFIRMAM: O IR. SANTIAGO SÁIZ ERA UM EXCELENTE EDUCADOR:** *cumpria bem seus deveres e prometia muito como apóstolo da juventude.*

A comunidade de San José de Oriol, que era composta por 17 Irmãos, foi uma das mais castigadas, naqueles dias infaustos. O Ir. Santiago Maria era o seu membro mais jovem.

Seus restos mortais descansam na igreja do mosteiro de Nossa Senhora de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).

*Era um professor zeloso e dedicado à sua missão. Ensinava com zelo o catecismo a seus discípulos e era notória sua devoção à Santíssima Virgem e à Eucaristia. Era de caráter alegre e prestativo para com alunos e professores.*

(Cf. Positio, pág. 8 § 24)





Santos Escudero Miguel, 1907-1936  
Medinilla (Burgos)



**S**antos nasce em 30 de outubro de 1907 em Medinilla (Burgos). Seus pais eram camponeses. Em 1919, se dirige para o juvenato de Artziniega (Álava), onde começa sua formação à vida religiosa marista. Emite os primeiros votos em Les Avellanes (Lleida) em 1924. Em 15 de agosto de 1929, faz a profissão perpétua.

Sua primeira comunidade foi o colégio-externato, da rua Clave, de Lleida, onde permanece por cinco anos. Depois foi destinado para o colégio-internato de Montserrat da mesma cidade. Neste colégio, o surpreende a revolução de 1936.

Faz parte do grupo de 46 Irmãos maristas assassinados na noite de 8 de outubro de 1936, por sua condição de religiosos depois dos fatos protagonizados pela FAI, no navio Cabo Santo Agostinho e a "checa" (prisão) Santo Elias.



Seus restos mortais descansam desde 15 de agosto de 1967, na igreja do mosteiro de Nossa Senhora de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).

**DURANTE A SUA CURTA VIDA APOSTÓLICA FOI ADMIRADO POR SUA VIRTUDE E SUAS QUALIDADES COMO BOM EDUCADOR.** Os testemunhos falam da sua simplicidade e piedade: *Era um professor muito competente com as crianças às quais se dedicava por inteiro; era exemplar no cumprimento de seus deveres e um bom religioso.*

*Era um professor muito competente com as crianças às quais se dedicava por inteiro; era exemplar no cumprimento de seus deveres e um bom religioso.*

*O Irmão Santos e sua comunidade.*



# VIVÊNCIO

Juan Núñez Casado, 1908-1936  
Covarrubias (Burgos)



**E**m 10 de janeiro de 1908, nasce Juan, na localidade de Covarrubias (Burgos). Seu pai ganhava a vida como sapateiro e sua mãe atendia a casa. As datas que marcam sua caminhada para a vida marista são: a entrada no juvenato de Artziniega (Álava) em 1920, os primeiros votos emitidos, em setembro de 1924 e a profissão perpétua feita, em 15 de agosto de 1930.

Exerceu seu apostolado e docência nos colégios que os Irmãos maristas dirigem em Sabadell (Barcelona), Badalona (Barcelona), Igualada (Barcelona), Zaragoza, Barcelona (Sants), Barcelona (Lauria), Larache (Morocco), Logroño, Girona (La Mercè). Nesta comunidade de La Mercè, esteve no ano escolar de 1935-1936.

## OS IRMÃOS RECEBERAM O CONVITE DOS SUPERIORES PARA PARTIR PARA A FRANÇA.

O Ir. Vivencio saiu de Girona com este propósito. Junto com o Irmão Vicente Palmada subiram ao barco Cabo San Agustín, onde chegaram com a seguinte senha: "Assunto Ordaz". Aí foram traídos e presos 107 Irmãos. Foram levados logo para a cadeia de Santo Elias. No dia 8 de outubro, durante a noite, retiraram um grupo de 46, entre os quais o Ir. Vivencio, para conduzi-los aos cemitérios de Montcada e les Corts, onde foram assassinados.

Sua estada em Larache (Marrocos) deveu-

se ao trabalho social que compensava a obrigação do serviço militar. Os religiosos podiam oferecer sua colaboração, durante algum tempo, na qualidade de missionários, em alguns países aceitos pelo governo, para dispensar do serviço obrigatório.

*As cartas que sua mãe lhe enviava - e escrevia pessoalmente - eu as pude ler, quando estávamos ambos em Larache*



Covarrubias (Burgos).

*(Marrocos,) mostravam que era uma santa e de grande influência sobre ele. Sempre manifestou com admiração que devia a ela sua vocação e sua vida espiritual. O Ir. Vivencio tinha um caráter um tanto impetuoso, e com empenho procurava dominar-se. Era um bom religioso. (Cfr. Positio, pág, 43 § 145. Ir. Pedro Rueda Contreras).*

A PROVÍNCIA MARISTA DA ESPANHA TINHA SUA CASA DE FORMAÇÃO EM LES AVELLANES (LLEIDA). EM JULHO DE 1936, ERAM MAIS DE 200 PESSOAS DIVIDIDAS EM VÁRIAS SECCÕES. ESSA CASA ABRIGAVA O SEMINÁRIO MENOR, O POSTULADO, O NOVICIADO E O ESCOLASTICADO, ETAPA ESTA EM QUE SE ESTUDAVA TEOLOGIA E PEDAGOGIA. NA MESMA CASA ENCONTRAVA-SE TAMBÉM A ENFERMARIA PROVINCIAL.



AO SER OCUPADA PELOS REVOLUCIONÁRIOS, TRANSFORMARAM-NÁ EM PSIQUIÁTRICO E HOSPITAL DE GUERRA. EM CONSEQÜÊNCIA DA REQUISICÃO DA

CASA, OS IRMÃOS E OS JOVENS ESTUDANTES FORAM FORÇADOS A ABANDONÁ-LA E A PROCURAR ABRIGO NOS POVADOS VIZINHOS OU NAS MONTANHAS MAIS PRÓXIMAS. DEZ IRMÃOS DESSA COMUNIDADE INTEGRAM O GRUPO DOS 46 FUZILADOS.

HOJE, ESTA CASA DE FORMAÇÃO FOI TRANSFORMADA NUM CENTRO DE ESPIRITUALIDADE MARISTA CHAMADO “MOSTEIRO DE LES AVELLANES”, PARA ONDE SE DIRIGEM FAMÍLIAS, PROFESSORES E LEIGOS PARA APROFUNDAR, EM CLIMA DE SILÊNCIO E DE RECOLHIMENTO, SUA VIDA CRISTÃ E SUA ATIVIDADE PROFISSIONAL. NA IGREJA LOCAL, REPOUSAM OS RESTOS MORTAIS DESSES 46 MÁRTIRES.





**DIOCESE**  
**de**

**CARTAGENA**



*Outrora éreis treva, mas agora sois luz no Senhor: andai como filhos da luz, pois o fruto da luz consiste em toda bondade e justiça e verdade. Procurai discernir o que é agradável ao Senhor.*

**Ef 5, 8-10**

**JUAN DE MATA**



*Nele ele nos escolheu, antes da fundação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor.*

**Ef 1, 4**



IRMÃO

# JUAN DE MATA

Jesús Menchón Franco, 1898-1936  
Puente Tocinos (Murcia)



Jesús era natural de Puente Tocinos (Murcia). Nasceu em 15 de junho de 1898. Seu pai era moageiro e sua mãe cuidava da casa. Em fevereiro de 1926, ingressa no postulado de les Avellanes (Lleida). No ano seguinte emite os primeiros votos. Em 15 de agosto de 1932, consagra-se a Deus definitivamente pela profissão perpétua. Ao começar a guerra civil, prestava seus serviços como ajudante da enfermaria de Les Avellanes. Em 7 de outubro desse mesmo ano se dirigiu ao barco Cabo Santo Agostinho e dali o levaram para a prisão Santo Elias. Foi assassinado na noite do dia seguinte, 8 de outubro, com outros 45 Irmãos.

O Ir. Juan de Mata é um caso extraordinário de adaptação e flexibilidade. Já havia feito 27 anos quando tomou a decisão de entrar para o noviciado de les Avellanes (Lleida). Muito poucos acreditavam que, apesar da boa vontade e das mais belas disposições, ele pudesse se adaptar à vida rígida do noviciado. A disciplina rigorosa e as práticas exigentes não o dobraram. A

tudo se adaptou e em tudo se sentia feliz. Conhecia a vida dos Irmãos e estava acostumado ao serviço.

## SUAS TESTEMUNHAS FALAM DE UM JOVEM RESERVADO EM PALAVRAS, PORÉM DE ROSTO EXPRESSIVO

que manifestava profundos sentimentos. A alegria da vida religiosa e da sua vocação era uma marca visível. Uma testemunha afirma que lhe era impossível conter as lágrimas, quando lia o testamento espiritual do Padre Marcelino Champagnat.

Demonstrou grande abnegação na enfermaria de Les Avellanes (Lleida). Era hábil na solução dos problemas caseiros e estava sempre próximo dos enfermos, como se as aflições deles fossem suas.



## ME JULGASTE DIGNO

“Senhor Deus, todo poderoso, Pai de Teu amado e bendito servo Jesus Cristo, por Ele Te conhecemos, Deus dos anjos, das potestades, de toda criação e de todo o povo dos justos que vivem em Tua presença.

Bendigo-Te porque me julgaste digno, neste dia e nesta hora, de participar do número dos mártires, no cálice de Teu Cristo, para a ressurreição da vida eterna, em alma e corpo, na incorruptibilidade do Espírito Santo.

Possa eu, hoje, ser recebido com eles, em Tua presença, como sacrifício generoso e grato, como Tu, Deus verdadeiro e veraz, de antemão o preparaste, o anunciaste e cumpriste.

Por isso e acima de todas as coisas, bendigo-Te, glorifico-Te, por Jesus Cristo - Sumo Sacerdote eterno e celestial, Teu servo amado - pelo qual damos glória a Ti, com Ele e o Espírito Santo, agora e nos séculos futuros. Amém”



(Martírio de Policarpo 14, 1-3).





# Idade dos irmãos

CARLOS RAFAEL 19 anos e 3 meses

|                 |                    |                |                   |
|-----------------|--------------------|----------------|-------------------|
| JOSÉ FEDERICO   | 20 anos e 8 meses  | FRUMENCIO      | 27 anos e 4 meses |
| RAMÓN ALBERTO   | 22 anos e 9 meses  | VULFRANO       | 27 anos e 7 meses |
| JUAN CRISÓSTOMO | 23 anos e 5 meses  | HERMÓGENES     | 28 anos e 6 meses |
| GABRIEL EDUARDO | 23 anos e 6 meses  | JOSÉ CARMELO   | 28 anos e 7 meses |
| SANTIAGO MARÍA  | 23 anos e 10 meses | VICTORINO JOSÉ | 28 anos e 8 meses |
| FÉLIX LEÓN      | 24 anos e 10 meses | VIVENCIO       | 28 anos e 9 meses |
| ALBERTO MARÍA   | 26 anos e 7 meses  | SANTOS         | 29 anos           |
| ISMAEL          | 26 anos e 10 meses | GIL FELIPE     | 29 anos e 7 meses |

|                 |                    |                  |                    |
|-----------------|--------------------|------------------|--------------------|
| DIONISIO MARTÍN | 33 anos e 9 meses  | ÁNGEL ANDRÉS     | 37 anos e 7 meses  |
| MARTINIANO      | 35 anos e 2 meses  | JAIME RAMÓN      | 37 anos e 11 meses |
| LINO FERNANDO   | 36 anos e 10 meses | JUAN DE MATA     | 38 anos e 4 meses  |
| MIGUEL IRENEO   | 36 anos e 10 meses | VÍCTOR CONRADO   | 38 anos e 7 meses  |
| PORFIRIO        | 37 anos e 3 meses  | FORTUNATO ANDRÉS | 38 anos e 8 meses  |
| ISAÍAS MARÍA    | 37 anos e 7 meses  |                  |                    |

|             |                   |                 |                   |
|-------------|-------------------|-----------------|-------------------|
| SANTIAGO    | 40 anos e 6 meses | ANTOLÍN         | 45 anos e 8 meses |
| LICARIÓN    | 41 anos e 9 meses | BERNARDO        | 45 anos e 8 meses |
| GAUDENCIO   | 42 anos e 7 meses | TEÓDULO         | 46 anos e 6 meses |
| VITO JOSÉ   | 43 anos e 7 meses | LAUREANO CARLOS | 47 anos e 5 meses |
| VIRGILIO    | 45 anos e 3 meses | PRISCILIANO     | 47 anos e 8 meses |
| FELIPE JOSÉ | 45 anos e 3 meses | BAUDILIO        | 48 anos e 5 meses |

|               |                    |            |                    |
|---------------|--------------------|------------|--------------------|
| LEOPOLDO JOSÉ | 51 anos e 7 meses  | LAURENTINO | 54 anos e 10 meses |
| SALVIO        | 51 anos e 11 meses | ANSELMO    | 57 anos e 5 meses  |
| LEÓNIDES      | 52 anos e 9 meses  | BERNABÉ    | 59 anos e 1 mes    |

EPIFANIO 62 anos e 7 meses

## DIOCESE de

# GIRONA



ANSELMO

CARLOS RAFAEL

Epifanio

LAUREANO CARLOS

*Aquele que nos fortalece convosco em Cristo e nos dá a unção, é Deus, o qual nos marcou com um selo e colocou em nossos corações o penhor do Espírito.*

**2 Cor 1, 21 e 22**



*Antes, na medida em que participais dos sofrimentos de Cristo, alegrai-vos, para que também na revelação da sua glória possais ter uma alegria transbordante.*

**1 Pe 4, 13**





Aniceto Falgueras Casellas, 1879-1936  
Salt (Girona)



**A**niceto nasce em Salt (Girona), em 16 de abril de 1879. Sua família administrava uma padaria, na localidade. No dia 24 de julho de 1893, ele ingressa no seminário marista de Canet de Mar. Emite o voto de obediência, em 1895. E em 15 de agosto de 1900, faz a profissão perpétua.

**ERA piedoso, mortificado e austero.** Quando havia sobra de sobremesa, no refeitório, ele a recolhia para distribuir, em suas caminhadas ou entre as crianças pobres que catequisava. Isso acontecia no porto, entre os ciganos de Barceloneta, e em São José de la Montaña. No juvenato, em Vic (Barcelona), ele exerceu a função de ecônomo. A comunidade não tinha grandes meios, mas assumiu essa função com tanto zelo que nunca faltou o necessário a alguém.

**Nos primeiros dias da revolução, isto é, de 19 a 30 de julho, ele se manteve com muita serenidade** e tomou medidas prudentes para fazer frente à situação, da melhor maneira possível. Atendeu, sem descanso, os membros da casa de Vic (Barcelona), juvenistas e Irmãos escondidos e distribuídos nas casas rústicas de Pla de Vic. No dia 30 de julho, quando os milicianos se apoderaram do juvenato, transformando-o em prisão, o Ir. Anselmo foi para Barcelona. Resignado, esperava os acontecimentos, quando no início de outubro de 1936, teve notícias do possível embarque para a França, via Marselha. Apresentou-se e no dia 7 no navio Cabo San Agustín. Integrou o grupo dos 46 da prisão de Santo Elias: assassinados por serem religiosos.

O Ir. Anselmo foi co-fundador da primeira casa marista no México, em Guadalajara. Trabalhou no México de 1899 a 1909.



# CARLOS RAFAEL

Carlos Brengaret Pujol, 1917-1936  
Sant Jordi Desvalls (Girona)



**C**arlos nasce em Sant Jordi Desvalls (Girona) em 11 de julho de 1917, no seio de uma família de agricultores. Aos onze anos, ingressa no juvenato de Vic (Barcelona) e em 2 de julho de 1934 pronuncia os primeiros votos. Concluídos os estudos de formação, foi enviado pelos superiores para o colégio de Mataró (Barcelona).

**Foi a vítima mais jovem do grupo marista de Montcada. Um verdadeiro anjo levado ao céu pela Virgem.** Durante o ano em que exerceu seu apostolado entre as crianças, foi modelo admirável de candura e simplicidade. Gostava de sua nobre vocação de religioso e educador. Seu otimismo e sua alegria eram proverbiais e contagiavam a

todos. Não tinha dificuldades com ninguém e se sentia felicíssimo em seu ministério.

**DELE ESCREVEU O IR. DOROTEO, SEU DIRETOR: ERA EXCELENTE PROFESSOR E, ALÉM DISSO, UMA ALMA PIEDOSA E REGULAR.** Quando iniciou

a guerra civil saiu de Mataró e foi para seu povoado natal. Quando soube que se projetava passar para a França de barco, despediu-se da família e se dirigiu para o porto, em 7 de outubro de 1936. Encarcerado na prisão Santo Elias, ao saber que os grupos que saíam não voltavam, porque eram mortos, calculando que iria ter a mesma sorte, disse sorridente ao seu vizinho: *Assim morreremos mártires e iremos para o céu. Que felicidade!* Estava na mente de todos os que

morriam que era por Cristo que morriam. *Partilhastes o sofrimento dos presos e vos deixastes expoliar, com alegria, de vossos bens, certos de que possuiríeis uma fortuna melhor e mais durável.* (Hb 10, 34-35).



*Antigo convento das Clarissas de Santa Maria de Jerusalém, situado na Rua São Elias, de Barcelona, também conhecido, na literatura depois da guerra, como a "checa" de São Elias.*



Fernando Suñer Estrach, 1874-1936  
Tialà (Girona)



**E**m 26 de março de 1874, nasce Fernando, em Tialà (Girona). Seus pais eram trabalhadores do campo. Em 21 de setembro de 1888, ingressa no juvenato de Saint-Paul-Trois-Châteaux (França), dois anos depois da chegada dos Irmãos maristas à Espanha. Emite o voto de obediência em 1890. E em 19 de setembro de 1895, professa os votos perpétuos.

**O IRMÃO Epifanio deixou uma profunda marca na Província Marista da Espanha.** Foi aluno do primeiro colégio fundado em nosso país e pediu ao Ir. Hilario, então diretor, para entrar na congregação marista, a qual honrou com seus méritos e virtudes. Foi um excelente educador, de tal maneira que ganhava a confiança dos alunos rapidamente. Atuou como diretor em Lloret (Barcelona),



Malgrat (Barcelona), Igualada (Barcelona), Logroño, Manresa (Barcelona) e Lleida. Mais tarde, assumiu a direção do colégio da rua Lauria, 38 (Barcelona).

Nessa cidade o surpreendeu a guerra civil. Enquanto começavam as revoltas, na cidade, a comunidade se dispersou em busca de alguma hospedagem apropriada. O

diretor, preocupado com a casa, teve a nefasta idéia de voltar ao colégio para tentar salvar alguns objetos. Foi então que o encontraram e o colocaram na prisão. É liberado e busca alojamento, de pensão em pensão, até que cai novamente nas mãos dos esbirros, que o enviam para a prisão, pela segunda vez. Foi um dos que desconfiavam, desde o início, da boa fé dos seguidores de Aurelio Fernández, porém se conformou finalmente com o desejo dos superiores e embarcou, no dia 7 de outubro de 1936. Da cadeia (“checa”) de Santo Elias levaram-no ao cemitério Les Corts, em Sarrià, e ali foi assassinado. Era conselheiro provincial.

Seus restos foram trasladados para Les Avellanes (Lleida).



# LAUREANO CARLOS

Pedro Sitjes Puig, 1889-1936  
Parlavà (Girona)



**P**edro nasceu em Parlavà, povoado de Girona, em 4 de maio de 1889. Em 1904 ingressa no juvenato-postulado de San Andrés de Palomar. Emite os primeiros votos em 1906 e se consagra definitivamente a Deus com a profissão perpétua, em 20 de fevereiro de 1911, em Lleida.

## ERA UM EXCELENTE PROFESSOR QUE SABIA GANHAR A CONFIANÇA DOS ALUNOS.

Seus Irmãos, de diversas comunidades educativas dão testemunho dessa repercussão. Em Toledo, Badalona (Barcelona), Sabadell (Barcelona) e Igualada (Barcelona), lugares onde principalmente desempenhou seu trabalho apostólico, guardaram uma agradável recordação de sua atividade docente. Afirma uma testemunha: *Foi para mim um homem de uma grande simplicidade, com as características próprias de nossos Irmãos: afabilidade, modéstia, disponibilidade para qualquer e em qualquer ocasião; incapaz de ter adversários, em razão da sua bondade e sinceridade de coração.*

Durante o ano escolar de 1935-36 se encontrava na comunidade de Igualada com outros oito Irmãos. A *Generalitat*, governo da Catalunha, decretou a expropriação de todos os edifícios que tivessem caráter religioso. O Comitê, que sempre havia defendido os Irmãos, até mesmo colocando um carro à sua dispo-

sição para retirarem do colégio os objetos que quisessem, já não pôde fazer nada.

Vários irmãos da comunidade se reuniram para hospedarem-se numa pensão da localidade. Aí permaneceram até chegar a proposta-convite dos superiores para seguirem, conforme o acordo com os dirigentes da FAI, para a França. O Ir. Laureano Carlos partiu imediatamente e entrou no barco Cabo San Agustín. Caiu assassinado, no dia 8 de outubro de 1936. Seu cadáver foi reconhecido em Montcada. Seus restos mortais descansam agora na igreja de Santa Maria de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).



S. Andrés de Palomar (Barcelona).





## A SORTE DOS IRMÃOS DA ESPANHA VIVIDA DESDE A ADMINISTRAÇÃO GERAL EM GRUGLIASCO

Alguns parágrafos da circular do irmão Diógenes

**S**eparamos alguns parágrafos da circular do Irmão Diógenes, do dia 25 de dezembro de 1936, escritos na Casa Geral de Grugliasco (Itália), e podemos ver com que sentimentos, os Irmãos da Casa Geral, viveram os acontecimentos da Espanha onde nossos Irmãos Mártires foram protagonistas. Ver o texto completo em Circulares, Tomo XVII (1933-1937), p. 527-598.

“Na Secretaria reunimos com cuidado, à medida que iam chegando, as informações concernentes aos Irmãos e Obras da Espanha”. (...)

“Conheceis muito bem qual é a cruel situação pela qual passa a Espanha desde o final do mês de julho. As cartas que enviastes a Casa Mãe, dirigidas ao Irmão Superior Geral ou aos Irmãos Assistentes Gerais, nos mostram os sentimentos e o interesse fraterno

para com os Irmãos perseguidos e as orações feitas pedindo que Deus os ajude”.

Este é, com efeito, meus queridos Irmãos, o acontecimento mais dolorido que o Instituto tem passado desde a sua fundação. Jamais uma perseguição havia deixado entre nós tantas vitimas e arruinado tantas obras. A católica terra da Espanha, tinha sido para nós, o sabeis muito bem, um campo de ação excelente. Em um tempo relativamente curto, nasceram as mais diversas obras, as mais vivas e as mais apostólicas cresceram e se estenderam a outros países como a Republica Argentina, Chile, Peru e outras regiões de língua espanhola.

“Em verdade, há vários anos tínhamos serias inquietudes. A ação da franco maçonaria se sentia pelas leis aprovadas.” (....)



Ninguém sabe onde estão, e nenhum deles pode escrever ou dar uma direção que o comprometeria. Por outra parte, é impossível chegar onde estão. As tentativas que realizamos desde a Itália, França ou Inglaterra de diversas formas terminaram sendo perigosas para aqueles que queriam ajudar e não conseguiram o êxito esperado. A única ajuda para socorrer nossos co-Irmãos é a oração, já que os homens são incapazes”.

“Este é o balanço lamentável destes quatro meses de guerra religiosa, por que é a religião que se persegue. É por causa de sua fé, porque são religiosos que os nossos Irmãos sofrem, motivo pelo qual foram expulsos, roubados, encarcerados e fuzilados. Sem duvida para eles é um consolo no meio de sua desgraça saber que sofrem por Deus e esta será a sua glória nos céus”. (...)

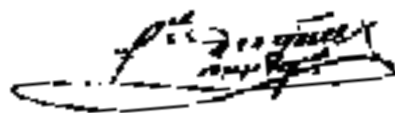
“Para nós é dolorido, porém ao mesmo tempo um reconfortante consolo, saber que nossos Irmãos foram massacrados, deram a sua vida por Deus. Entregaram-na gota a gota, no seu dia-a-dia, no meio das

crianças. Deus a pediu de uma só vez por todas e eles a ofereceram, como os mártires de todos os tempos, com submissão e a oração em seus lábios”. (...)

Aqui na Casa Mãe e na imensa maioria de nossas casas Provinciais, celebrou-se uma missa solene pelos numerosos mortos, privados das orações de sua comunidade. Esperando para poder decidir sobre o que fazer no final destes tristes acontecimentos e ainda que para muitos a morte tivesse todas as características do martírio, recomendo-os em suas orações fraternais.

“O Irmão Michaélis, Assistente Geral pôde chegar até Burgos, graças a benevolência das autoridades militares. Ali se ocupa dos Irmãos privados de seu Irmão Provincial preso em Barcelona”. (...)

Paro por aqui, meus queridos Irmãos; temos mais notícias e





# Diocese de

# LLEIDA



**LEÓNIDES**

**VÍCTOR CONRADO**

**VICTORINO JOSÉ**

*Por sua misericórdia  
fomos lavados  
pelo poder regenerador  
e renovador do Espírito  
Santo, que ele ricamente  
derramou sobre nós.*

**Tt 3, 5**



*Fui crucificado junto com Cristo. Eu vivo,  
mas já não sou eu que vivo, pois é Cristo que  
vive em mim. Minha vida presente na carne,  
eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que  
me amou e se entregou a si mesmo por mim.*

**Gl 2, 20**





**Jerônimo Messegué Ribera, 1884-1936**  
Castelló de Farfanya (Lleida)



**J**erônimo nasce em Castelló de Farfanya (Lleida), em 27 de janeiro de 1884, no seio de uma família campesina. Aos quatorze anos foi ao seminário marista de Vic (Barcelona), onde começa seu postulado, em agosto de 1898. Dois anos depois, emite o voto de obediência. Consagra-se a Deus definitivamente, em 27 de agosto de 1905.

Os alunos mais adiantados recordam seu valor e mérito como professor. Era um mestre que explicava de maneira concisa e metódica, e com exatidão. O Ir. Leônidas mudou muitas vezes de comunidade educativa e percorreu um amplo território da Província marista, desde Girona até Cartagena; desde Madrid até Pamplona e Mataró.

*minha vocação à minha santa mãe, que seguramente passou a metade de sua vida na igreja do povoado, de joelhos diante do Santíssimo Sacramento, ou rezando o rosário diante da Virgem.* Atribuía também à sua mãe a piedade, que o acompanhava e ajudava em todas as necessidades. Quando as autoridades republicanas requisitaram o colégio de Mataró (Vallde-mia), os Irmãos tiveram que procurar refúgios. O Ir. Leônidas se alojou na casa de uma tia sua que vivia em Barcelona. Ele também entrou no barco onde foi preso e encarcerado. Na noite de 8 de outubro de 1936, o “corredor” da morte, como diziam



**SUAS CONVICÇÕES COMO RELIGIOSO ERAM FORTEMENTE ARAIÇADAS E PROFUNDAS.** Guardamos esta confissão de sua própria boca: *devo*

os milicianos, acabou com sua vida. Seus restos mortais descansam na igreja do mosteiro Santa Maria de Bellpuig, de Les Avellanes.

# VÍCTOR CONRADO

José Ambrós Dejuan, 1898-1936  
Tragó de Noguera (Lleida)



**J**osé é natural de Tragó de Noguera (Lleida). Nasceu em 26 de março de 1898. Em 1913, ingressa na casa de formação marista de Vic (Barcelona). Emite seus primeiros votos, em Les Avellanes (Lleida), em 1915. Faz a profissão perpétua, em 28 de setembro de 1920.

Seus campos de apostolado foram: Culera (Valencia) Les Avellanes (Lleida), Torelló (Barcelona) Centelles (Barcelona) Canet de Mar (Barcelona). Ele se encontrava em La Garriga (Barcelona) quando teve início a guerra civil de 1936.



## O TERREMOTO REVOLUCIONÁRIO FAZIA SENTIR-SER EM TODAS AS POPULAÇÕES DOS ARREDORES DE BARCELONA.

Em 20 de julho amanheceu aparentemente tranqüilo, porém, às 11 da manhã ardia já a igreja paroquial de La Garriga (Barcelona), e imediatamente começaram as prisões e os assassinatos.

Os Irmãos foram avisados por um amigo do colégio. Saíram de casa correndo para refugiar-se na granja da família do Ir. Víctor Luis Tresserras, onde foram acolhidos com todo carinho. Desfrutavam de relativa paz, porém, as sindicâncias por parte do Comitê eram cada

vez mais freqüentes. Para não comprometer a família Tresserras, os Irmãos, no mês de agosto, decidem esconder-se em pensões de Barcelona.

O início de outubro, diante do convite dos superiores para viajar para a França, o Irmão Víctor Conrado se dirige ao barco Cabo Santo Agostinho onde 107 Irmãos Maristas são traídos e presos pela FAI e conduzidos para a "checa" Santo Elias. Escolhem 46, entre os quais o Ir. Víctor Conrado, na noite de 8 de outubro.

Uns são levados para o cemitério de Montcaba e outros para o de Les Corts para serem mortos.





# VICTORINO JOSÉ

José Blanch Roca, 1908-1936  
Torregrossa (Lleida)



**J**osé nasce, em 23 de fevereiro de 1908, em Torregrossa (Lleida), onde seus pais se dedicavam ao cultivo da terra. Na idade de onze anos, ingressa no seminário marista de Vic (Barcelona). Em 1924, emite os primeiros votos em Les Avellanes (Lleida) e faz profissão perpétua, em 15 de agosto de 1929.

O Ir. Victorino José desempenhou seu trabalho apostólico em uma série de colégios da província marista da Espanha tais como: Mataró (Barcelona), Sabadell (Barcelona), Alcoy (Alicante), Alicante, Girona, Barcelona (Sants) e desde 1935 novamente Mataró (Barcelona).

**Sempre foi um homem de modos simples, trabalhando sem duvidade.** Sua odisséia pessoal é digna das atas dos mártires do cristianismo.

Dirigiu-se ao barco "Cabo Santo Agostinho" no dia 7 de outubro de 1936. Ali se encontram 107 Irmãos que foram traídos e conduzidos à prisão Santo Elias. Um grupo de 46 foi retirado na noite do dia 8 de outubro e conduzido aos cemitérios de



Montcada (Barcelona) e Les Corts (Barcelona). O Irmão Victorino José recebeu os tiros com seus companheiros e caiu por terra. Porém, o Irmão continuou com vida.

Depois que os assassinos abandonaram o lugar, ele se recuperou e se arrastou como pôde, até uma casa nas proximidades que era de boa família, mas que estava sob ameaça: *Aqui você está em perigo – lhe disse a dona da casa – e neste momento andam procurando meu marido, que é ferroviário, para matá-lo.*

E lhe indicou o caminho para chegar à Barcelona. E no caminho, dirigiu-se a outra casa, mas esta, em lugar de indicar-lhe o caminho para chegar à cidade, o delatou ao comitê revolucionário. Foi novamente detido e o fuzilaram no cemitério de Montcada.

*Era um homem muito estudioso e inteligente, humilde e constante no serviço dos demais... muito devoto da Virgem e intrépido na defesa de sua fé.*

(Cfr. Positio, pág. 242 § 770)



# AS CAUSAS MARISTAS DE SANTIDADE NA ATUALIDADE

## CONFESSORES



**SÃO MARCELINO  
CHAMPAGNAT  
(1789 – 1840)**

Canonizado por João Paulo II, no dia 18 de abril de 1999.



**VENERÁVEL  
IRMÃO  
FRANCISCO  
(1808-1881)**

Francês. Sucessor de São Marcelino e primeiro Superior geral do Instituto. No dia 4 de julho de 1968, recebia da Igreja o título de “venerável” pelo qual reconhecia a heroicidade de suas virtudes. A fase seguinte do processo se conclui com a beatificação.



**VENERÁVEL  
IRMÃO ALFANO  
(1873-1943)**

Italiano. O Papa reconheceu a heroicidade de suas virtudes, em 22 de janeiro de 1991. O título de “venerável”

proclama que viveu as virtudes da fé, esperança e caridade de maneira heróica. A fase seguinte do processo se conclui com a beatificação.



**SERVO DE DEUS  
IRMÃO BASÍLIO  
(1924-1996)**

Mexicano. Superior geral do Instituto durante 18 anos. Sua causa de beatificação foi introduzida em Guadalajara (México) e se desenvolve com rapidez.



**SERVOS DE DEUS  
IRMÃO  
CRISANTO  
(1897-1936)  
E 68  
COMPANHEIROS**

Espanhóis. *Positio*: A exposição que recolhe toda a documentação deste grupo, já foi entregue à Sagrada Congregação pela causa dos Santos, em 07 de dezembro de 2001.



**SERVOS DE DEUS  
IRMÃO EUSÉBIO  
(1878-1936)  
E 58  
COMPANHEIROS**

Espanhóis. Foi iniciado o processo romano.

## MÁRTIRES



**SERVO DE DEUS  
IRMÃO  
LICARIÃO  
(1870-1909)**

Irmão de origem suíça. Trabalhava em Barcelona onde foi assassinado em 1909, durante a chamada “semana trágica”. Foi introduzida sua causa de beatificação, em Roma.



**SERVO DE DEUS  
IRMÃO  
HENRI VERGÈS  
(1930-1994)**

Francês. Assassinado em Argel, no dia 8 de maio de 1994. Sua causa foi unida a de outros 18 mártires da Argélia.



**N**O NAVIO DE NOME “Cabo San Agustín”, TOMADO À COMPANHIA PROPRIETÁRIA, FORAM CONCENTRADOS 107 IRMÃOS, NA NOITE DE 7 DE OUTUBRO DE 1936, COM O OBJETIVO — SEGUNDO

ACORDO PRÉVIO ENTRE A FAI E OS REPRESENTANTES MARISTAS — DE PASSÁ-LOS, NA MANHÃ DO DIA 8 DE OUTUBRO, A UM NAVIO FRANCÊS, ‘L’Enfa’ QUE DEVERIA TRANSPORTÁ-LOS A MARSELHA. OS 107 IRMÃOS, TRÁIDOS, FORAM TRANSFERIDOS AO QUARTEL DA FAI (FEDERAÇÃO ANÁRQUICA IBÉRICA), INSTALADO NO ANTIGO CONVENTO DAS CLARISSAS DE SANTA MARIA DE JERUSALÉM, DA RUA DE SANTO ELÍAS, DE BARCELONA, TAMBÉM CONHECIDO, NA LITERATURA POSTERIOR À GUERRA, COMO A “CHEKA (PRISÃO) SAN ELÍAS”; 46 FORAM FUZILADOS. ESSE NÚMERO NOS DÁ UMA IDÉIA DA PROPORÇÃO ENTRE OS IRMÃOS ASSASSINADOS E APRISIONADOS. SE MORRERAM 172, OS QUE PASSARAM PELA CADEIA, OS QUE FORAM ENVIADOS PARA CAMPOS DE TRABALHO FORÇADO E ÀS VEZES TAMBÉM SOFRERAM TORTURA (A CHECA ERA UMA PRISÃO ONDE SE TORTURAVA) FORAM UNS 300 OU MAIS. TREZENTOS QUER DIZER UMA TERÇA PARTE DOS 800 IRMÃOS QUE HAVIA, ENTÃO, NA ESPANHA.

MINHA FAMÍLIA PATERNA É ORIGINÁRIA DA MESMA COMARCA DA CATALUNHA, ONDE

NASCIERAM OS MÁRTIRES IRMÃO VULFRANO E IRMÃO HERMÓGENES. NA CASA DE MEUS AVÓS SE RECORDAVA COM FREQUÊNCIA ESTES MÁRTIRES, NÃO APENAS PORQUE ERAM DA VIZINHANÇA, MAS TAMBÉM POR MOTIVOS DE PARENTESCO, JÁ QUE ERAM PRIMOS DE SEGUNDO GRAU, E AINDA PORQUE MINHA AVÓ TINHA SIDO PROFESSORA EM BELLCALIRE D’URGELL, VILAREJO NATAL DO IRMÃO HERMÓGENES. LEMBRO-ME QUE TODAS AS TARDAS, REZANDO O TERÇO EM FAMÍLIA, NO FINAL COSTUMÁVAMOS DIZER UMA LONGA SÉRIE DE ORAÇÕES E INVOCÇÕES PRÓPRIAS DO LUGAR E DAS DEVOÇÕES FAMILIARES. NUNCA FALTAVA A INVOCÇÃO A ESTES DOIS IRMÃOS, QUE NA ÉPOCA JÁ CHAMÁVAMOS DE SERVOS DE DEUS. MINHA AVÓ FALAVA MUITO DA BONDAD E DA SANTA VIDA RELIGIOSA DO IRMÃO HERMÓGENES. QUANDO NA METADE DO ANO DE 1960 INGRESSEI NO NOVICIADO DE LES AVELLANES, MINHA AVÓ CHEGOU ATÉ MIM E DISSE QUE «OS IRMÃOS HERMÓGENES E VULFRANO TIVERAM MUITA FÉ E MORRERAM POR DEUS». ERA PARA QUE EU APRENDESSE A LIÇÃO! LEMBRO-ME TAMBÉM QUE NA SALA DE JANTAR DE CASA, AO LADO DE UMA IMAGEM DO SAGRADO CORAÇÃO, HAVIA UM QUADRO COM A FOTOGRAFIA DO IRMÃO HERMÓGENES. DEDUZO QUE FOSSE O RECORTE DE ALGUM DAQUELES FOLHETOS «FLORES DE MARTÍRIO E SANTIDADE», QUE DURANTE AQUELES ANOS ERAM EDITADOS PELOS POSTULADORES DA CAUSA.

IR. RAMÓN BENSENY, BOGOTÁ (COLÔMBIA)



## DIOCESE de

# PALENCIA



*Todos vós  
que fostes batizados  
em Cristo,  
vos vestistes  
de Cristo.*

**Gal 3, 27**

**ÁNGEL ANDRÉS**

**MIGUEL IRENO**



*Estes são os que vêm  
da grande tribulação:  
lavaram suas vestes  
e alvejaram-nas  
no sangue do Cordeiro.*

**Ap 7, 14**



IRMÃO

# ÁNGEL ANDRÉS

Lucio Izquierdo López, 1899-1936  
Dueñas (Palencia)



**N**asceu em Dueñas (Palencia), em 4 de março de 1899. Seu pai ganhava a vida trabalhando como carpinteiro e sua mãe era costureira. Ángel foi ao juvenato marista de Artziniega (Álava) aos treze anos. Em 12 de abril de 1914, começa seu noviciado. Consagrou-se definitivamente ao Senhor, com os votos perpétuos, em 28 de setembro de 1920.

**GRADUADO NA FACULDADE DE FILOSOFIA E LETRAS, ESTILISTA, POETA, FOI HOMEM DEDICADO AOS ESTUDOS,** sem diminuir a piedade e o espírito religioso. Escreveu muitos artigos, que foram publicados na revista *Stella Maris*.

Além disso, foi um dos mais ativos colaboradores da Editora FTD. Também colaborou nas *Festividades do ano litúrgico* e *O Santo de cada dia*. Ao Ir. Ángel An-

drés se deve a edição escolar de *El Quijote*, enriquecida com notas, comentários e temas de aplicação e composição.

Além desses trabalhos, era professor. Exerceu essa função em Burgos, Logroño e principalmente em Madrid. Todos os domingos, à frente de um grupo de jovens, ele visitava e dava assistência aos pobres. Passou o último ano em Madrid.

Terminado o curso foi para Barcelona para dedicar seu tempo de férias à Editora Luis Vives. Em meio ao perigo se esqueceu de si mesmo e da própria segurança, e só pensou em ajudar seus irmãos. Essa solicitude não passou despercebida dos dirigentes da FAI e especialmente de Ordaz. Quando no dia 8 de outubro, fizeram descer os irmãos do barco para conduzi-los à prisão, os Irmãos Ángel Andrés e Virgílio Lacunza foram colocados num carro e desapareceram. Ele faz parte do grupo de 46 Irmãos Maristas da "checa" Santo Elías que foram fuzilados.

*Conosco, Senhor, permanece,  
segue, amante, regendo tua grei;  
símbolo augusto que nunca fenece  
é na Cruz que ditas a tua Lei.*



# MIGUEL IRENEO

Leocadio Rodríguez Nieto, 1899-1936  
Calahorra de Boedo (Palencia)



**E**m 9 de dezembro de 1899 nasce Leocadio, em Calahorra de Boedo (Palencia), em uma família de lavradores. Sua vida marista começa no juvenato de Carrión de los Condes (Palencia), em 1912. Quatro anos mais tarde, emite os primeiros votos, e faz a profissão perpétua, em 28 de setembro de 1921.

Miguel Ireneo e seus companheiros de turma foram ao México para continuar sua formação, no término do noviciado, mas o país atravessava momento delicado e, após um período aí, voltaram para a Espanha.

Exerceu seu trabalho apostólico em Pamplona, 1917; Pontós (Girona), 1920; de novo Pamplona, 1921; e Barcelona, 1933.

**ERA MUITO INTELIGENTE, SUPERAVA FACILMENTE SEUS COMPANHEIROS E COETÂNEOS.** Suas capacidades intelectuais tiveram um reflexo no rendimento escolar e em sua preparação acadêmica, onde não encontrava dificuldade em nenhuma disciplina. Como professor, preparava as aulas com esmero, e as dava com extraordinária competência. Os Irmãos de sua comunidade apreciavam especialmente seu espírito de fé, sua piedade e a serenidade com que contemplava, em tudo, a Providência divina.

Sua vida foi a melhor preparação para o martírio. Na noite do dia 8 de outubro de 1936, é conduzido com os outros 45 Irmãos ao cemitério de Montcada, onde foram assassinados.

Seus restos mortais descansam na igreja do mosteiro de Nossa Senhora de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).



*No ano de 1928, o servo de Deus era professor do primeiro ano do pré-vestibular (bachillerato). Com todos, ele tinha um caráter afável e pronto pra servir; amava seu trabalho, era fiel aos seus deveres religiosos; dava provas de uma fé sólida e um amor visceral por sua vocação. (Cfr. Positio, pág. 109 § 321. Irmão Julio Domeque Alguacil).*





**A** julgar pelas estatísticas, os anos de 1930-1939 foram uma dura provação para a província da Espanha que passou de 800 irmãos a pouco mais de

400. Cento e setenta e dois (172) irmãos foram assassinados por serem religiosos, outros morreram nas frentes de batalha e as novas admissões foram escassas. Nesse período, uma média de 29 irmãos, por ano, abandonaram a instituição. Esses dados manifestam que os irmãos mártires souberam ser generosos, nos momentos mais difíceis da prova.

O conhecimento que eu tenho dos novos beatos vem através do

testemunho que eles mesmos deram, mas isso não é suficiente. A vida deles é uma resposta de amor ao Senhor, que os havia escolhido para serem apóstolos dos jovens, especialmente os mais abandonados. Penso especialmente no Irmão Bernardo, em seu trabalho junto aos filhos dos que trabalhavam nas minas de Barruelo. Um Champagnat das Astúrias, cuja vida é luz. «Aos santos basta ser, pois sua existência é um apelo» (Berçson). O Irmão Laurentino, o bom pastor, e seus companheiros, manifestam a caridade pastoral dos filhos de São Marcelino pelas crianças, uma caridade que vai até o oferecimento da própria vida. A Providência quis que eu conhecesse Émile Araçou, o Irmão Luis. Homem de grande coragem já durante a 1ª Guerra, de 1914-1918, expôs a sua própria vida para salvar as dos jovens irmãos e noviços, em 1936. A malícia e a cupidez dos homens naquele momento histórico não permitiram a ele de completar a operação «Cabo Santo Agostinho», que deveria salvar da morte muitos irmãos, pelos quais ele já havia pago o resgate exigido pelos seus carrascos. Pertencer a um Instituto Mariano, que deu à Igreja tantos testemunhos, mártires, só pode nos estimular o desejo de seguir pelo mesmo caminho deles.

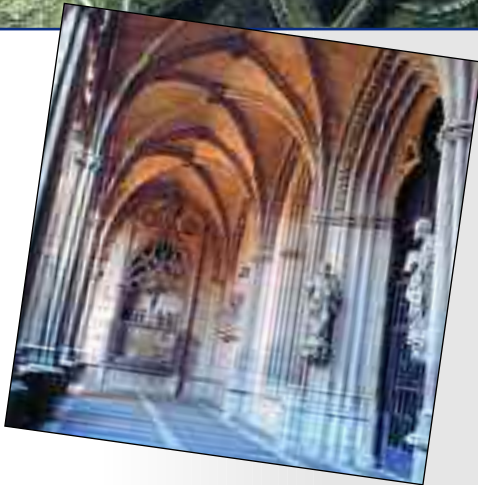


No grupo dos 46 mártires, 17 eram da faixa dos 20 aos 30 anos: mártires jovens, com uma vida religiosa curta e simples, mas souberam dar a vida ao Senhor com a generosidade própria da juventude.

Ir. Alain Delorme

**Diocese  
de**

# PAMPLONA



**BAUDILIO**

**FELIPE JOSÉ**

**FÉLIX LEÓN**

**RAMÓN ALBERTO**

**LEOPOLDO JOSÉ**

**ISMAEL**

**SANTIAGO**

**TEÓDULO**

*Vós, filhinhos, sois de Deus e  
vós os vencestes. Porque o que está  
em vós é maior do que  
aquele que está no mundo.*

**1 Jo 4, 4**



*Quanto ao vencedor,  
farei dele uma coluna no  
templo do meu Deus,  
e daí nunca mais sairá.*

**Ap 3, 12**





Pedro Ciordia Hernández, 1888-1936  
Cárcar (Navarra)



**E**m 19 de maio de 1888 nasce Pedro, em Cárcar (Navarra), numa família de lavradores. Aos treze anos, ingressa no juvenato de San Andrés de Palomar para iniciar sua formação como marista. Emite os primeiros votos em 2 de fevereiro de 1905, e no dia 30 de agosto de 1910, faz a profissão perpétua.

### O IR. BAUDILIO ERA FIEL E EXATO

na correção dos trabalhos realizados, em indicar o bom e o deficiente. Quantas horas dedicadas por dia à correção de cadernos e deveres! Porém, tudo era compensado pelo entusiasmo que sabia despertar em seus alunos. Em 1917, o Ir. Bau-



*Igreja de Cárcar.*



dilio fez os exercícios do segundo noviciado em Grugliasco (Itália). Durante esses dias fez uma sinopse da teologia ascética: de imediato seus companheiros de comunidade observaram que a doutrina e o espírito ali contidos impregnavam sua vida interior e todos os seus atos. Nomeado diretor do colégio de Canet de Mar (Barcelona), e depois de Sants (Barcelona), ambas as obras conheceram dias de glória e prosperidade sob sua prudente e firme direção: grande número de alunos, bom espírito e emulação reinavam entre os professores, assim como entre os alunos. Em 1933 foi preciso cumprir a ordem através da qual desapareciam as congregações docentes. O colégio de Valldemia (Mataró) foi adquirido, em conformidade com as novas leis, - pela "Imobiliária Mundial S.A." - uma firma de coberturas, cuja sede estava em Lyon (França), a qual o alugou a um grupo de professores titulados, que não eram senão os mesmos Irmãos Maristas vestidos à paisana. Baudilio foi nomeado gerente e representante da empresa titular. Seu tato e prudência ajudaram a contornar as dificuldades do momento.

Quando, em fins de setembro de 1936, se falou de um acordo com a FAI, o Ir. Baudilio continuou cético. Mas embarcou com os demais e, no navio, ocupou o mesmo camarote que o Ir. Provincial, e seguiu o superior no mesmo trágico destino: foram assassinados na noite do dia 8 de outubro de 1936.



# FELIPE JOSÉ

Fermín Latienda Azpilicueta, 1891-1936  
Iruñela (Navarra)



**E**m 7 de julho de 1891, nasce um rebento varonil, filho de Crispulo e Francisca, em Iruñela, localidade de Navarra. Considerada a data de nascimento, coincidente com as festas populares festas patronais de Pamplona, recebeu o nome de Firmino. No dia 8 de setembro de 1903, ingressa no juvenato de Vic (Barcelona) para começar sua vida marista. Emite os primeiros votos em 1907. E em 15 de agosto de 1913, faz a profissão perpétua.

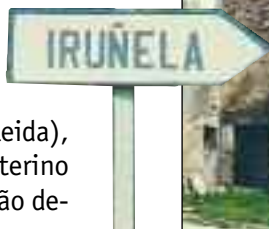
*No Ir. Felipe José – escreve um companheiro – vi personificadas as virtudes do educador religioso: piedade, dignidade, competência. Amigo da prática socrática, encaminhava seu aluno de maneira inteligente para que, de pergunta em pergunta, ele mesmo descobrisse as fórmulas e conclusões adequadas.*

Em fevereiro de 1936, chegava à Les Avellanes (Lleida), com a função de mestre interino dos noviços. Era uma situação delicada e difícil. Os noviços se sentiam órfãos, pois gostavam muito do Ir. Luis de Gonzaga, que acabava de partir para o segundo noviciado.

**A piedade, a prudência e a alegria** do Ir. Felipe José contribuíram para trazer imediata serenidade aos espíritos. Graduado pela Universidade de Zaragoza, era competente e simples em

suas orientações, proporcionando a cada um a ciência e os conselhos mais oportunos.

Com o início da guerra civil, o Ir. Felipe José se dirigiu a Vilanova de La Sal (Lleida) com todos os Irmãos formadores e alunos. Em Vilanova logo surgiram os comentários sobre seu desvelo e abnegação por seus alunos. Grande foi sua dor quando, por ordem do comitê vermelho, tiveram que espalhar-se pela comarca. Em semelhante situação, a presença do Ir. Felipe José era comprometedor. Juntamente com outros irmãos ele se escondeu em grutas dos arredores. Mas diante dos desconfor-



*Casa natal.*

tos da situação veio-lhe uma paralisia que lhe dificultava muito os movimentos. Ele foi uma das vítimas da prisão “che-ca” de Santo Elias.

Um condiscípulo testemunhou: *Caráter franco, aberto e humorista. Recordo sua exemplaridade, sua piedade simples, intensa, persistente.*

IRMÃO

# FÉLIX LEÓN

Félix Ayúcar Eraso, 1911-1936  
Estella (Navarra)



**F**élix nasce em 4 de dezembro de 1911 em Estella (Navarra), num lar de trabalhadores do qual saíram dois filhos para serem maristas e mártires, juntos. Seu pai era chefe de arrumadores de estrada. A mãe morreu quando os filhos eram pequenos. Acompanhou seu irmão menor, Feliciano, ao juvenato de Villafranca de Navarra em 1924.

Em 8 de setembro de 1929, pronunciou os primeiros votos. Era, por tanto, professor temporal quando começou a revolução. Foi docente em Igualada, Mataró, Barcelona.

## **DURANTE OS ANOS DE FORMAÇÃO SE DESTACOU POR SUA PIEDADE E SEU SILÊNCIO.**

Terminados os estudos do escolasticado, foi destinado a dar seus primeiros passos como professor em Igualada.

Iniciado o levantamento nacional, encontrou uma maneira de esconder-se, durante os primeiros dias, numa pensão, onde se refugiara seu irmão. Foi preso pelos milicianos, ele com mais dois outros maristas. Em seguida, foram levados para o canódromo do Guinardó, em Barcelona, onde já se encontrava outro grupo de Irmãos, entre eles o bom Ir. Epitáfio. Mais tarde, se reuniram com os demais no Cabo San Agustín. Ali ele teve a estranha surpresa de ver dois milicianos que vestiam os trajes roubados dele e a seu irmão.

O Ir. Félix Leon ficou depois recluso na prisão de Santo Elias, de onde saiu para ser sacrificado com os demais na noite de 8 de outubro de 1936.

Um irmão companheiro disse: *Ele não entrou em pânico pelo que poderia lhe acontecer, uma vez que para ele a morte naquelas circunstâncias lhe permitiria ganhar o que mais desejava: o martírio.*



Estella.  
San Pedro de la Rúa.

# RAMÓN ALBERTO

Feliciano Ayúcar Eraso, 1914-1936  
Estella (Navarra)



**F**eliciano nasce em Estella (Navarra) em 24 de janeiro de 1914. Em 1924 entrou no seminário marista de Villafranca de Navarra, junto com seu irmão Félix, três anos mais velho do que ele. Nessa mesma casa vai emitir os primeiros votos, em 1930.

Os superiores o destinam sucessivamente a Vic, Torellò (Barcelona), Vilafranca del Penedès (Barcelona), Girona, colégio externato de La Mercè.

O Irmão Ramón Alberto se encontrava na comunidade de Sants (Barcelona), quando teve início a perseguição. Em consequência de uma investigação realizada, no dia 20 de setembro de 1936, na prisão onde estava alojado, foi detido jun-

to com seu irmão, o Ir. Santiago Maria, e o Ir. Frumencio. Logo depois ficaram em liberdade, mas ao tomarem conhecimento do convite dos superiores, dirigiram-se ao barco Cabo San Agustín, no dia 7 de outubro. Depois de passar pela prisão Santo Elias foram assassinados, na noite do dia 8 de outubro de 1936.

## ERA UM DOS MAIS JOVENS DO GRUPO. TINHA APENAS 22 ANOS.

Sua primeira missão foi a de formador, no seminário de Vic. Suas qualidades e virtudes faziam com que os superiores depositassem nele essa confiança e queriam enviá-lo para uma casa de formação.

*Era um jovem simples, serviçal, modesto, desses que, parece, não podem fazer nada de mal. Era trabalhador e aplicado nas aulas. (Cfr. Positio, pág. 134 § 400).*



*A cidade de Estella situa-se às margens do rio Ega.*



*A cidade de Estella intimamente vinculada ao Caminho de Santiago.*



IRMÃO

# LEOPOLDO JOSÉ

Florentino Redondo Insausti, 1885-1936  
Cárcar (Navarra)



**F**lorentino nasce em Cárcar (Navarra) em 14 de março 1885, numa família humilde. Seu pai era arrumador de estradas e sua mãe cuidava dos serviços domésticos. Em 1898, ingressa no juvenato de Canet de Mar (Barcelona). Quatro anos depois, emite o voto de obediência. Em setembro de 1903, parte para a América (Argentina-Luján), onde permanece 12 anos. Faz a profissão perpétua, em 15 de agosto de 1907. Em sua estada na Argentina trabalha em Mar del Plata, Caseros e Luján. Em 1915 volta para a Europa e fica na Itália até 1920: Grugliasco, Ventimiglia, Mondovi. Depois o encontramos em Mataró (Valldemía). Ali permanece 16 anos seguidos como roupeiro ou enfermeiro, até o dia do início da guerra civil. No dia 07 de outubro de 1936 se dirige

ao barco *Carbo San Agustín*, e é assassinado no dia seguinte à noite, em Montcada.



## SILENCIOSO, FOI SERVIDOR DO SENHOR E DE TODOS QUANTOS NECESSITASSEM DE SUA AJUDA.

Os testemunhos sobre a vida do Ir. Leopoldo são abundantes em duas direções fundamentais: sua vida interior e sua atitude de serviço e observância da Regra. Guardava o silêncio previsto na Regra, de forma rigorosa. Isso, ao invés de convertê-lo em desagradável e estranho, em suas maneiras e em sua relação com os demais, tornava-o simpático e atraente. Um sorriso franco e contínuo enchia seu rosto e sua pessoa de encanto, e o tornava agradável em seu trato e serviço. Os alunos chamavam-no "o santo". Escrevia em carta à sua irmã: *Leonor, vou dar-lhe um conselho: deve gastar mais tempo em dar graças a Deus Nosso Senhor pelos benefícios sem conta que tem recebido, do que em pedir novos favores e graças; e isso é a coisa que mais agrada a Deus. Além disso, é sabido que a melhor maneira de pedir é agradecer, mesmo entre os homens.*



## ISMAEL

Nicolás Ran Goñi, 1909-1936  
Cirauqui (Navarra)



O povoado de Cirauqui (Pamplona) é o lugar onde nasceu Nicolás, em 6 de dezembro de 1909, em família simples e de profundas convicções religiosas. Sua formação para a vida marista começou no juvenato de Artziniega (Álava) em 1920. Seis anos depois, pronunciava seus primeiros votos. Em 23 de agosto de 1931, consagrava-se de forma definitiva ao Senhor com a profissão perpétua.

Trabalha como docente e catequista em Burgos, 1927; Villafranca de Navarra,

1929; Burgos, internato, 1930; Jaén, 1931; Logroño, 1932; Artziniega, 1934; Lleida Montserrat, 1936.

**QUANDO COMEÇARAM OS DIAS VIOLENTOS DA GUERRA CIVIL, SERVIU COMO ENFERMEIRO, NO PRÓPRIO COLÉGIO,** como outros Irmãos, ao

transformar-se o colégio em hospital de guerra, para os feridos do front de Huesca. Teve que fugir daí porque os milicianos o prenderiam. No dia 7 de outubro ele também se entrou no barco Cabo Santo Agostinho. Foi assassinado no dia seguinte, oito de outubro, com o Ir. Laurentino, provincial, Virgílio, visitador, e outros 43 Irmãos maristas, por serem religiosos.

Em seu trabalho como professor nos colégios de Burgos e Logroño, ele soube ganhar a afeição e o amor dos seus alunos e dos seus pais. Por causa da sua saúde delicada, passou alguns anos na enfermaria de Les Avellanes (Lleida). Durante a convalescença foi construindo uma grande confiança em Deus e uma disponibilidade maior às suas decisões e a seu querer.



*Casa natal.*



*Igreja onde Nicolás recebeu o batismo.*

IRMÃO

# SANTIAGO

Serafín Zugaldía Lacruz, 1894-1936  
Echálaz (Navarra)



**S**erafín nasce em 16 de abril de 1894 no senhorio de Echálaz, Valle de Egüés (Navarra). Seu pai era professor de escola e sua mãe desempenhava os trabalhos de dona de casa. Com quinze anos foi ao juvenato de de Vic (Barcelona), de donde passa para o seminário internacional de Grugliasco (Itália). Emitiu os primeiros votos em 1914. Em 27 de setembro de 1919, fez a profissão perpétua.

O Ir. Santiago começa seu apostolado em Pamplona no ano de 1915, e em seguida passa por Carrión dos Condes (Palencia), Vic (Barcelona), Les Avellanes (Lleida), Villafranca de Navarra, Girona, Barcelona. Ele se encontrava na comunidade de Les Avellanes, quando começa a perseguição de 1936. Julho, agosto e setembro andou se escondendo por lugares inóspitos. Faz parte do grupo de 46 Irmãos Maristas assassinados na noite de 8 de outubro de 1936, no cemitério de Montcada, por serem religiosos.

## ERA UM HOMEM DE VASTA CULTURA LITERÁRIA E ARTÍSTICO-MUSICAL.

Trabalhou na edição de livros. Em seu repertório musical se mostra conhecedor da liturgia, entusiasta animador da participação fervorosa nas celebrações, através do canto religioso.

Publicou artigos nos quais manifesta não somente o gosto e o saber litúrgico, como também seu fervor eucarístico.

Em 1933, ano da Redenção, escrevia estas poéticas palavras: *Salve, ó Cruz! És toda minha, sou todo teu, e presos com os dulcíssimos laços da mútua e constante dileção, serás minha união perpétua.*

Uma testemunha escreveu: *Era simples, laborioso e excelente organista que trabalhava na igreja do Mosteiro de Les Avellanes onde permaneceu muito tempo. Como músico foi compositor e publicou várias obras litúrgicas.* (Cfr. Positio, pág. 8 § 23. Irmão Jaime Gregori Corsa)





# Teódulo

Lucio Zudaire Aramendía, 1890-1936  
Echávarri (Navarra)



**L**ucio nasceu em 23 de abril de 1890, em Echávarri (Navarra). Seu pai cultivava terras banhada pelo rio Ega. O rapaz foi ao juvenato marista de San Andrés de Palomar quando tinha doze anos. Em 24 de fevereiro de 1907, pronunciou seus primeiros votos. E em 15 de agosto de 1912, se consagrou definitivamente através da profissão perpétua. Realizou seu trabalho apostólico em Cabezón de la Sal (Santander), Valencia, Mataró (Barcelona) e Les Avellanes (Lleida). Era diretor do escolasticado de les Avellanes (Lleida), quando teve início a perseguição de 1936. O mosteiro de Les Avellanes foi ocupado pelos revolucionários e os formandos se refugiaram em famílias das populações vizinhas e os Irmãos tiveram que esconder-se nas proximidades.

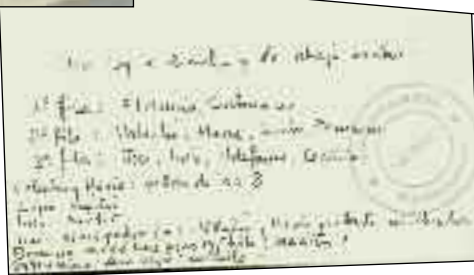
Teódulo colaborou com o Ir. Virgilio para passar os jovens formandos para a França através do posto fronteiriço de Puigcerdá, em 3 de outubro de 1936. Poucos dias depois, se dirige ao barco Cabo Santo Agostinho, onde 107 Irmãos Maristas estão detidos pelas patrulhas revolucionárias. Na noite do dia 8 de outubro, 46 deles são levados aos cemitérios de Montcada (Barcelona) e Les Corts (Barcelona), onde são fuzilados.



*Casa natal.*



*Foto de família.*



**O IR. TEÓDULO ERA UMA PESSOA RELEVANTE EM QUEM OS SUPERIORES HAVIAM COLOCADO GRANDES ESPERANÇAS.**

Contrariamente à prática habitual, ele havia recebido a autorização de ir à Alemanha para aperfeiçoar seus conhecimentos de filologia. Desempenhou brilhantemente o cargo de diretor do colégio de Valencia. Foi bom educador.

Foi encarregado do escolasticado de Les Avellanes (Lleida) onde se formavam 50 jovens maristas. O Ir. Teódulo era homem muito ponderado e de reto juízo crítico. Gozava de grande prestígio e admiração entre os irmãos.



O IR. CLÁUDIO ALBERTI É O AUTOR DO LIVRO “IL TEMPO È PRESTO TRASCORSO.

LAURENTINO E 45 COMPAGNI, FRATELLI MARISTI VITTIME DELLA PERSECUZIONE RELIGIOSA IN SPAGNA”, 1936, FRATELLI MARISTI, ROMA.

ESCREVI A BIOGRAFIA DO IRMÃO LAURENTINO E SEUS 45 COMPANHEIROS – O TÍTULO É UM VERSO DE UMA POESIA DE NOVALIS – SOLICITADO E QUASE FORÇADO PELO IR. GABRIELE ANDREUCCI.

UM TRABALHO QUE RECUSEI EM UM PRIMEIRO MOMENTO, MAS QUE NO FINAL ESTOU CONTENTE DE TÊ-LO FEITO, PORQUE CONHECI 47 HOMENS QUE, SEM SABER E SEM QUERER, SOBERAM RESPONDER À HISTÓRIA, SENDO CONSEQÜENTES COM SUAS PESADAS EXIGÊNCIAS.

DIRIA MESMO, PESADÍSSIMAS.

ERAM 47 «ANORMAIS HOMENS NORMAIS», COMO DIRIA CHESTERTON, QUE VIVERAM O QUOTIDIANO, MAS QUE ACEITARAM MORRER PELOS IDEAIS NOS QUAIS ACREDITAVAM.

SEM FAZER POSES HERÓICAS, FORAM HERÓIS.

H. Claudio Alberti

OS IRMÃOS MARISTAS DIRIJAM DOIS COLÉGIOS NA CIDADE DE LEIDA: O DE MONTSERRAT, UM INTERNATO, E O DA RUA ANSELMO CLAVÉ, EXTERNATO. O INTERNATO DE MONTSERRAT FOI OCUPADO PELOS MILICIANOS E CONVERTERAM-NO EM HOSPITAL DE GUERRA. NAS PRIMEIRAS SEMANAS, OS IRMÃOS DO COLÉGIO PUDEAM PERMANECER E TRABALHAR COMO ENFERMEIROS, NO ENTANTO, TÃO

LOGO SOBERAM QUE ERAM RELIGIOSOS, DISPENSARAM SEUS SERVIÇOS. CINCO IRMÃOS DESTA COMUNIDADE SÃO DO GRUPO DOS 46 ASSASSINADOS, EM MONTCADA, NA NOITE DE 8 DE OUTUBRO DE 1936.



PELOS MÉTODOS EMPREGADOS PELAS PATRULHAS ANARQUISTAS – TAIS COMO O “PASEILLO”, O FATOR NOITE, OS LUGARES MAIS ERMOS E SEM TESTEMUNHAS – PODEMOS CONSIDERAR ESSES IRMÃOS COMO “MÁRTIRES DO SILÊNCIO”, UMA VEZ QUE NÃO DISPOMOS DE TESTEMUNHAS QUE NOS DESCREVAM SEUS ÚLTIMOS MOMENTOS VÍVIDOS COMO CRISTÃOS E RELIGIOSOS. MUITOS MÁRTIRES SIMPLEMENTE DESAPARECERAM. SOMENTE DEUS RECOLHEU SEU TESTEMUNHO.

**Diocese  
de**



*Tua graça vale mais do que a vida,  
mais lábios cantarão teu louvor.*

**Liturgia das horas.**

**Antífona das Laudes do comum dos mártires.**



**Vito José**



*Ao vencedor darei do maná escondido,  
e lhe darei também uma pedrinha  
branca, uma pedrinha  
na qual está escrito um nome novo,  
que ninguém conhece,  
exceto aquele que o recebe.*

**Ap 2, 17**

# SAN· SEBASTIÁN







# OU PLANO DE SALVAÇÃO PARA AQUELES QUE AMAVA



*“Deus, por causa de sua magnanimidade, criou o homem, no começo dos tempos. Escolheu também os patriarcas com vistas à sua salvação. Formou, de antemão, um povo para ensinar aos que não sabiam como chegar a Deus. Preparava os profetas para acostumar o homem, sobre a terra, a trazer consigo seu Espírito e a viver em comunhão com Deus. Ele, que não necessitava de nada, oferecia sua comunhão aos que Dele necessitassem. Construía, como um arquiteto, um edifício ou plano de salvação para aqueles que amava. Aos que não O viam, oferecia-se Ele mesmo como guia, no Egito. Aos inconformados, no deserto, dava uma lei plenamente adaptada. Aos que entravam numa terra magnífica garantia uma herança apropriada. Por fim, para os que voltavam ao Pai, imolava o novilho mais cevado e regalava-lhes a melhor vestimenta. Assim, de muitos modos, ia preparando o gênero humano para a acolhida da salvação”*

*(Ireneu de Lyon, Contra os hereges IV, 14,2).*



SÃO MARCELINO CHAMPAGNAT TINHA ISTO MUITO CLARO: «SIM, ATREVO-ME A GARANTIR, E SÓ DE PENSAR NISSO ME DÁ UM CONSOLTO E UMA ALEGRIA INDIZÍVEIS: CHEGAREMOS A TER “MÁRTIRES” EM NOSSO INSTITUTO. IRMÃOS QUE SERÃO SACRIFICADOS PELAS PESSOAS, AS MESMAS A QUEM IRÃO INSTRUIR, E QUE DARÃO A SUA VIDA POR JESUS CRISTO». NOSSO PROTOMÁRTIR MARISTA FOI O IRMÃO JACINTO, ASSASSINADO PELOS INDÍGENAS DA OCEANIA, EM 1847, APENAS SETE ANOS DEPOIS DA MORTE DO SANTO FUNDADOR. UM TOTAL DE 200 IRMÃOS JÁ DERRAMOU O SEU SANGUE, EM TODOS OS CONTINENTES. HOJE NÓS VIVEMOS INTENSAMENTE O CONSOLTO E A ALEGRIA INDIZÍVEIS DE SÃO MARCELINO PELA BEATIFICAÇÃO DE NADA MENOS QUE 47 IRMÃOZINHOS DE MARIA, COMO ELE GOSTAVA DE CHAMÁ-LOS. ESTES SÃO OS PRIMEIROS, PORQUE OUTROS DEVERÃO SEGUI-LOS SEM TARDAR, TENDO SIDO COMPANHEIROS E INCENTIVADORES NO TRABALHO APOSTÓLICO E NO DERRAMAMENTO DO SANGUE. «A TI, SENHOR, OS LOUVORES DO GLORIOSO EXÉRCITO DOS MÁRTIRES», CANTAMOS NO HINO *TE, DEUM, LAUDAMUS*. E O SANTO FUNDADOR NOS PRESENTEOU OUTRA PÉROLA: FAZER-SE IRMÃO MARISTA É COMPROMETER-SE EM FAZER-SE SANTO. TAL EXIGÊNCIA SE ESTENDE A TODOS OS PROFESSORES LEIGOS QUE ACEÍTAM TRABALHAR NOS COLÉGIOS MARISTAS.

H. SALVIO (JESÚS M<sup>A</sup> MARTÍNEZ GÓMEZ)

OS IMITADORES DE CRISTO IMITAM-NO, EM VERDADE, COM TODAS AS SUAS FORÇAS; POIS, OS QUE SE REVESTIRAM DE CRISTO CONFIGURAM-SE À IMAGEM DE CRISTO, EM TODAS AS

SUAS OBRAS, NA VIDA, NA CONDUTA, NOS PROPÓSITOS, NAS PALAVRAS, NOS ATOS, NA PACIÊNCIA, NA FORTALEZA, NA PRUDÊNCIA, NA JUSTIÇA, NA LONGANIMIDADE, NA TOLERÂNCIA ÀS INJÚRIAS, NA PIEDADE, NA SANTIDADE, NA CONTINÊNCIA, NA FÉ, NA ESPERANÇA E NA CARIDADE PERFEITA PARA COM DEUS. PORTANTO, NENHUM DOS QUE PROFESSAM A VIRGINDADE, SEJA HOMEM OU SEJA MULHER, PODERÁ SALVAR-SE A NÃO SER QUE SE FAÇA EM TUO SEMELHANTE A CRISTO E AOS QUE SÃO DE CRISTO”

(PSEUDO-CLEMENTE, I CARTA 7: BAC 45, 968).





**Diocese  
de**

# SOLSONA



*Minha força  
e meu canto  
é Iahweh,  
ele foi  
a minha  
salvação!*

**Sl 117, 16**

**DIONISIO MARTÍN**



*Mortos por Cristo,  
os mártires vivem para sempre.*  
**Liturgia das horas. Antífona das primeiras  
Vésperas do comum dos mártires.**



IRMÃO

# DIONÍSIO MARTÍN

José Cesari Mercadal, 1903-1936  
Puig-Reig (Barcelona)



**E**m 16 de janeiro de 1903 nasce José, em Puig-reig (Barcelona). Seus pais trabalhavam numa fábrica de tecidos de algodão. Dionísio toma o caminho da vida religiosa marista, aos treze anos. Emite os primeiros votos, em 1919. E em 15 de agosto de 1924, faz a profissão perpétua.

Exerce sua carreira docente em Les Avellanes (Lleida), 1919; Lleida, 1921; Madrid, 1924; Larache, 1925; Valencia (Almeda), 1928; Vic, 1929; Pamplona, 1932; Zaragoza, 1934; Les Avellanes (Lleida), 1935-36 (no noviciado).

**EXCELENTE PROFESSOR, ELE INSPIRAVA A SEUS ALUNOS O AMOR AO TRABALHO E AO ESTUDO.**

Dava aulas de modo muito brilhante, o que lhe proporcionava as felicitações dos tribunais de exame. Cheio de piedade e zelo, conseguia

que seus discípulos participassem da comunhão freqüente-



mente ou diária. Amante da vida oculta e do estudo, solicitou dos superiores um emprego na casa do Noviciado de les Avellanes (Lleida). Dele disse uma testemunha: *Era bondoso, muito zeloso, com uma grande preocupação por seus discípulos, dando-lhes exemplos de piedade e de virtudes humanas.*

A *Folha Dominical de Barcelona*, do dia 13 de agosto de 1939, traz uma fotografia do Ir. Dionísio Martín com o hábito religioso marista, e o menciona como uma das vítimas sacrificadas pelo chefe asturiano da FAI, Aurélio Fernández, da prisão Santo Elias, no dia 8 de outubro de 1936.

Seus restos foram reconhecidos no cemitério de Montcada. Sua mãe e seu irmão estiveram presentes a esse momento.

## TRANSMITINDO O PERDÃO

### Ir. Mariano Santamaría

**L**endo as memórias dos irmãos maristas sobreviventes do «Cabo Santo Agostinho», o barco ancorado e retido no porto de Barcelona, sempre me chamou à atenção as referências que eram feitas nelas a Aurélio Fernández, um dos chefes da Federação anarquista ibérica (FAI). Foi ele quem interveio de maneira fundamental nas negociações que o Instituto dos irmãos maristas manteve com esta organização anarquista, para que pudessem passar à França os estudantes e os irmãos que se encontravam na zona republicana.

Os irmãos são muito restritos em suas informações. Diante do juiz delegado, no processo em que foi instruída a causa dos 46 Servos de Deus, são poucos os testemunhos que oferecem algum detalhe a mais sobre este assunto. Nem mesmo os historiadores maristas, que descreveram o ambiente anarquista que se respirava em Barcelona em 1936, trazem muitos dados sobre ele. Meu interesse em conhecer melhor



quem era o tal Aurélio Fernández me levou a investigar a vida e os feitos deste famoso anarquista. Fiquei sabendo em que escola tinha se formado, conheci seus deslocamentos durante os anos da República e da guerra civil e soube que, no final, ele tinha se exilado no México. Também pude obter a informação de que residiu muito tempo na cidade mexicana de Puebla.

Em uma oportunidade que me foi oferecida pelo então provincial da Catalunha, Ir. Emili Turú, de viajar ao México, aproveitei de minha permanência em Guadalajara e na Cidade do México para fazer algumas entrevistas com alguns exilados espanhóis residentes nestas duas cidades. Alguns deles tinham conhecido Aurélio Fernández, mas nenhum deles soube me dizer qual era o seu paradeiro. Então me dirigi à embaixada

espanhola na Cidade do México e expus ao funcionário as razões de minha visita. Ele telefonou ao cônsul espanhol de Puebla e, com surpresa, resultou que Aurélio Fernández era seu velho conhecido. O cônsul me comunicou que já tinha morrido, mas que Violeta, sua companheira, ainda estava viva. Ele me deu o seu endereço e o número de telefone, e com esses dados entrei em contato com ela. Muito amavelmente me disse que me receberia com prazer em sua casa.

Um ex-aluno mexicano me acompanhou a Puebla. Por volta das 10 horas da manhã fomos recebidos pela senhora Violeta. A princípio, com receio e cautela. Mas quando lhe expus os motivos de minha visita e lhe disse que tinha vindo de Barcelona, cidade que lhe falava intimamente, porque tinha vivido ali grande parte de sua vida, tornou-se muito mais fácil a ambos para começar uma conversa mais franca. Ela me contou a vida dos anarquistas em Barcelona, suas peripécias e sua luta pela classe operária, as represálias contra os fascistas, os padres e os frades, etc. Foi uma entrevista longa e emocionante. Suas recordações traziam em minha memória tudo aquilo que eu tinha lido sobre os irmãos, vítimas do ódio que aquelas pessoas curtiem em seus corações contra a Igreja e contra tudo aquilo que fosse relacionado a ela. Pensava nos irmãos Laurentino,

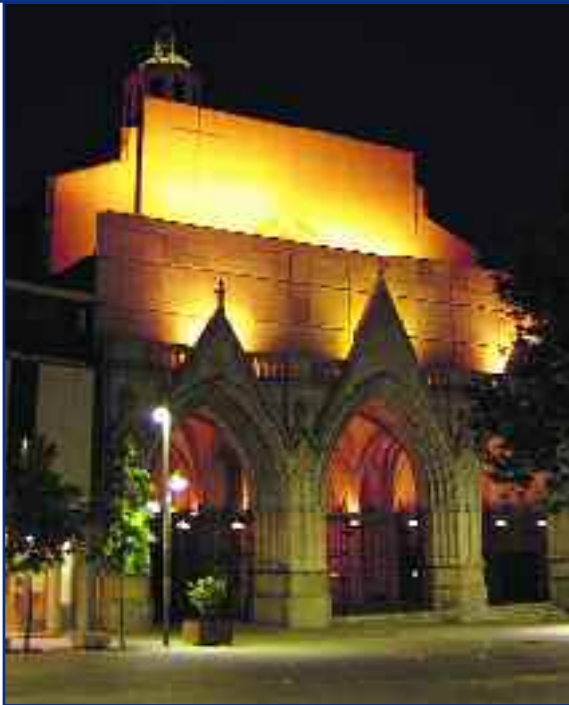
Virgilio, Andrés, Atanásio, Epifanio e tantos outros. Em seu amor fraterno e em sua inocência, nas inúmeras recordações que vinham dos escritos dos maristas sobreviventes, quando eram transportados de ônibus para San Elias. Lembrava dos silêncios nas salas de concentração, suas orações, seu perdão aos que os haviam traído, que também nós queremos perdoar e perdoamos. Eu ia tomando nota, procurando transmitir todas aquelas lembranças que se acumularam na memória, como teriam feito aqueles bons irmãos.

Toda a nossa conversa transcorreu em um clima de grande cordialidade. Quando terminamos de falar, convidei a senhora Violeta para que partilhasse conosco a refeição em um restaurante, mas ela se desculpou alegando que estava gripada, o que era fácil de confirmar.

Sem pretender magoá-la, lhe entreguei um presente que tinha comprado, esperando que fosse uma demonstração do perdão cristão daqueles 107 irmãos que tinham sido traídos por Aurélio Fernández. E especialmente dos 46 que foram assassinados no cemitério de Montcada, em Barcelona, na noite de 8 de outubro de 1936. Com este mesmo propósito, quis lhe dar um beijo no rosto, símbolo daquele perdão de todos os irmãos maristas que tinham sido traídos por Aurélio Fernández, o companheiro da senhora Violeta.



**Diocese  
de**



**BERNABÉ**

# TERRASSA



*Partilhastes os sofrimentos  
dos presos e vos deixastes  
despojar com alegria  
de vossos bens, conscientes  
de que possuís uma riqueza  
melhor e mais duradoura.*

**Hb 10, 34-35**

*A Jesus  
que nos ama  
e nos libertou  
de nossos pecados  
por meio  
de seu sangue,  
e fez de nos um reino,  
sacerdotes para Deus,  
seu Pai, - a Jesus  
a gloria e o poder  
para sempre.*

*Amem  
Ap 1, 6*





Casimiro Riba Pi, 1877-1936  
Rubí (Barcelona)



**R**ubí (Barcelona) é o lugar de nascimento de Casimiro, em 14 de setembro de 1877. O pai ganhava a vida como carpinteiro. Casimiro iniciou a vida marista, em Canet de Mar, em 1893. Entregou-se ao Senhor, definitivamente, mediante os votos perpétuos, no dia 17 de setembro de 1899. Iniciou seu apostolado em Girona, sob a direção do Ir. Hilario. Foram duas almas que se compenetraram para sempre. Seu êxito no ensino foi completo, tanto em Girona, como mais tarde em Lleida e Barcelona (Escolas da Conceição). Cativava os alunos e sua autoridade moral era grande. Em 1903, o Ir. Bernabé funda o colégio de La Garriga (Barcelona). Ali, como em todos outros lugares, ganhou a simpatia das famílias e autoridades, contentes com a educação que seus filhos recebiam e orgulhosas de disporem de semelhante centro docente.

Mais tarde, será sucessivamente diretor dos colégios de Girona, Igualada e Badalona.

**SUAS QUALIDADES DE DIRETOR BRILHARAM** especialmente nessa última localidade. Quando a guerra civil teve início, em 19 de julho de 1936, ele se transferiu a Rubí, para a casa de um dos seus irmãos. Lá ele estava em segurança, porque seu irmão era conhecido como da esquerda. Quando lhe falaram da viagem projetada por barco a Marselha, ele aceita participar.

Assassinaram o Irmão Barnabé não por razões políticas nem vinganças pessoais, mas, simplesmente, por ser religioso marista. Seus restos mortais foram reconhecidos, no cemitério de Montcada e descansam agora no mosteiro de Santa María de Bellpuig de les Avellanés (Lleida).



*O Irmão Barnabé, sentado, ao centro, rodeado de sua comunidade.*



## UM POSTULADOR A SERVIÇO DAS CAUSAS DOS SANTOS MARISTAS

*Pessoas presentes à conclusão do processo diocesano da causa de canonização do Irmão Laurentino, Virgílio e seus 44 companheiros na capela do Colégio Marista da Rua Vallespir 160 (Barcelona).*



O Instituto conseguiu, em menos de uma década, três grandes feitos com relação à causa dos santos, graças ao esforço de muitas pessoas: a primeira foi a canonização de Marcelino Champagnat; agora, a beatificação dos Irmãos Bernardo, Laurentino, Virgílio e quarenta e quatro companheiros mártires.



*D. Gregório Modrego assina a conclusão do processo diocesano da causa de canonização do Irmão Laurentino, Virgílio e os 44 companheiros em Barcelona.*

Sem dúvida alguma, o Irmão Gabriele Andreucci foi pessoa-chave e um dos grandes protagonistas dos trabalhos feitos para alcançar esses resultados. A convicção sobre a santidade de Marcelino Champagnat, sua persistência e seus bons ofícios foram decisivos para que Marcelino Champagnat chegasse à glória dos altares, no dia 18 de abril de 1999. Também foi fruto de sua habilidade o feliz resultado nas

negociações para colocar uma estátua de São Marcelino, na Basílica de São Pedro.

Graças a seus esforços foi possível apresentar, à Santa Sé, as duas "Positio super martyrio", relatórios completos e bem documentados, com milhares de páginas cada um, sobre a vida e o martírio do beato Irmão Bernardo e sobre a dos beatos Irmãos Laurentino, Virgílio e 44 companheiros mártires.

### O IRMÃO GABRIELE ANDREUCCI,



nasceu em San Lorenzo Nuovo, Viterbo, Itália, no dia 1º de setembro de 1933. Pertence à Província Mediterrânea e foi nomeado Postulador junto à Congregação para as Causas dos Santos, em

1990, substituindo o Irmão Agustín Carazo. No final do ano 2001, substituiu-o, nas funções de Postulador junto à Congregação para as Causas dos Santos, o Irmão Giovanni Bigotto, da Província de Madagascar.



## ESTA VIVA PRESENÇA

EMBORA EU FOSSE MUITO JOVEM NAQUELA ÉPOCA, EU POSSO AINDA ME LEMBRAR DOS HOMENS DEIXANDO A AUSTRÁLIA PARA IR À

Espanha e tomar parte da guerra civil. Quando era pequeno eu não podia imaginar que em 2007 estaria homenageando alguns mártires desta guerra! Nós agradecemos pelo heroísmo destes irmãos, por sua fidelidade e coragem em circunstâncias tão terríveis, e é natural que nos perguntemos sobre o que tudo isso pode significar para nós nos dias de hoje.

A conferência do Ir. Jeff Crowe, que nos contou sobre a história de nossos mais recentes mártires, em Bugobe, consegue ainda mexer muito comigo, cada vez que reflito sobre ela. Eu considero que o heroísmo destes irmãos e de nossos mártires na Espanha é um poderoso apelo à nossa fidelidade e a viver o heroísmo em nossas próprias vidas. Um desses homens, Miguel Angel Ilsa, escreveu há alguns anos para um outro irmão justamente depois de ter feito um retiro, e são suas palavras que eu gostaria de lhes oferecer, como um extrato de sua reflexão.

«CRISTO RESSUSCITOU E VIVE EM VOCÊ E EM MIM, E PROMETEU EDIFICAR O AMOR EM NÓS E PARA NÓS, E EU SOU TESTEMUNHA DAQUILO QUE ELE ESTÁ REALIZANDO PROGRESSIVAMENTE E DE MANEIRA CERTA! EU GOSTARIA DE GRITAR A TODOS ESTA REALIDADE PLENA DE FELICIDADE, POIS ASSIM VOCÊS TAMBÉM PODERIAM GRITAR FORTE COMIGO. PODERIAM COMPARTILHAR COMIGO ESTA VIVA E ATIVA PRESENÇA DO CRISTO EM NÓS.

FICO DOENTE SÓ EM PENSAR QUE POSSO PROGRESSIVAMENTE DESTRUIR ESTA PRESENÇA EM MINHA VIDA, ESTA AÇÃO ATRAVÉS DA QUAL DEUS TRABALHA DENTRO DE MIM, HOJE. FICO HORRORIZADO EM PENSAR QUE POSSO ME DESINTERESSAR DESTA PRESENÇA E DEIXAR DE ME EMPENHAR PARA TORNÁ-LA CONCRETA».

DIANTE DISTO, DEVEMOS RESPONDER «AMEM, ALELUIA».

IR. CHARLES HOWARD



**DIOCESE**  
**de**



# ZARAGOZA

*Já não sois estrangeiros e adventícios,  
mas concidadãos dos santos e membros  
da família de Deus. Estais edificados sobre  
o fundamento dos apóstolos e dos profetas,  
do qual é Cristo Jesus a pedra angular..*

**Ef 2, 19 e 20**



**JOSÉ CARMELO**  
**MARTINIANO**

*Mostra-te fiel até à morte,  
e eu te darei a coroa da vida.*

**Ap 2, 10**



IRMÃO

# JOSÉ CARMELO

Gregorio Faci Molins, 1908-1936  
La Codoñera (Teruel)



O menino Gregório veio ao mundo, em La Codoñera (Teruel), em 2 de março de 1908. Seus pais trabalham como diaristas, naquelas terras duras e secas. Ingressa no seminário marista de Vic (Barcelona), em 1919. Quatro anos depois, emite os primeiros votos. Em 15 de agosto de 1929, faz a profissão perpétua.

Trabalhou em Cartagena, 1925; Alicante 1929; Valencia, 1929; Girona, 1931; Martaró (Valldemía), 1933; Sabadell, 1935.

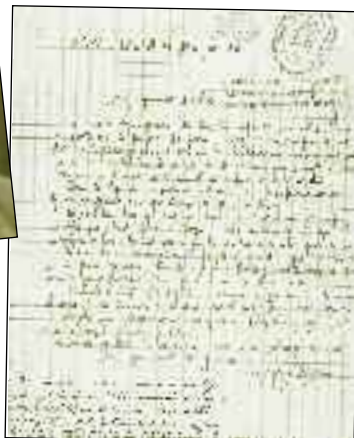
**JOSÉ CARMELO ERA UMA ALMA DE DEUS.** Era possuidor de uma esmerada formação cristã, tesouro herdado de seus pais. Distinguía-se por sua inocência e caráter simples, era delicado no trato, amável, piedoso e cumpridor dos deveres. O Ir. José Carmelo era calado, sim-



ples sem presunção, buscando mais eclipsar-se e viver no silêncio.

Gostava muito de tocar violino. Tocar esse instrumento constituía sua distração favorita, seu passa tempo ideal, ainda que, naquele tempo, não se pudesse aspirar a maior aperfeiçoamento técnico. Ele se encontra em Sabadell, no dia 18 de julho de 1936, quando na cidade começou a revolução. O colégio ardeu em chamas pelos quatro lados. Os nove irmãos tiveram que fugir. Cada um teve sua odisséia. O diretor, Ir. Fausto, e o Ir. José Carmelo foram martirizados, em datas diferentes. Do barco Cabo San Agustín, onde o Ir. José Carmelo se encontrava, foi levado para a prisão Santo Elias, de onde ele saiu apenas para ser fuzilado com os outros 45 Irmãos maristas.

Seus restos mortais descansam na igreja do mosteiro de Santa Maria de Bellpuig, de les Avellanes (Lleida).



Diocese de  
ZARAGOZA

# MARTINIANO

Isidro Serrano Fabón, 1901-1936  
Cañada de Verich (Teruel)



Isidro nasce, em La Cañada de Verich (Teruel) em 5 de agosto de 1901). Seu pai era marceneiro e sua mãe, administradora do lar. Ingressa na casa de formação marista de Vic (Barcelona) aos quatorze anos. Faz os primeiros votos em de 1918, e professa para sempre, em 15 de agosto de 1923. Os superiores o destinam a Barcelona, Girona, Lleida, Cartagena (Murcia), Valencia. Ele se encontrava no colégio dessa cidade, quando começou a revolução e perseguição. Faz parte do grupo de 46 Irmãos assassinados, em 8 de outubro de 1936, em Montcada.

Depois de se formar como experiente professor em diferentes centros, e aos poucos, entrou nas “Escolas Paroquiais da Conceição” de Barcelona, onde permaneceu o maior período da sua vida docente.



*Casa natal.*



*Pia batismal onde recebeu a fé.*



## SENTIA-SE BEM NESSAS ESCOLAS PAROQUIAIS, PELA SIMPLICIDADE DAS CRIANÇAS DO BAIRRO,

às quais sentia-se muito próximo e pelo ambiente em que acreditava poder viver melhor o carisma de São Marcelino. Nesse ambiente, o Ir. Martiniano viveu sua vocação com prazer e alegria.

*Nós o víamos feliz e satisfeito, contente em seu trabalho de professor. Era um verdadeiro filho da família, com as características dos bons filhos de São Marcelino Champagnat. Nas “Escolas Paroquiais da Conceição”, de Barcelona, o Irmão Gastón e o Irmão Martiniano eram como pai e filho. (Cfr. Positio, pág. 321 § 948. Irmão Mateo Pousse Pelofi)*



A COMUNIDADE 'São José Oriol', da cidade de Barcelona, contava, em 1936, com 17 irmãos. O colégio mantido por essa comunidade já sofrera os efeitos da perseguição, desde o começo da revolução, 19 de julho: ocupação dos edifícios e, em consequência, obrigação de abandoná-los. Quatro irmãos

dessa comunidade foram assassinados, na noite de 8 de outubro de 1936, e outros foram-no, em datas distintas.



ESSES IRMÃOS MÁRTIRES LEVAVAM A VIDA OCULTA E SIMPLES DO IRMÃO MARISTA, TÃO SIMPLES E PROSAICA COMO A NOSSA, QUE ÀS VEZES NÃO REFLETE A NÃO SER A HUMILDE FIDELIDADE, NAS COISAS ORDINÁRIAS: O ENCONTRO COTIDIANO COM AS CRIANÇAS E OS JOVENS PARA FAZER-LHES CONHECER JESUS CRISTO E TRANSMITIR-LHES O SABER E A PRUDÊNCIA, COM O OBJETIVO DE EDUCÁ-LOS COMO HONRADOS CIDADÃOS E CRISTÃOS CONVICTOS. UMA VIDA MODESTA MAS SUBLIME.

ESCREVI O LIVRO "UMA COMUNIDAD DE MÁRTIRES" PORQUE SENTIA UMA GRANDE ADMIRAÇÃO E

DEVOÇÃO PELOS IRMÃOS MÁRTIRES, COMO OS CHAMÁVAMOS, CUJAS HISTÓRIAS DE VIDA EU IA LENDO OU OUVINDO. FICAVA FASCINADO PELO IRMÃO CRISANTO, DIRETOR DO JUNIORADO, «MÁRTIR PELO SEU REBANHO», POR SEU AMOR PELOS SEMINARISTAS. OS CHAMADOS MÁRTIRES DO FRONTAL, AQUILINO E SEUS COMPANHEIROS, EXERCIAM UMA GRANDE ATRAÇÃO E CATIVAVAM, PRINCIPALMENTE QUANDO VIA NA PAREDE AS MARCAS DEIXADAS PELAS BALAS DISPARADAS NO MOMENTO DO FUZILAMENTO DESTES IRMÃOS. O IRMÃO LAURENTINO E SEUS 45 COMPANHEIROS PRISIONEIRO EM SAN ELIAS, TRANSFORMADO EM QUARTEL E PRISÃO, VÍTIMAS DA MÁXIMA TRAIÇÃO E ENGAÑO. RELENDO ESTES RELATOS ME EMOCIONO, FICO ADMIRADO E SINTO-ME MUITO PEQUENO DIANTE DE SEMELHANTE ESTATURA ESPIRITUAL, DE UM HEROÍSMO TÃO SINGULAR E SILENCIOSO. TAMBÉM ME SINTO FELIZ E ORGULHOSO DE MEUS IRMÃOS QUE CHEGARAM À HEROICIDADE. AS BEATIFICAÇÕES SÃO MOTIVO DE MUITA ALEGRIA. UM CANTO DE GRATIDÃO E UM COMPROMISSO DE PERMANECERMOS UNIDOS NO AMOR PROFUNDO À CONGREGAÇÃO. EU FUI TESTEMUNHA DA EXUMAÇÃO CANÔNICA DE SEUS RESTOS, DE SUA COLOCAÇÃO NAS URNAS-RELICÁRIO E DE SUA DEPOSIÇÃO NO MELHOR MAUSOLÉU QUE PODERIAM RECEBER, QUE É A IGREJA GÓTICA DO MOSTEIRO DE AVELLANES. SENTI A DEVOÇÃO DOS HUMILDES DOS VILAREJOS VIZINHOS POR SEUS MARISTAS E OUVI SUAS ORAÇÕES DE INTERCESSÃO.

IR. INOCENCIO MARTÍNEZ CALVO,  
AUTOR DE "UNA COMUNIDAD DE MÁRTIRES"



# Diocese de

# URQUELL



*Quem não nasce  
da água  
e do Espírito,  
não pode entrar  
no Reino de Deus.  
O que nasceu  
da carne é carne,  
o que nasceu  
do Espírito  
é espírito.*

Jo 3, 5 e 6



**HERMÓGENES**

**VULFRANO**



*Cristo sofreu  
por vós,  
deixando-vos  
um exemplo,  
a fim de que sigais  
os seus passos.*

1 Pe 2, 21



IRMÃO

# HERMÓGENES

Antonio Badía Andalé, 1908-1936  
Bellcaire (Lleida)



**A**ntonio nasce em 13 de abril de 1908 em Bellcaire de Urgell (Lleida). Sua família se dedicava ao cultivo de cereais e forragens, na região de terras planas de sua localidade. Em 1921, vemos o jovem Antônio, no juvenato de Vic (Barcelona), dando seus primeiros passos para vida marista. No dia 8 de setembro de 1925, faz a primeira profissão. E emite os votos perpétuos em 15 de agosto de 1930.

Seus campos de apostolado e de docência foram La Garriga (Barcelona) 1926; Badalona (Barcelona), 1927; Vic (Barcelona), 1929; Palafrugell (Girona), 1931; Sabadell, 1932; Alcazarquivir (Morocco), 1933; e finalmente Torelló. Saiu de Torelló durante a revolução. Refugiou-se na Barceloneta, bairro de Barcelona. Depois mudou para o Distrito de Sants, sempre na casa de seus familiares. No dia 7 de outubro de 1936, dirigiu-se ao barco Cabo Santo Agostinho. Foi assassinado com os outros 45 Irmãos no cemitério de Montcada. Seus restos mortais descansam na igreja monástica

de Santa Maria de Bellpuig, de les Avelanes (Lleida).

Ao mudar de casa, num de seus primeiros anos de apostolado, disse a um Irmão: Parece-me *que não deixo nada aqui*. O outro lhe respondeu: *Não acredite, deixa você, a recordação da sua regularidade, bom caráter, sensatez e obediência. Sua memória perdurará entre professores e alunos.*

**ERA, COM EFEITO, UM DESSES IRMÃOS QUE VALEM SEU PESO EM OURO, PORQUE SEMPRE RESPONDEM AO QUE A OBEDEIÊNCIA Lhes CONFIA.** A única razão do assassinato de um Irmão tão jovem foi sua condição de religioso.



# VULFRANO

Ramón Mill Aran, 1909-1936  
Castellserà (Lleida)



**R**amón nasce, em Castellserà (Lleida) em 3 de março de 1909. Era filho de pais lavradores. Aos onze anos, ingressa no seminário marista de Vic (Barcelona). Faz a primeira profissão em 1925 e se consagra definitivamente ao Senhor com os votos perpétuos, em 15 de agosto de 1930.

O Ir. Vulfrano começa seu apostolado em Centelles (Barcelona) e continua depois em Vic (Barcelona), Igualada (Barcelona), Sabadell (Barcelona), Mataró (Barcelona), Girona, Alcazarquivir (Morocco). O começo da guerra civil, em julho 1936, o surpreendeu em Girona.



**O Ir. Vulfrano se distinguiu por uma perfeita docilidade, sempre disposto a cumprir tudo que viesse de seus superiores.**

Demonstrou isso através de numerosas funções que teve que aceitar durante a sua curta vida de religioso. Em todos os lugares ele desenvolveu com zelo sua missão de educar cristãmente as crianças, colocando todo seu esforço em mostrar-lhes o caminho do saber. Sua classe se sobressaía das demais pela disciplina e trabalho.

Vulfrano formava parte do grupo de 46 Irmãos maristas assassinados, na noite de 8 de outubro de 1936.

*Lembro-me do meu tio pelo bem que nos queria, sobretudo aos sobrinhos e em especial aos pequenos, e éramos felizes com nosso tio religioso. Em razão da perseguição religiosa nossa mãe nos dizia que não disséssemos que o tio estava em casa, para que ele não fosse preso, e ele dizia que não se importava se os revolucionários viessem e que Deus fosse bendito. (Cfr. Positio, pág. 153 § 469. Sra. Teresa Farres Mill, sobrinha do Irmão Vulfrano).*



**A** PROVÍNCIA DA ESPANHA FOI GENEROSA COM AS MISSÕES. ENVI-  
VIU MAIS DE 20 IRMÃOS AO MÉXICO, UMA DÚZIA AO PERU E

O IRMÃO MARISTA EDUARDO CORREDERA  
É HISTORIADOR E PUBLICOU PÁGINAS

DE HISTÓRIA MARISTA. ESPAÑA 1936-1939, CASULLERAS,  
BARCELONA 1977. GOSTARÍAMOS DE FAZER — ANTES OU  
DEPOIS DE SUA LEITURA — ALGUMAS OBSERVAÇÕES QUE O  
AJUDEM A MELHOR SITUAR O CONTEÚDO DAS PÁGINAS QUE  
SEQUEM. SERÃO POUCAS NOTAS E MUITO BREVES, MAS QUE  
JULGAMOS NECESSÁRIAS PARA SUA ADEQUADA INTERPRETAÇÃO.  
VEJAMOS: A PRIMEIRA SERÁ UMA ADVERTÊNCIA A RESPEITO  
DA PROTO-HISTÓRIA DESTAS PÁGINAS DE HISTÓRIA MARISTA.  
PRECISEI REUNIR INÚMEROS ESCRITOS, DADOS, RECORDAÇÕES,  
ETC., TANTOS QUANTOS PUDE CONSEGUIR SOBRE OS NOSSOS  
IRMÃOS E AS CASAS, RELATIVOS AOS ANOS 1936-1939.  
QUANDO PENSEI TER TERMINADO ESTE TRABALHO DE PESQUISA  
E DE ARMAZENAMENTO DE DADOS, DISSE A MIM MESMO:  
«TENDO CONHECIDO MUITOS DELES E ACHANDO QUE OS  
OUTROS TAMBÉM ERAM DIGNOS DE UM AFETO SEMELHANTE,  
POR COLABORAREM NA MESMA MISSÃO E NA MESMA TAREFA,  
ESTES BONS IRMÃOS MERECEM UM POUCO DO MEU ESFORÇO  
À MARGEM DO TRABALHO QUOTIDIANO DEDICADO  
EXCLUSIVAMENTE À HISTÓRIA PROFANA. DEVO FAZER ALGUMA  
COISA PARA QUE ELES NÃO MORRAM DUPLAMENTE, ISTO É,  
ELES E SEU EXEMPLO HERÓICO». E COMECEI O TRABALHO  
POR MINHA CONTA E RISCO, COM PACIÊNCIA E ENTUSIASMO,  
PESQUISANDO TODO O TEMPO. ASSIM NASCEU ESTE LIVRO.

IR. EDUARDO CORREDERA

CHILE, DEZ À COLÔMBIA E OU-  
TROS DEZ À ARGENTINA. CONTI-  
NUARÁ SENDO UMA PROVÍNCIA  
MISSIONÁRIA, DEPOIS DA PERSE-  
GUIÇÃO, ENVIANDO IRMÃOS À VE-  
NEZUELA, CUBA, EQUADOR, PA-  
RAQUAI, URUGUAI E BOLÍVIA. E  
ESSA SÁDIA TRADIÇÃO MANTÉM-SE,  
ATUALMENTE, COM O ENVIO DE  
IRMÃOS À HUNGRIA, ROMÊNIA,  
ARGÉLIA, COSTA DO MARFIM,  
CONGO...



QUANDO TERMINAVA A PERSEQUI-  
ÇÃO, COM O MARTÍRIO DO SANTO  
bispo Pedro, Antônio voltou  
NOVAMENTE A SEU MOSTEIRO E ALI  
TESTEMUNHAVA, DIARIAMENTE, PE-  
RANTE A PRÓPRIA CONSCIÊNCIA E  
COMBATIA AS BATALHAS DA FÉ. EFE-  
TIVAMENTE, PRATICAVA NOVAMENTE  
A ASCESE COM UMA INTENSIDADE  
AINDA MAIOR...

ATANÁSIO, Vida de S. Antônio (47)



# Diocese de

# VIC



*Venho logo!  
Segura com firmeza  
o que tens,  
para que ninguém  
tome a tua coroa.  
Ap 3, 11*

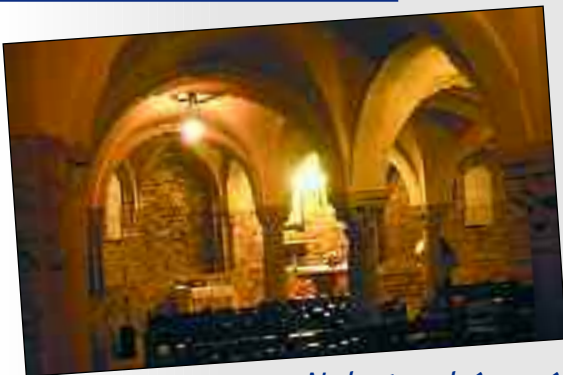
**ANTOLÍN**

**GAUDENCIO**

**JAIME RAMÓN**

**JUAN CRISÓSTOMO**

**PRISCILIANO**



*Nele também vós,  
tendo ouvido a Palavra da verdade  
– o evangelho da vossa salvação –  
e nela tendo crido, fostes selados  
pelo Espírito da promessa,  
o Espírito Santo, que é o penhor  
da vossa herança, para a redenção  
do povo que ele adquiriu  
para o seu louvor e glória.*

**Ef 1, 13**





Antonio Roig Alibau, 1891-1936  
Igalada (Barcelona)



**E**m Igalada (Barcelona), veio à luz Antonio, em 6 de fevereiro de 1891. Com a idade de treze anos vai ao juvenato de Vic, para iniciar-se à vida marista. Emite os primeiros votos em 8 de setembro de 1907. Consagra-se a Deus com a profissão perpétua, em 15 de agosto de 1912.



**OS SUPERIORES CONFIARAM-LHE O TRABALHO DE SACRISTÃO E AUXILIAR DE ALFAIATE. ELE SE SENTIA FELIZ COM ESSES DOIS EMPREGOS HUMILDES E MANTINHA TUDO ORGANIZADO E PRONTO.** Aos trinta anos já não tinha nenhum fio de cabelo preto. Corria a versão de que sua cabeleira ha-

via se tornado completamente branca, em razão do grande susto que teve na Semana Trágica, em 1909, quando, para impedir as profanações impetradas por um grupo revoltoso, ele ficou escondido várias horas, no confessionário com o cibório das hóstias consagradas. O fato aconteceu em Santo André de Palomar (Barcelona).

Quando a guerra começou, e da qual seria uma das vítimas, depois de um mês de encarceramento em Girona, foi-lhe concedida a liberdade condicional, e pôde transferir-se para Igalada, sua terra natal. Convidado para a França, aceitou a oferta e subiu a bordo do navio Cabo San Agustín, em 7 de outubro. Ele foi morto no dia 8 de outubro de 1936, por sua condição de religioso. Seu cadáver foi reconhecido no cemitério de Montcada.



*Translado dos restos mortais do Irmão Antolín e de outros irmãos a Les Avellanes, em sua passagem por Igalada.*

# GAUDÊNCIO

Juan Tubau Perelló, 1894-1936  
Igalada (Barcelona)



**J**uan é filho da cidade de Igalada (Barcelona), onde nasceu em 10 de março de 1894. Seu pai era carteiro e a mãe cuidava das tarefas da casa. Ingressa na casa de formação de Vic (Barcelona) em 1907. Três anos mais tarde, emite os primeiros votos. E em 11 de agosto de 1915, faz a profissão perpétua.

Seus campos de apostolado foram Lleida, 1911; Zaragoza, 1919; Alicante, 1920; Barcelona, 1923; Murcia, 1926; Alicante, 1930; Valencia, 1931; Girona, 1934; Valencia, 1935. Durante os dias da revolução se refugiou em sua família, em Igalada (Barcelona).

**Do Ir. Gaudêncio podemos assegurar que foi sempre um religioso autêntico, destacando-se, de maneira especial, por sua caridade e piedade sinceras.** Nunca foi visto faltar à oração na comunidade. Mesmo que tivesse muito que fazer, jamais se negou prestar um serviço a um Irmão. Um companheiro de comunidade costumava fazer-lhe com frequência este pedido: *Faça-me um resumo do que existe de*

*importante nesta lição.* E ele o fazia sem questionar.

Relacionava-se maravilhosamente com todos os Irmãos com os quais lhe tocou viver: *Tranqüilidade e bons alimentos* - era seu lema. Porém, dizia isso em catalão, ganhando em força e eufonia. Um dos diretores que teve era de gênio áspero, o que às vezes alterava a boa harmonia da comunidade. Entretanto, o Ir. Gaudencio, que era virtuoso, jamais teve dificuldade com ele.

Refugiado em sua casa familiar de Igalada (Barcelona), logo que se inteirou do projeto de partir para a França, deixou os seus e foi à Barcelona, para embarcar a bordo do Cabo San Agustín; tornou-se uma vítima a mais da prisão Santo Elias, caindo assassinado em Montcada, em 8 de outubro de 1938.

## JAIME RAMÓN

Jaime Morella Bruguera, 1898-1936  
Sant Pere d'Osor (Girona)



**J**aime nasce em Sant Pere de Osor (Girona), em 1898, em uma família de agricultores. Aos quatorze anos se encaminha para o juvenato de Vic (Barcelona) para começar sua formação marista. Emite os primeiros votos em 1915 e se consagra definitivamente ao Senhor, em 28 de setembro de 1920.

Seus campos de apostolado foram: Sabadell, 1916; Barcelona, 1919; Valencia, 1920; Barcelona (Lauria 38u), 1924; Barcelona (San José Oriol), 1925; Sabadell (Barcelona), 1930; Barcelona (San Olegário), 1934; e finalmente vai para a Editora FTD.

O Irmão Jaime Ramón se encontrava na Editora, no mesmo em que a queimaram, em 19 de julho de 1936. Conseguiu refugiar-se na casa de um familiar, na Praça de Tetuán.

**Um dia foi RECONHECIDO COMO RELIGIOSO, ACUSADO, DETIDO E ENCARCERADO.** Foi visto na prisão Santo Elias, numa condição lamentável, devido aos maus tratos recebidos. Foi retirado da cadeia, na noite do dia 8 de outubro de 1936 e assassinado com seu Provincial, o Ir. Laurentino.

Seus restos mortais descansam na igreja do convento Santa Maria de Bellpuig de les Avellanés (Lleida).

O Ir. Jaime Ramón se distinguiu por sua dedicação ao ensino. Por seu caráter o en-

sino lhe era penoso e sofria no desempenho desse trabalho. Levantava a voz com frequência, porém fazia-o como prova do interesse enorme, com que se entregava aos seus alunos. Queria ensinar, que aprendessem muito, que progredissem sempre. Tudo lhe parecia pouco, inclusi-



ve o desgaste das próprias energias, diante do resultado que julgava necessário para o futuro dos jovens que lhe haviam confiado.

A vida na sala de aula foi-lhe difícil demais e solicitou outra ocupação mais calma. Recebeu-a, em consideração de sua laboresidade.



# JUAN CRISÓSTOMO

Juan Pelfort Planell, 1913-1936  
Òdena-Espelt (Barcelona)



**J**uan veio ao mundo em Òdena-Espelt (Barcelona), em 21 de maio de 1913. Seus pais trabalhavam na indústria típica da comarca, um curtume, ou seja, o tratamento das peles. Aos dezesseis anos entrou no postulado de les Avellanes (Lleida). Pronunciou os primeiros votos, em 8 de setembro de 1930.

Talvez a piedade dos pais ou aquela dos Irmãos do colégio de Igualada o tenham formado, uma vez que Juan, que ingressara diretamente na casa do noviciado, não estranhava nada e se adaptava perfeitamente a todas as exigências do horário, do estudo e do trabalho.



*Vilarejo natal.*



**IMPREGNADO DA PIEDADE E DO AMOR AO TRABALHO DAS CASAS DE FORMAÇÃO, AINDA MUITO RECENTES EM SUA VIDA, SEGUIRÁ O CAMINHO DO MARTÍRIO.** Tinha apenas 23 anos e 5 meses. Não tinha feito ainda os votos perpétuos.

Só havia recebido dois envios de obediência: Badalona (Barcelona) e Mataró (Barcelona). Seu trabalho na turma dos pequenos se fez notar pelo apreço que lhe manifestavam as crianças e a admiração dos pais de família. Sua entrega à tarefa educativa foi notória.

Quando o colégio de Valldemia foi requisitado para servir de hospital, o Ir. Juan Crisóstomo e refugiou-se no povoado natal de Òdena (Barcelona), per-

to de Igualada, na casa de sua família. Porém, ao final preferiu seguir corajosamente o convite dos superiores e deslocou-se para Barcelona. Partilhou do destino de seu Irmão Provincial, o Ir. Laurentino, e de seus 44 outros Irmãos Maristas, que foram fuzilados na noite de 8 de outubro de 1936, no cemitério de Montcada.

Seus restos descansam na igreja do mosteiro de Santa María de Bellpuig de les Avellanes (Lleida).



## PRISCILIANO



**José Mir Pons, 1889-1936**  
Igalada (Barcelona)



**J**osé nasce em Igalada (Barcelona) em 1º de fevereiro de 1889. Sua família dedicava-se à agricultura. Ingressa diretamente na casa do noviciado de Santo André de Palomar, em 1904. Dois anos mais tarde faz a primeira profissão temporária. E em 20 de agosto de 1911, pronuncia os votos perpétuos.

Seu apostolado escolar o realiza em Manresa, Mataró, Sabadell, Azpeitia, Badalona, Valencia, Toledo, Lleida, Alicante, Murcia, Cartagena, Lucena (Córdoba), Barcelona.

Quando teve início a guerra civil ele se encontrava no colégio de San José de Oriol. Os patrulheiros expulsaram a comunidade e os Irmãos tiveram que buscar abrigo nas

casas de amigos, familiares e em pensões. Foi assassinado por ser religioso, na noite do dia 8 de outubro de 1936, com outros 45 Irmãos Maristas.

**PROCEDENTE DE UMA FAMÍLIA DE MÚSICOS, O IR. PRISCILIANO ERA UM GRANDE PIANISTA.**

Fez seus cursos no conservatório de Madri com pleno êxito, e praticava essa arte como um virtuose perfeccionista.

*Era um homem bondoso no trato e amável com todos, especialmente conosco, seus familiares, e nos atraía por suas virtudes. Eloqüente no falar, exortava-nos para que nos comportássemos bem com nossos pais, avós e amigos. Muitas vezes o ouvi dizer que era muito feliz em seu estado religioso ao qual havia sido chamado por Deus. Era organista, tocava durante as solenidades na paróquia de São José Oriol. Durante o período das revoltas, não quis ficar na casa de seus pais nem da avó, em Igalada, com medo de que sua presença causasse problemas. (Cfr. Positio, pág. 191 § 600)*

*Igalada hoy.*



## A DIOCESE DE BARCELONA E OS MÁRTIRES MARISTAS

Lluís Martínez Sistach  
Arcebispo metropolitano de Barcelona

**C**omo arcebispo de Barcelona e também, se me é permitido dizê-lo, como ex-aluno dos irmãos maristas do colégio Imaculada, de Barcelona, na rua Valencia, estou diretamente unido a este momento espiritual forte que o Instituto marista está vivendo.



Diante desta beatificação, lembrei-me do que diz o Catecismo da Igreja Católica a respeito do martírio: «O martírio é o supremo testemunho da verdade da fé e designa um testemunho que vai até a morte. O mártir dá testemunho do Cristo, morto e ressuscitado, a quem está unido pela caridade. Dá testemunho da verdade da fé e da doutrina cristã. Suporta a morte com um ato de coragem» (nº. 2473).

Estes religiosos maristas eram religiosos dedicados ao ensino, à catequese, à formação cristã. Provavelmente nem todos eram santos. Cada um deles era uma pessoa humana, como nós, com suas peculiaridades pessoais. Mas souberam dar o testemunho supremo de amor a Deus, unindo sua imolação à de Jesus Cristo e de sua mãe, Santa Maria, ao pé da cruz no monte Calvário.

Tenho a confiança de que todos eles intercedem junto a Deus pela nossa diocese e para todos nós.

# O QUE É UMA ‘CAUSA’ DOS SANTOS?

A PALAVRA “CAUSA” TEM DIVERSAS ACEPTÕES. USADA DENTRO DA EXPRESSÃO “CAUSA DOS SANTOS” OU “CAUSA DOS MÁRTIRES”, É UM TERMO TÉCNICO, EMPREGADO PELOS JURISTAS, ALUDINDO AO PROCESSO QUE SE REALIZA, ANTE UM TRIBUNAL, PARA DEMONSTRAR A SANTIDADE OU O MARTÍRIO DE UMA PESSOA OU DE UM GRUPO DE PESSOAS. O TRIBUNAL DEVE CONCLUIR DITANDO UMA SENTENÇA QUE CONFIRME OU NEQUE A SANTIDADE OU O MARTÍRIO DA OU DAS PESSOAS SUBMETIDAS A UM JULGMENTO.

A Congregação para as Causas dos Santos é uma organização da Igreja Católica que garante que os processos judiciais que se realizam para demonstrar a santidade ou o martírio dos cristãos católicos sejam feitos tecnicamente, com rigor e precisão.

## QUEM SE RESPONSABILIZA POR UMA ‘CAUSA’?

Uma “causa” é iniciada a pedido de alguém (tecnicamente é chamado “Órgão promotor” ou “autor”), pertencente ao povo de Deus, que considera que uma pessoa tem “fama” de mártir ou de santo. Pode ser uma diocese, uma congregação religiosa, uma paróquia ou uma associação. A “causa” se instrui, com a autorização do bispo, na diocese em que morreu o servo de Deus. O

bispo constitui um tribunal composto por um juiz delegado, um promotor de justiça e um notário. O órgão promotor nomeia um postulador responsável pelo acompanhamento da “causa” em seu nome.

## QUAIS SÃO OS TRÂMITES DE UMA “CAUSA”?

Todas as causas têm um duplo processo jurídico, o primeiro, na diocese que o instrui e o segundo, em Roma.

### 1. INVESTIGAÇÃO JURÍDICA DIOCESANA

A primeira fase da “causa” é a investigação *jurídica diocesana*, assim chamada porque se realiza numa diocese; consta de duas etapas: a *documental* e a *testemunhal*.

#### 1.1. Etapa documental

Uma Comissão de historiadores reúne todos os documentos possíveis e os escritos do mártir, redige a Ata das sessões realizadas e entrega a documentação com um relatório do trabalho realizado.

#### 1.2. Etapa testemunhal

Uma Comissão delegada pelo bispo convoca as testemunhas e recolhe os testemunhos das pessoas que conheceram o servo de Deus, transcreve-os e apresenta-os, ante o tribunal.

O processo jurídico diocesano se conclui selando as Atas e entregando-as à Congregação para as Causas dos santos, em Roma.

## 2. INVESTIGAÇÃO JURÍDICA ROMANA

A Congregação para as Causas dos santos examina se o procedimento foi correto, com respeito às normas, na *investigação jurídica diocesana*. Em caso positivo, outorga o Decreto de validade da investigação..

### 2.1. *Positio*

Os responsáveis pela “causa” e o Postulador elaboram a “*Positio*” ou seja a Exposição de motivos e documentos, sob a direção de um Relator da Congregação para as Causas dos santos (à semelhança do



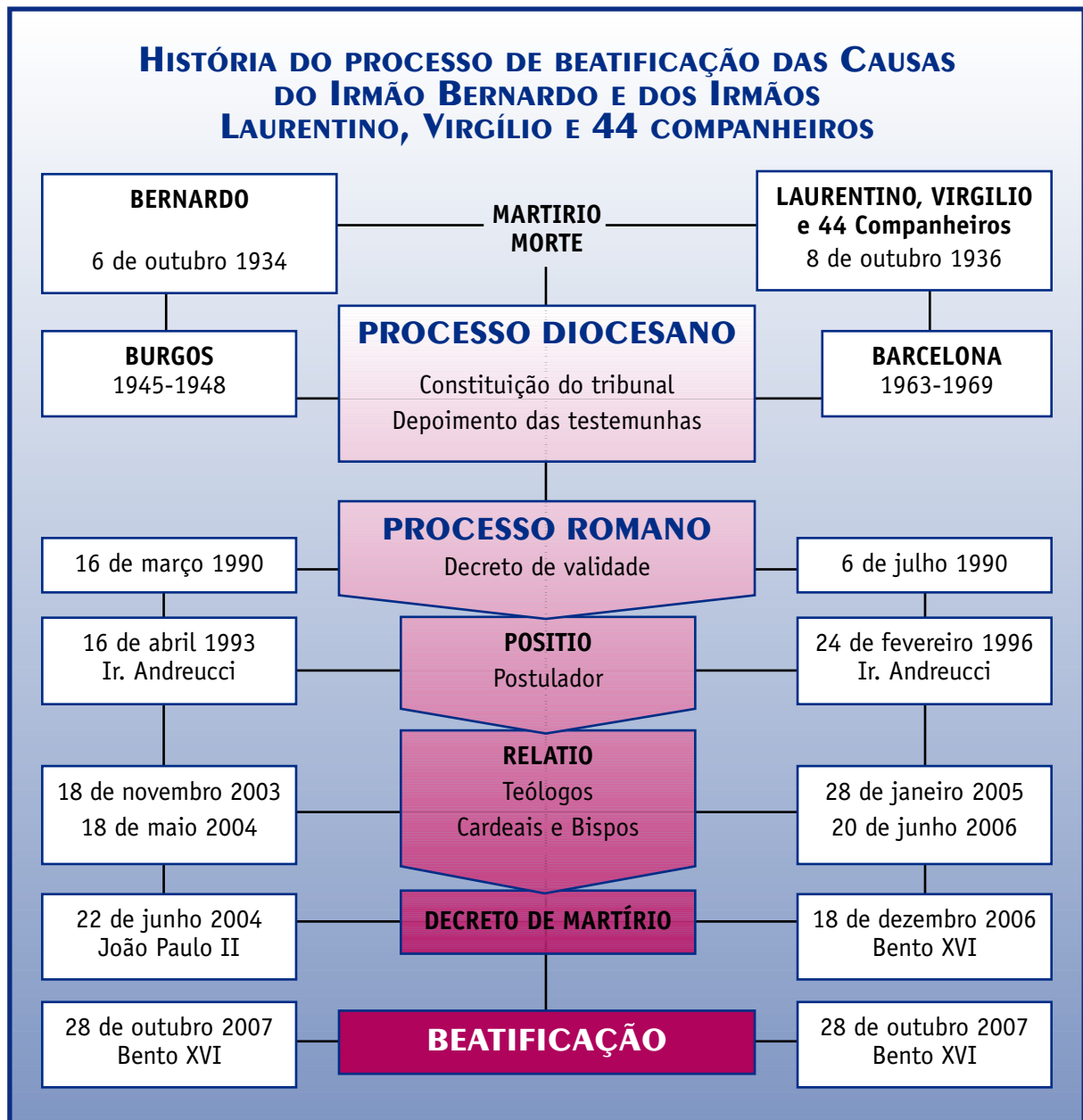
Catedrático examinador de uma tese doutoral, em Universidade). Compreende a biografia documentada do mártir, o Sumário das declarações das testemunhas, a parte documental recolhida pela Comissão de Historiadores e a chamada Informação (Informatio), que é algo como a tese ou defesa da "causa". A "Positio" se entrega na Congregação para as Causas dos Santos.

## 2.2. Relatio

O primeiro a estudar a "Positio" é o "Congresso de Consultores e Teólogos" que emitem um documento conjunto sobre a existência de martírio ou heroicidade de virtudes, em cada um dos casos, assim como o entende a Igreja católica. Em seguida, é estudado pelos Cardeais e Bispos, membros da Congregação para as Causas dos Santos.

Reunidos em "Congregação Or-

dinária", analisam se houve procedimento correto, ao longo do processo. Em caso afirmativo, propõem ao Papa o Decreto de martírio ou de heroicidade de virtudes do Servo de Deus. Se o Papa o considera oportuno, manda promulgar o Decreto de martírio ao cardeal Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos. Promulgado o Decreto, pode-se proceder à Beatificação do mártir.



Tampouco nos contentaremos  
superficiais ou irresponsáveis  
expondo vossos pôsteres  
em uma romaria  
Ou lamentando-os num teatro.  
Assumiremos vossas vidas  
e vossas mortes  
Assumindo vossas causas.  
Estas causas tão divinas  
e tão humanas  
que dividem  
em fatos históricos  
e em caridade eficaz  
a causa maior do Reino.

(Pe Casaldáliga)

